FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 075

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi um encontro cordial o desta manhã, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da África do Sul e de Portugal. A

«Conversa agradável»

entre os ministros dos Estrangeiros de Portugal e da África do Sul

Esteve esta manhã no Palácio das Necessidades, em visita de cumprimentos ao seu colega português, dr. Franco Nogueira, o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, dr. Hilgard Muller, que ontem chegou a Lisboa, em viagem para Nova York, onde vai participar na reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas que amanhã se inicia.

O chefe da diplomacia sul-africana chegou ali pelas 11 horas, acompanhado do embaixador do seu país em Lisboa, dr. A. Viljoén, e de um secretário da embaixada, sendo recebido pelo secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Teixeira da Mota. Momentos depois, o dr. Franco Nogueira recebeu-o, com grande cordialidade, encaminhando-se ambos para o seu gabinete, acompanhados do embaixador que assistiu á reunião. Numa breve troca de impressões, antes da conversa de carácter oficial, os drs. Hilgard Muller e Franco Nogueira, recordaram a recente visita deste á África do Sul e o ministro sul-africano declarou-se deveras agradado de um pequeno cruzeiro que fez, há

(Continua na 15.ª página)

PRIMEIRO BOMBARDEAMENTO NO VIETNAM DO NORTE APENAS A 11 KM DA CHINA

SAIGÃO, 18 — (R.) — Caças-bombardeiros dos Estados Unidos efectuaram um bombardeamento que foi, até agora, o realizado mais perto da fronteira do Vietnam do Norte com a China, atacando uma ponte situada a 11 quilómetros de distância do território chinês — anunciou hoje um informador militar norte-americano.

O ataque foi efectuado ontem por aviões supersónicos «Phantom», os quais destruíram o tabuleiro central da ponte, e teve lugar ao mesmo tempo que outros aviões bombardeavam, pela segunda vez em sete dias, objectivos em Haiphong, principal porto do Vietnam do Norte.

O ataque que anteriormente fora efectuado mais perto da fronteira chinesa verificou-se no dia 13 do mês passado e teve como objectivo uma ponte a 16 quilómetros de distância da China.

«VOLUNTÁRIOS» PARA TRIPULAR AVIÕES DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Os informadores militares dos Estados Unidos em Saigão declaram nada saber que apoie a afirmação feita por U Thant de que os «simpatizantes de Hanói» resolveram fornecer-lhe tripulantes voluntários para os seus aviões.

APARELHO AMERICANO DERRUBADO POR UM MÍSSIL SOBRE HANÓI

HONG-KONG, 18 — (R.) — Um míssil norte-vietnamiano derrubou ontem um avião dos Estados Unidos, quando o aparelho voava sobre Hanói — anunciou a agência noticiosa do Vietnam do Norte, acrescentando que o piloto, que saltou em pára-quedas, foi capturado.

Segundo a agência, a defesa antiaérea do porto de Haiphong abateu também dois aviões americanos.

Kachenko foi entregue à embaixada russa

(Ler na página 12)

Nota do dia

PREVISÃO E IMPREVIDÊNCIA

Em face do crescimento surpreendente dos parques-automóveis, procede-se activamente em todas as grandes cidades europeias à construção rápida de espaçosos parques de estacionamento, a maioria deles subterrâneos, uma vez que está esgotada para esse efeito a capacidade das zonas da superfície. Paris, que nesse particular leva a palma a outras cidades, disporá até ao fim do ano de mais 2500 lugares para automóveis e em 1968 terá mais 5100 a acrescentar aos 5800 que já existem. Cavaram-se parques tanto no centro da cidade como nas zonas periféricas, sem que a fisionomia dos lugares ou a beleza dos jardins se alterasse, e estão em construção nada menos de sete, que dispõem de diversos níveis, de modo a alojar o maior número possível de veículos. Mas o Conselho Municipal de Paris não descansa. Projecta-se a abertura de novos parques nos próximos meses, em pontos tão famosos como o Rond Point dos Campos Elíseos, o largo fronteiro à catedral da Notre-Dame e a Praça de Saint-Sulpice, para falar apenas destes. Por sua vez, o «Ayuntamiento» de Madrid prossegue a execução de um vasto programa de estacionamentos subterrâneos que se situam, como lemos num jornal madrileno, em praças de tanto valor histórico e artístico como a Praça Mayor, ou de tão gloriosas tradições como as de Santana e del Rey, ou de tão expressiva traça moderna como a Praça de Espanha, além daqueles que se projectam noutras artérias e nós de circulação importantes. O munícipe terá de sofrer, naturalmente, alguns incómodos durante a construção desses parques, mas eles correspondem sem dúvida a uma necessidade urgente provocada pelo aumento constante dos carros em circulação. O jornal de onde recolhemos estes dados conclui que há mais tempo se devia ter pensado nesta solução. E atribui todas as deficiências da cidade «del oso e del madroño» a uma falta de previsão dos «ayuntamientos» que precederam o actual, ao qual reconhece dinamismo e propósitos evidenciados de trabalhar bem e depressa, o que não evita, contudo, o atraso provocado por anos e anos de desleixo e de imprevidência. Que diria o nosso colega madrileno se tivesse a sua redacção em Lisboa?

A CIRURGIA PLÁSTICA EM RÁPIDA EXPANSÃO

É uma das mais jovens no mundo das especialidades médicas, mas individualizou-se rápidamente e está em expansão. Mutilados de duas guerras forçaram o seu grande progresso. Cirurgia plástica e reconstrutiva: durante três dias, médicos de nove países vão fazer no Instituto Português de Oncologia o balanço da especialidade.

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

KADAR E GOMULKA PEDEM UMA REUNIÃO COMUNISTA MUNDIAL DE ALTO NÍVEL

MOSCOVO, 18 — (A. N. I.) — Dois influentes «leaders» comunistas pedem uma «conferência ao mais alto nível» dos partidos comunistas mundiais, para que se estabeleça uma frente unida

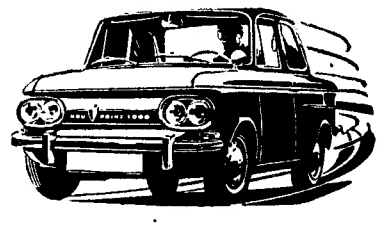
O chefe do partido hungaro, Janos Kadar, escreveu ontem na «Pravda» que «chegou a altura» de

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS HOJE
DESPORTOS

UM «N. S. U. 1000» PARA SI ENQUANTO FAZ A BARBA

No «Diário de Lisboa» (brevemente) tudo sobre o original



«CONCURSO PERSONNA»

O cientista inglês «Sir» John Cockcroft, Prémio Nobel de Física

Encontrado morto o cientista inglês John Cockcroft

CAMBRIDGE, 18 — (R.) — Foi hoje encontrado morto em sua casa o cientista in-

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DRAMA RURAL À BEIRA-RIO

Apanhou uma cana de foguete e ficou muito contente. Depois, a caminho da aldeia em festa, acalorado, resolveu tomar banho nas águas do Távora. Mas o foguete ainda continha pólvora e uma bomba. Rebentou. A mão direita do rapaz voou, talvez para o rio, e nunca mais foi vista. E perdeu dois dedos da esquerda. E a cana perfurou-lhe o ventre. E sofreu equimoses nas pernas e na cabeça. Mutilado e a esvair-se em sangue, conseguiu subir ao caminho que dá para a aldeia. Aí foi visto por Maria Cândida Raposo, que pegou no rapaz ás costas e o levou até á estrada principal. Aí o deixou, na berma e foi a correr á aldeia (Riodades), a pedir socorro. Foi transportado para o hospital de Lamego, onde foi operado e continua em perigo de vida. A festa continuou, na aldeia. O rapaz chama-se Ilídio dos Santos e tem 20 (vinte) anos.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

Seguiu para Cabo Verde o respectivo governador, comandante Sacramento Monteiro, que esteve na Metrópole a tratar de assuntos relacionados com aquela província.

AVENTURA INTERROMPIDA

Ao passarem no lugar do Sopo (Vila Nova de Cerveira), os três rapazes já iam tão esfomeados que arrombaram um mealheiro das «alminhas» e serviram-se dos 15 escudos nele contidos. Já vinham de Matosinhos e, através das terras do Minho, queriam chegar á Galiza, indocumentados para tal, e ali arranjar trabalho. Pensavam atravessar o rio Minho, onde não houve esse fiscalização. Caminhavam noite e dia, com fome, sede, frio e sono — e sem dinheiro. Em Vila Praia de Ancora, a G. N. R. prendeu-os, e eles confessaram tudo. Chamam-se os tristes aventureiros. António da Silva Paiva, Humberto José Pereira Martins e Fernando Teixeira Pinto.

MEDO ANCESTRAL

O medo ancestral do fogo conduz, muitas vezes, ao pânico e, daí, a uma precipitação nem sempre justificada. Foi o caso de alguém que, assustado com um incêndio apercebido junto da estrada que liga Setúbal a Cacilhas, na Quinta do Conde, freguesia do Castelo de Sesimbra, telefonou a pedir a comparência de todas as corporações de bombeiros da área, que logo acorreram com dezenas de homens e muitas viaturas. O fogo, talvez fogo posto, começou junto da berma, em mato, avançou numa área de aproximadamente 250 metros de comprimento por 50 de largura e devorou umas três dezenas de pinheiros de pequeno porte. Os voluntários de Setúbal, utilizando uma agulheta ligada a um autotanque, dominaram a situação em cerca de uma hora. Os outros soldados da paz não chegaram a intervir.

POR COISA DE POUCA MONTA

Zangaram-se por coisa de pouca monta: José da Silva Sampaio, de 42 anos, operário, estava um tanto embriagado e Manuel David da Silva, de 48 anos, electricista, com facilidade o agrediu, fracturando-lhe uma perna e deixando-o em estado de coma. Depois, colocou-o no meio da estrada (a cena passou-se em Riba de Ave), onde um ciclista o encontrou. O agredido recolheu ao hospital de Famalicão e a G. N. R. tomou conta da ocorrência.

A MORTE DE QUATRO CICLISTAS

Dois ciclistas chocaram com dois peões (um para cada um) — e daí resultou a morte não dos peões mas dos ciclistas. Passaram-se os casos no concelho de Vila Nova de Famalicão, e os ciclistas chamavam-se Artur Sampaio de Matos, de 17 anos, e Agostinho Ferreira dos Santos, de 68 anos. Os atropelados não sofreram praticamente nada.

Outros dois ciclistas morreram, um porque foi de encontro a uma furgoneta, em Felgueiras, e chamava-se Luís Pinto, de 27 anos; outro, porque, em Vila Real de Santo António, ficou a perder no choque com uma motorizada. Este último chamava-se José da Rosa Guerreiro, de 35 anos.

NÃO SABIA NADAR

Tinha 19 anos e não sabia nadar. Caiu ao rio Paiva e morreu afogado. Chamava-se José da Conceição Teixeira.

Moradias - Andares - Apartamentos
na Costa do Sol

(DAO-SE FACILIDADES E VENDEM-SE POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Moradias desde ..... 350 contos
Andares desde ..... 300 »
Apartamentos desde ..... 250 »

Prop. Baraona & Baraona, Lda.
Estrada Marginal, Lote JME-2.º C — CASCAIS
Telefs.: 282345 - 282388

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 - 863232 - 863356

Um português morto por outro em Paris

PARIS, 18 — (F. P.) — Durante uma discussão, um português matou outro: Joaquim da Cunha de 35 anos, natural de Fafe, casado, cavador, residente em Saint-Denis, o qual foi encontrado mortalmente ferido com duas facadas na região do coração.

O assassino, não identificado pôs-se em fuga.

Começou em Faro um Curso de Aplicações à Engenharia da Teoria Estatística de Extremos

FARO, 18 — Começou hoje, nesta cidade, um Curso de Aplicação á Engenharia da Teoria Estatística de Extremos, subsidiado pela Comissão Científica da N. A. T. O., pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Alta Cultura. Inscreveram-se oitenta especialistas de dezasseis países. O curso incia-se com uma introdução geral da Teoria Estatística de Extremos, e prolonga-se até ao dia 27.

Adiado o começo das festas de Queluz

A' semelhança dos anos anteriores, a secção cultural da Junta de Freguesia de Queluz elaborou um vasto programa festivo para comemorar o 6.º aniversário da elevação do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz á categoria de vila. Estava anunciado para hoje o começo das festas, com uma exposição de arte infantil, numa das dependências do restaurante da «Cozinha Velha». Contudo, a comissão organizadora das festas, desejando dar o maior relevo aos festejos, adiou o início das comemorações para o próximo sábado, a hora a indicar oportunamente.

QUANTAS MORTES PARA UMA MÁ OBRA?

Num só dia, dois operários da construção civil perderam a vida, em Lisboa, em consequência de acidentes de trabalho quase semelhantes.

Na Rua Marquês da Fronteira, quatro homens estiveram em perigo de vida e um deles — um jovem que na véspera do dia da morte completara 24 anos, Fernando Ferreira Dinis — não sobreviveu á asfixia e aos ferimentos recebidos.

Em menos de três meses, este foi o segundo acidente grave que ocorreu na mesma obra, a construção de um imóvel no local onde foi demolido o prédio 77, contíguo ao da estação local de correio. Há poucos meses, na mesma construção, um outro trabalhador, ao cair de uma parede em demolição, sofreu gravíssima fractura exposta de uma perna que o teria inutilizado.

Na Avenida Afonso III, um homem de 40 anos morreu também soterrado, num areeiro onde retiram material para a construção. Do infeliz apenas se soube chamar-se Januário e, pela observação ao cadáver, que aparentava ter cerca de 40 anos. Era da província...

O problema dos acidentes na construção civil, foi posto, num único e fatídico dia, em realce pelos jornais, através das dramáticas circunstancias que envolveram a morte e o salvamento dos afectados por desmoronamentos acontecidos nas referidas obras.

Porque acontecem estes aciedntes? Mais de 80 por cento dos operários que á construção se dedicam, actualmente, têm uma idade e uma experiência que de modo algum se coadunam com as necessidades de uma profissão violenta e perigosa, exigindo um certo vigor físico e, simultaneamente, alguma experiência.

Não se desconhece a dificuldade da procura de pessoal para esta industria. Os cartazes patentes em grande parte de obras em curso no capital são disso prova indesmentível.

Mas a verdade é que, em muitos casos, a ganancia dos construtores não se compadece com escrupulos de selecção, imprescindíveis a uma relativa segurança no trabalho — quanto mais velhos ou mais novos, quanto mais inexperientes ou decrépitos os operários forem mais barata é a mão-de-obra... Para o empreiteiro desonesto é, fundamentalmente, a este angulo que obedece o critério de recrutamento.

Não merece a pena repetir o tradicional e estafado «chuvão» «a vida de um ser humano não tem preço».

Poder-se-á, apenas por uma questão de actualidade e de interesse, recordar as palavras do ministro das Corporações, o qual, no passado dia 25 de Julho, declarou, publicamente, ao entregar o prémio a um socorrista:

— Custam três milhões de contos por ano os sinistros no sector do trabalho.

E o sr. prof. Gonçalves de Proença acentuou que numa população activa de três milhões, meio milhão de pessoas é afectado, anualmente, por esse flagelo da economia e saude nacionais.

A partir das palavras (baseadas em factos concretos) do titular da pasta das Corporações, podemos e sentimos o dever de perguntar:

— Não deviam também os pouco escrupulosos construtores civis (há muitas excepções, felizmente) ser incluidos nos alvos das pesadas represálias recentemente anunciadas pelo Ministério das Finanças?

— Não contribuirão eles para uma grande perda num País já por si submetido a uma constante sangria de valores humanos?

É possível que dentro de algumas horas duas famílias tristes, na província, recebam a notícia da perda de um ente querido através de uma carta suja de letra mal alinhada de um companheiro de trabalho nas obras do Marquês de Fronteira ou da Avenida Afonso III. Por quantas vezes mais terá isto de se repetir no nosso País?

Há desastres inevitáveis, concordamos.

Mas outros há em que a «fatalidade» invocada não basta para encobrir responsabilidades. Por que se espera? Enfeitar os operários com coloridos capacetes plásticos é alguma coisa. Mas está longe de resolver problemas fundamentais. E esses, continuam...

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

PROVIDÊNCIA LEGISLATIVA QUE PODE FORTALECER O ESPÍRITO DE FAMÍLIA

É já a partir do próximo ano lectivo que as férias escolares passam a ser uniformes nos diferentes graus e ramos de ensino. Tirando as chamadas férias grandes, em que talvez fosse útil uniformizar-se o seu termo, já que se torna pràticamente inviável marcar-se o seu início, os demais períodos de descanso escolar serão como segue: no Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; do Carnaval, desde sábado de Carnaval até quarta-feira de Cinzas; da Páscoa, desde segunda-feira depois do Domingo de Paixão até terça-feira a seguir ao Domingo de Páscoa.

A fim de que haja estrita obediência a esta determinação, o respectivo diploma legal especifica que as férias não podem ser em caso algum antecipadas ou prolongadas, nem mesmo para o efeito de reuniões destinadas à classificação dos alunos.

Com esta medida, pretende-se, evidentemente, que não se perca nos domínios das excepções, a virtude da decisão.

As férias, para além do repouso físico, após alguns meses de árduo trabalho, devem proporcionar o benéfico reencontro de pais e filhos, afastados durante largos períodos, por motivo da frequência escolar, em vários graus e ramos do ensino.

Uniformizando-se as férias, veio criar-se nova fonte de satisfação no seio das famílias, cujas solicitações o Ministério da Educação Nacional atendeu perfeitamente.

O novo regime não deixou, como é óbvio, de ter em conta as exigências do próprio ensino, designadamente o tempo necessário para a efectivação dos conselhos escolares, destinados à classificação dos alunos.

Como pode verificar-se, o início das férias da Páscoa é antecipado de alguns dias. Pretende-se, assim, atenuar o desequilíbrio existente entre o segundo e o terceiro períodos escolares, pois, sendo a Páscoa uma festa móvel, por vezes este último período era excessivamente encurtado.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Foram nomeados directores do Museu, Laboratório e Jardim Botânico e do Museu e Laboratório Zoológico e Entropológico da Faculdade de Ciências de Lisboa, respectivamente, os srs. profs. Carlos das Neves Tavares e Germano da Fonseca Sacarrão.

Outros cargos universitários

Foram também nomeados: director da Secretaria da Escola de Medicina Veterinária, secretário da Faculdade de Ciências de Lisboa e director do Instituto Geofísico da mesma Faculdade, secretário da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, director da biblioteca do Instituto Superior de Agronomia, directores do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto, bibliotecário da Faculdade de Ciências de Lisboa, director do Museu e Laboratório Antropológico da Faculdade de Ciências do Porto e director do Laboratório Nobre da Faculdade de Medicina do Porto, respectivamente os drs. José Luís da Silva Leitão, José Vitorino Gomes Ferreira, pintor João da Conceição Ferreira, eng.º-agrónomo Luís Valente de Almeida, drs. Carlos Torre de Assunção e Miguel Montenegro de Andrade; Carlos das Neves Tavares, Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior e Ernesto Borges Teixeira de Morais.

Diversos melhoramentos a inaugurar em Coriscada (Meda)

MEDA, 18 — A hospitaleira freguesia de Coriscada, deste concelho, vai estar em festa no próximo dia 24, por motivo da inauguração de diversos melhoramentos. Preside ás cerimónias o chefe do distrito, dr. Mário Bento. Entre outros, inauguram-se os seguintes empreendimentos: estrada municipal e avenida na aldeia; edifício da cantina escolar; posto da G. N. R.; monumento de homenagem ao dr. Luís de Almeida, ex-governador civil da Guarda; e descerramento de lápidas que dão a dois largos da freguesia os nomes de seus saudosos filhos: Henrique Campos Melo, antigo presidente da Junta de Freguesia e da Camara Municipal de Meda e José do Carmo, benemérito local, falecido em combate na Guiné em 1963.

Ora, diga-nos...

— Que tipo de divertimento lhe dá mais prazer?

● *Em primeiro lugar, respondeu á nossa pergunta de hoje o sr. Alberto Neves, de Évora, onde actualmente estuda, e que nos afirmou.*

— Para mim, o melhor divertimento que posso ter é uma paródia com os amigos. Aprecio imenso o convívio humano e, por isso, gosto muito de poder conversar e trocar opiniões com os meus camaradas, á volta de uma mesa e de uns copitos... esse o tipo de distracção que mais aprecio.

● *Outro estudante, o sr. Luís Capitão, revelou outras ideias, uma opinião diferente. Mais inclinado para a dança, também gosta de confraternizar com os amigos. Mas a dança tem a primazia... Ora vejamos:*

— Bom, para mim, o que me dá mais prazer é um baile. Gosto muito de conviver com os amigos e com toda a gente. Mas gosto muito mais de conviver... com elas, num baile.

● *Por fim, a sr.ª D. Irene Castanho Morais, empregada na F. N. A. T., mostrou igualmente interesse pelos bailes, dando, porém, a primazia á Sétima Arte. Mas, no fundo, ela aprecia a diversão. «Todo o mundo», aliás, como dizem os nossos irmãos brasileiros. É humano e salutar, até. Disse-nos a este respeito:*

— O divertimento que me dá mais prazer é, sem duvida, o cinema. Depois, os bailes. Mas, no fundo, aprecio tudo o que seja divertimento...

VIDA RELIGIOSA

O pároco de Ílhavo vai estagiar em Roma

ÍLHAVO, 8 — Parte muito em breve para Roma, onde vai fazer um estágio de um ano, o pároco desta freguesia rev. Sebastião Rendeiro, homem dinamico que soube ser digno sucessor do actual bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, trabalhando com desvelo pelas obras assistenciais que D. Julio fundou e acarinhando todas as iniciativas concorrentes para o progresso da terra.

«Diário de Lisboa»

A Comissão Organizadora da III Semana Musical de Viana do Castelo teve a amabilidade de se nos dirigir agradecendo «a valiosa colaboração» que o nosso jornal prestou a esta louvável iniciativa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Os peões não podem atravessar, do passeio do relógio, no Cais do Sodré, a rua para se encaminharem para a Rua Bernardino Costa, porquanto, ou o trânsito está aberto no sentido Santos-Praça do Comércio, não podendo portanto efectuar-se a travessia; ou está aberto no sentido Jardim-Rua do Alecrim-Praça do Comércio-Santos, ou seja para três direcções, o que impede o atravessamento de peões. Não haveria possibilidade de se tentar uma experiência no local com semáforos duplos e obrigatoriedade de respeito de direcção por parte dos automobilistas?**

● **Por que motivo os sinaleiros das ruas Augusta e Ouro fazem sinais insistentes aos automobilistas para aumentar a velocidade mesmo que vejam os peões a atravessar na respectiva faixa de passagem?**

Só falta recuperar cerca da décima parte das jóias roubadas ao ourives ambulante

Como ontem salientámos, das declarações do ourives ambulante sr. Manuel da Cruz, a quem, no dia 2 do corrente, fora roubada uma mala com ouro e pedras, no valor de cem contos, quando comprava um bilhete, na estação do Sul e Sueste, para o Algarve, onde exerce a sua actividade, concluiu-se que nas jóias apreendidas ao autor do furto, Torcato Figueira Castelo, faltava de vinte a trinta por cento do total furtado.

Hoje já podemos afirmar que, graças aos esforços desenvolvidos pelo chefe Alexandre, da Secção de Justiça da P. S. P., e de alguns dos seus agentes e á apresentação voluntária de dois compradores de mais de trinta objectos roubados ao referido ourives, só falta recuperar cerca de dez por cento destes.

Devido a contradições em que caiu o Torcato, que, como anunciámos, dissera que parte dos objectos lhe tinham sido furtados por dois indivíduos que ele encarregara da sua venda ao domicílio, aquele chefe convenceu-se de que, na sua barraca de tijolo do Pendão (Belas), pomposamente denominada Casal das Camélias, estavam escondidas mais algumas das jóias, deslocou-se ali com alguns agentes, utilizando sondas, porque os três embrulhos encontrados tinham sido lançados por buracos de tijolos colocados de cutelo que formam canos e estavam no solo, e depois picaretas para derrubar as partes das paredes onde eles foram localizados.

Além disso, aquela Secção apreendeu, em Sintra, vários objectos, entre os quais moedas antigas.

Os compradores que se apresentaram voluntàriamente, depois de prestar declarações, ficam em liberdade até ao julgamento.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Agressão entre irmãs

AVEIRO, 18 — A sr.ª Maria da Conceição de Pinho Albuquerque, de 38 anos, casada com o sr. Franklin de Almeida Neves, residente em Aveiro, na Rua Abel Ribeiro n.º 4, ao entrar na casa da sua irmã, a sr.ª Amélia de Pinho Albuquerque, residente na Rua Manuel Luís Nogueira, também desta cidade, para visitar a mãe, foi agredida por esta com um sapato na cabeça tendo de receber tratamento no Hospital de Aveiro, por feridas contusas no couro cabeludo.

Em seguida apresentou queixa da sua irmã Amélia, na esquadra da P. S. P. desta cidade.

Menor colhida por um automóvel

Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário Pascoal, residente em Vigia, Vagos, ao passar no lugar de Santo André daquela vila, colheu a menina Maria Adelaide dos Santos, de 8 anos, filha do sr. Eduardo dos Santos e da sr.ª Maria de Jesus Oliveira, residentes em S. Romão.

Transportada ao hospital de Aveiro, ficou ali internada.

Vão construir-se duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada pelo Ministério das Comunicações a celebrar contrato com a SOMEC (Sociedade Metropolitana de Construções, S. A. R. L.) para a execução da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro.

A obra está orçada em 3000 contos.

Um veículo que se despistou

O carro TO-96-06, conduzido pelo sr. José Ribeiro Pereira, e que transportava a sua esposa, ao cruzar-se com outro veículo, que vinha em sentido contrário, despistou-se, indo cair numa valeta.

Deste acidente, resultou que a sr.ª Maria Iolanda Ferreira Marques, de 19 anos, natural de Aveiro e residente na Costa do Valado sofresse vários ferimentos, pelo que foi tratada no Hospital de Aveiro, seguindo para a sua residência, com seu marido, que nada sofrera.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

CRÓNICA DE LISBOA

PORQUE NÃO HÁ-DE SER VÁLIDO O TESTEMUNHO DE UM PALOEIRO?!

O meu vizinho Mota, homem não muito de fiar, diga-se á puridade, garante, e torna a garantir a pés juntos, que já viu um disco voador. A mulher sorri, dubitativamente, os filhos olham-no com pasmo e os amigos fazem dele chacota, o que chega a pô-lo em desespero, pois nem os paloeiros aturam que os desmintam.

— Acreditem-me ou não, digam o que disserem, mas lá que vi, isso tenham santíssima paciência, vi, vi com estes meus olhos que a terra há-de comer. Sei o que digo.

— Ó homem! — ripostai-lhe a consorte, dando aos lábios um jeito de quem já o conhece de ginjeira.

O Mota, então porventura mais magoado do que ofendido, encolhe resignadamente os ombros á incredulidade que o cerca e repete vezes sem conta a sua história:

— Ainda poderia ter sido de noite, quando todos os gatos são pardos, ou ter bebido eu a minha pinguita. Nada disso, não, senhor! Encontrava-me no perfeito uso da minha razão, e até, confesso-o, com apetite para o almoço. Estugava o passo, para mais cedo chegar a casa, quando ali, numa das ruas desertas do Alto da Ajuda, a confinar com o parque de Monsanto, vejo luzir no céu um ponto brilhante e estranho, que num abrir e fechar de olhos avança e cresce para mim, tomando as dimensões assim a modos da arena do Coliseu, redondo e chato, como dois pratos de sopa invertidos um sobre o outro. Uma bisarma que me deixou estarrecido. Tive ainda tempo de me voltar, e eis que com a mesma velocidade ele se afasta e some no céu. Vi como os estou a ver a vocês.

Acabada a descrição, abre os braços e espera que o contradigam com alguma razão de peso. Depois repete:

— Como os estou a ver a vocês, percebem?!

Sorrisos incrédulos, espantos e também risota, mas contradita válida, nenhuma, de facto. A não ser:

— E passa assim uma nave dessas sobre a cidade e mais ninguém a vê senão tu?!...

— Não sei. Isso é com os outros. Conto apenas o que comigo se passou, o que presenciei.

— Mas tu podes conceber...

— Não se trata de concepções nem de hipóteses. Eu, filho do meu pai, Joaquim Mota, neto do meu avô, Abílio Mota, feito de carne e osso, vivo e felizmente de saúde, juro á fé de quem sou que vi um disco voador, ou fosse lá o que fosse, que não é avião, nem balão, nem máquina nenhuma voadora cá da Terra. E tenho dito.

Risos, espantos, chacota, e ele teima na sua. Em meu sereno critério, é bem possível que assim tenha acontecido. Pena é que o Mota nem sempre preze a verdade. Mas porque é que um mentiroso não pode ter visto um disco voador, se é que os há?!...

MANUEL MENDES

GRANDE ÊXITO DO EMPREENDIMENTO "VALE DO SOL" NO ESTORIL

● Em 3 meses apenas, já foram vendidos todos os apartamentos deste empreendimento

Os apartamentos que restaram disponíveis, o centro comercial e a piscina, foram comprados pelo FERIATUR * EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS para serem vendidos aos seus clientes pelo sistema P.H.T. de extraordinário êxito em França, Espanha e Itália, que levou as maiores massas de turistas a estes países.

Agradecemos a todos os nossos Clientes, aos Bancos e Amigos a sua confiança e colaboração

POPRA S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258-4º andar próprio

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

Grande êxito de «Mulheres à vela»

Cumprido uma triunfal primeira semana, continua a carreira fora de série da revista «Mulheres á Vela», em cena no teatro ABC. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de sobejos êxitos alcançados no teatro ligeiro, tem musica de João Nobre e João de Vasconcelos, inspirados e valiosos compositores. Dirigiu a coreografia mestre Charles, um veterano e conhecedor coreógrafo que esboçou rendilhadas danças, tornando-se num dos colaboradores do êxito conseguido por este espectáculo. Dirigiu a montagem e desenhou os figurinos Mário Alberto, artista plástico da mais fina sensibilidade. O guarda-roupa, luxuoso e moderno, executado nos «Ateliers Paiva» sob direcção de Josefina Soares, é nota alta neste grande espectáculo.

Reuniu o empresário José Miguel valioso elenco para o desempenho de «Mulheres á Vela» — Humberto Madeira, actor consagrado, primeiríssima figura dos tablados revisteiros, Ivone Silva, premiada na época findа pelo seu talento invulgar, Aida Batista, a actriz convidada, nome grande da revista e Beatriz da Conceição, castiça, popular, alma do povo cantado em lindos fados. Completam o elenco Óscar Acurcio, Orlando Fernandes, Wilma Palmer, Carlos Gonçalves, um grupo de espectaculares bailarinas internacionais e, ainda, um gracioso corpo de baile.

«Mulheres á Vela», o espectáculo do momento, marca o regresso da revista á sua época de oiro. E resultou num êxito consagrado pelo publico que, diáriamente enche a sala do ABC, ás 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre ás 13 horas

TEATRO VILLARET

Continua o êxito de «Os pais abstractos»

Continua em cena com assinalável êxito, a comédia de Pedro Bloch «Os pais abstractos» que a Companhia Brasileira de Comediantes, a convite de Raul Solnado, veio apresentar ao Teatro Villaret depois do triunfo alcançado durante mais de um ano no Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro.

Interpretada por Glauce Rocha, Jorge Doria e Ana Maria Nabuco esta comédia está em cena em duas sessões á noite: ás 21 e ás 23 horas.

Hoje, segunda-feira, não haverá espectáculo para descanso da Companhia.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» em 3.º mês de grande êxito

Todos os caminhos vão dar ao Saldanha, onde, há 11 semanas, Vasco Morgado apresenta para o seu publico uma comédia fresca, própria para a actual época quente, uma comédia recheada de motivos cómicos, mas também com a sua parte moral, que transmite ao espectador durante duas horas boa disposição e bem-estar.

Do êxito alcançado, Laura Alves, uma actriz que dispensa comentários, Paulo Renato, num dos melhores desempenhos da sua já longa carreira artística, e, ainda Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador e Pinto de Campos, o autor das cenas, inteiramente os responsáveis.

Hoje, ás 21 e 45, haverá mais um espectáculo da peça «A flor do cacto».

Sexta e sábado, espectáculos de despedida do Conjunto de João Paulo

É já nos próximos dias 23 e 24 do corrente que João Paulo e o seu Espectáculo, com Sérgio Borges, (óscar do Festival de 67 para o melhor do ano), apresenta no Teatro Monumental a sua despedida ao publico de Lisboa, que tanto tem apreciado o seu «show», em virtude de no dia 27 do mesmo mês, os componentes deste famoso conjunto se deslocarem ao Ultramar, onde vão proporcionar ás Forças Armadas momentos de bem-estar.

Assim, o publico de Lisboa terá agora a ultima oportunidade de assistir ao «show» 1967», um programa inteiramente novo, do já famoso conjunto João Paulo.

Bilhetes á venda a partir de amanhã, nas bilheteiras do Teatro Monumental.

MARIA VITORIA

A próxima estreia de «Pão, pão... queijo, queijo»

Prossegue em ritmo acelerado a ultimação dos trabalhos referentes á próxima estreia da nova revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida com o maior requinte por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto (executados nos prestigiosos Ateliers Paiva sob direcção geral da mestra Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

No cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo» brilham autênticas vedetas dos nossos palcos: Eugénio Salvador, José Viana e Maria Dulce, no comando de um elenco de verdadeiros e populares ídolos do nosso público, como é o caso de Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, Arminda da Conceição (estreia da contadeira nos palcos de revista), as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria

(Continua na 6.ª página)

EM RIGOROSO EXCLUSIVO CONTINUA A SUA INCOMPARÁVEL CARREIRA
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!

Música no coração

TIVOLI
Às 15 e às 21.30

51.ª
ÚLTIMA SEMANA

TODD-AO
70 m/m Cor de LUXE
Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

4.ª-FEIRA, no ODEON: A MAIS SENSACIONAL ESTREIA DO ANO

O FILME ESPERADO PELAS MULHERES

EASTMANCOLOR

O DIREITO DE NASCER

UMA NOVA REALIZAÇÃO AUDACIOSA
O DRAMA DAS MÃES SOLTEIRAS SANTIFICADO PELAS MAIS SUBLIMES LEIS HUMANAS

EXC. IMPERIAL FILMES

(ADULTOS)

11.ª SEMANA

DOS PALCOS DO TEATRO AMADOR

PARA O **MONUMENTAL** ESTREIA-SE HOJE

AO LADO DE **LAURA ALVES**

na comédia das 2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A FLOR DO CACTO

Norberto de Sousa

O JOVEM ACTOR **NORBERTO DE SOUSA**
NO ELENCO: **PAULO RENATO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA**
ALINA VAZ - ÂNGELA RIBEIRO - ALEXANDRE VIEIRA - ALDA PINTO

HOJE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

Mais uma revelação apresentada por VASCO MORGADO

TEATRO
ABC
TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.
A REVISTA DE QUE SE FALA
«MULHERES À VELA»
com

HUMBERTO MADEIRA

IVONE SILVA

AIDA BAPTISTA
a actriz convidada

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e
ÓSCAR ACÚRCIO ● WILMA PALMER ● ORLANDO FERNANDES ● CARLOS GONÇALVES

A bilheteira abre às 13 h.
(ADULTOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BOLSA TV — **O «folclore», tal como é apresentado, parece não contar com a simpatia do publico, pelo menos de certo publico. Na salinha cobaia de 50 lugares, frequentada por um publico da pequena e média burguesia, havia apenas 16 espectadores:**

Mulheres — 9; homens — 5; crianças — 2.

Para o «Maioral» a frequência aumentou. O nosso publico parece continuar a gostar de fitas. Eram 26 os espectadores e repare-se desta vez, na presença infantil:

Mulheres — 11; homens — 8; crianças — 7.

Da estatística necessàriamente limitada a que tenho procedido, conclui-se que as mulheres contam quase sempre com a maioria. Querem os meus leitores colaborar nesta tarefa de determinar as características do publico telespectador português? Publicaremos com regularidade o resultado das suas observações do fenómeno da TV em lugares publicos. Por certo essas observações nos ajudarão a melhor compreender o mundo em que vivemos.

Essas observações deverão incluir: Rubrica; lotação aproximada ou rigorosa do recinto; numero de homens, mulheres, rapazes e raparigas. Serão preciosas todas as informações sobre a composição social ou cultural do publico.

VIAGENS SEM PASSAPORTE — Não é a primeira vez que nos dirigimos ao Brasil, numa viagem sem passaporte e através de *«filmes de promoção turística»*, para utilizarmos as palavras de Maria João Aguiar. Nem será, por certo, a ultima vez que viajámos pelo Amazonas aí *«onde o progresso não chegou, mas onde os homens são donos de um dos mais maravilhosos recantos da Terra»*...

Não será a ultima porque a Amazónia parece inesgotável de interesse turístico. Embora os realizadores sigam as pisadas um dos outros e acabemos sempre por ter a sensação de já termos visto aquilo. Aquilo: as grandes cobras a rastejar entre as folhas, o salto relâmpago da onça, as flores grandes como guarda-sois, as nuvens de borboletas, as árvores majestosas, enfim, tudo isso (volto a repetir a empolada Maria João) que *«nos dá a verdadeira medida da grandeza de Deus»*.

Claro que também tivemos os garimpeiros na procura dos diamantes. O seu drama, a exploração a que estão sujeitos, as febres, os tormentos, as mortes, as desilusões? Que ideia!

Estas viagens sem passaporte são, como todos sabem, nuvens cor-de-rosa. Contêem o perigo de falsearem á realidade quando de tal modo exploram o seu lado paisagístico.

Não quero deixar de frisar a moda existente em algumas rubricas da Televisão da resposta publica a cartas dos espectadores. E ás vezes com assuntos relacionados em nada com a matéria da rubrica e de carácter puramente individual, de interesse limitadíssimo.

A responsável da rubrica «Viagens sem Passaporte» não resistiu ela também á tentação. E vá de responder á mamã aflita que não havia se devia ou não mandar a filha, de 12 anos, para um colégio estrangeiro, a fim de lhe proporcionar o desembaraço na língua, a pobre mamã sequiosamente á espera do conselho pedagógico de Maria João para orientar a sua vida, ora vejam, vejam só que não existia a rubrica «Viagens sem passaporte», se ela não existisse o que seria das mamãs aflitas com meninas de 12 anos chumbadas no segundo ano do liceu...

DEPOIS DAS DEZ — O coro feminino Harmonia tem a assinatura do pequeno visor. Mais do que assinatura: tem o monopólio de exploração. Parece que em Portugal ninguém mais canta. Questões de... simpatia, claro. Simpatia daltónica.

Isto nada tem a ver com a qualidade musical de o grupo Harmonia, integrado de elementos de excelente craveira. É certo que as suas interpretações, em especial nas cantigas populares são um tanto frias, impessoais, neutras. Parecem-se todas umas com as outras, o que provoca uma sensação de fadiga. Cantar por pauta tem, em especial aí, alguns inconvenientes.

Ontem, o coro Harmonia fez aquilo que há tempos peço: um programa só com música portuguesa. Canções populares (populares até de mais, o que denota reduzido interesse e penetração no folclore português) e duas belíssimas redondilhas camoneagas mu-

(Continua na 19.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Mundo**

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa da BBC para a Eurovisão, realizado na esplanada do Castelo de Edimburgo. Trata-se de um «Tatoo» em que participam algumas fanfarras e bandas de musica de regimentos da Escócia e de outras regiões da Grã-Bretanha, que executarão vários exercícios, incluindo a cerimónia do Render da Guarda, e danças folclóricas.

veja MELHOR num KB

Como segue o intercâmbio teatral luso-belga

A peça «Os cães» de Tone Brulin, dramaturgo do qual foi pela primeira vez representado em Portugal «O olho de giz», na Casa da Comédia, está editada pela Prelo Sociedade Gráfica Editorial, Lda.

Para essa edição escreveu Rogério Paulo um interessante prefácio sobre a personalidade e a obra de Tone Brulin, prefácio esse depois aproveitado, embora isso não fosse dito, para figurar no programa do espectáculo que esteve em cena na Casa da Comédia. Foi desse programa que há dias, extraimos as notas que relatam e explicam o actual intercâmbio teatral luso-belga, que se afirma pela permanência em Bruxelas do actor Rogério Paulo. Ele está a participar num dos acontecimentos do Teatro belga nesta temporada, aparecendo como primeira figura ao lado de primeiros actores belgas. Trata-se da montagem de «Júlio César», de Shakespeare, para «teatro de arena», subindo o espectáculo á cena no Cirque Royal, para que possa ser visto por 50 mil pessoas, tantas quantas as que se calcula (e acerta) porque as estimativas de **bilheteira** e carreira das peças são rigorosas.

Nesta encenação do inglês Adrian Brine participam oitenta actores, sendo a primeira vez que Shakespeare é representado «en rond» na Bélgica.

Referindo-se ao seu trabalho, o encenador confessa que este o apaixona pois a «obra será representada no quadro exacto para o qual foi escrita. A peça retomará, assim, o seu clima real, composto por um misto de grandeza e intimidade. Enfim, «Júlio César» — que há muito tempo não é representada na Bélgica — é, não só uma das peças de Shakespeare mais aces-

(Continua na 8.ª página)

IMPRENSA

«A Tribuna»

Completou um ano de existência o semanário «A Tribuna», que se publica em Lourenço Marques, e que tem como director o sr. coronel Almor Baptista. Felicitamos o seu director e todos os seus colaboradores.

FALTAM 7 DIAS

Grande Prémio (GRAND PRIX)

ROMA - TIVOLI

70 m/m M/12 anos

MONUMENTAL

NO ÉCRAN GIGANTE DE 70 m/m

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30

UM AUTÊNTICO ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO!

A CIDADE QUE SE TORNOU UMA FOGUEIRA — A FOGUEIRA QUE INCENDIOU O MUNDO!

CHARLTON HESTON em GORDON

UMA EPOPEIA QUE FICOU GRAVADA NA HISTÓRIA A LETRAS DE FOGO!

LAURENCE OLIVIER em THE MAHDI

RICHARD JOHNSON

RALPH RICHARDSON

Uma Produção JULIAN BLAUSTEIN

"KHARTOUM"

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

TECHNICOLOR®

UNITED ARTISTS Transamerica

MAIS DO QUE UM FILME ...ALGO PLENO DE ACTUALIDADE!

Produção de JULIAN BLAUSTEIN — Argumento de ROBERT ARDREY — Realização de BASIL DEARDEN — Filmado em ULTRA PANAVISION®

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Antónia, além de um esbelto corpo de baile internacional cumprindo coreografia verdadeiramente empolgante.

IMPÉRIO

«A arte de amar» — um filme delicioso

O publico de Lisboa não se cansa de acorrer á sala do Império: ali se desenrolam as cenas inesperadas, ora picarescas, ora picantes, ora candidas, de um filme surpreendente intitulado «A Arte de Amar». No género de alta comédia — como salientou a crítica da capital — será difícil produzir melhor. Em amor tudo é imprevisto — como procuram demonstrar os grandes «mestres» James Garner, Dick Van Dyke, Elke Sommer e Angie Dickinson, os «astros» deste filme de Norman Jewison. O crítico de «O Século» salientou: «Uma das peculiaridades deste género de filmes em que, na verdade, os americanos são inimitáveis, é o aproveitamento do elemnto feminino como composição perturbadora, sempre bela, sugestiva, elegante e delicadamente interferida na acção. Em resumo: uma comédia agradável, rica de cor, em convincente utilização de um publico que acorre á chamada para dissipar preocupações. O título diz-nos do enredo regido pelo axioma de que, na guerra e no amor, todos os meios são bons...»

E' neste clima de fantasia, de boa disposição, de lances sorridentes que se desenrola o filme. E como, em amor há sempre alguma coisa a aprender, os espectadores do Império podem enriquecer, substancialmente os seus conhecimentos..

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a 51.ª semana de exibições do extraordinário filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» mundiais. Tudo contribui para esse êxito: a realização de Robert Wise, a musica deliciosa e a interpretação confiada a um elenco monumental em que se distinguem os dois grandes artistas JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

OS PAIS ABSTRACTOS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
para descanso da Companhia

AMANHÃ, 2 Sessões: às 21 e 23 h.

GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO
na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

RESTAURANTE-TÍPICO «MIL E UM»
MAIORES 18 ANOS
TRAVESSA DA ESPERA, 38 TELEF. 35464
EM PLENO CORAÇÃO DO BAIRRO ALTO
A Gerência honra-se de apresentar TODAS AS NOITES
«A REVELAÇÃO DO FADO-1967»: ISAURA PEREIRA
E AINDA
ILDA FERREIRA MOISÉS CAMPELOS
JULIETA MARIA CARLOS SANTOS
E CARLOS DUARTE
NO «MIL E UM» O FADO E' SO' UM... E' FADO

ANDARES
VENDEM-SE
EM RIO DE MOURO
A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro
A 24 minutos do Rossio. — A 10 minutos de Sintra
●
PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR
4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS
PREÇOS FIXOS
A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
Para os Beneficiários das Caixas de Previdência
ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2 Dt.º — Lisboa
Telef. 320047 - 320063

VIDA MUSICAL

Conferências no Auditório da F. C. G.

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, deslocou-se a Lisboa a ilustre compositora e musicóloga Alicia Terzian, para proferir duas conferências subordinadas aos temas «A musica religiosa arménia» e «A evolução da musica argentina e o seu panorama contemporâneo» — dois assuntos em ajuste com a origem arménia e a naturalidade argentina da conferencista.

Alicia Terzian é uma interessante personalidade, de insinuante comunicabilidade, e a sua brilhantíssima folha de serviços revela uma actividade transbordante, mas rigorosamente disciplinada. Na sua primeira conferência, quis enquadrar a musica dentro da arte global da terra onde nasceu Calouste Gulbenkian, terra geográficamente colocada de molde a representar um país, com as suas características e a sua linguagem, a despeito das recusas formuladas pela realidade histórica, e porventura, pela brandura do temperamento arménio. Alicia Terzian insistiu sobretudo na arquitectura e na escultura, de que apresentou em projecções uma documentação bastante extensa. Tributária da arte ocidental, uma vez que se integrou numa forma de cristianismo, a expressão arménia não perdeu, porém, as suas permeabilidades orientais; e para circunscrever e profundar a autonomia puramente arménia, irradiando na poesia e, mais estreitamente, na musica, a orientação do pensamento limitado ao escasso tempo de uma conferência teria de ser diferente. Dos exemplos musicais apresentados pela conferencista, o traço melódico de uma belíssima peça para vozes masculinas, extraída de uma antiga recolha de hinos, prendeu especialmente a nossa atenção, com o seu emprego sistemático de um intervalo de meio tom aproximadamente, colocado numa situação alheia áquelas em que pode encontrar-se na vernácula musica cristã do medievalismo ocidental.

Na sua segunda conferência, Alicia Terzian desempenhou-se de um papel de verdadeira embaixatriz do movimento musical argentino. E achamos pena que fosse proferida em círculo fechado, para convidados de representação oficial, jornalística e profissional. Compreende-se que fosse mais informativa do que analítica, pela mesma razão de vastidão do assunto; e a leitura de textos, a consulta de apontamentos, são amenizadas pela fluência de improvisos com que são entrecortados.

As ancestralidades do país que acabou por definir-se na actual Republica Argentina não são tão fáceis de destrinçar como é simples de reconhecer o vinco forte da colonização espanhola. (Como resíduo de um dos aspectos dessa ancestralidade, foi marcante o exemplo de uma invocação para curar doentes, dado em projecção e gravação de um cantor e tocador de guizos). Mas a partir do momento em que a Argentina instalou as suas legitimidades de país constituído, assistimos, através da palavra da conferencista, a uma criação de vida musical que se vem desenvolvendo ultimamente com redobrado esforço de actualização, e com o invejável apoio de várias entidades organizadoras do ensino e da cultura Está ultrapassado o tempo da irradiação da *Schola Cantorum* (Vincent d'Indy) e do dogma franckista, a que se seguiu o ofuscante impressionismo; mas nas citações de Alicia Terzian respigamos ainda, entre outras personalidades de ontem e de hoje, os nomes particularmente representativos de Ginastera e de Juan Carlos Pazjá presentes em 1940 na *Revue Musicale*, (numero especial dedicado á musica nos países latinos). Deu-se na Republica Argentina um salto abrupto das formas e das linguagens do século XIX para as mais atrevidas inovações novecentistas; e actualmente o que mais desvanece, a justo título, o «exército» de musicos argentinos a que pertence Alicia Tierzan, é a formação musical completamente realizada entre fronteiras de pianistas e compositores argentinos que seguidamente alcançam importantes distinções noutros países.

Entre alguns exemplos de musica gravada que a conferencista nos fez ouvir (no ambiente pouco propício do Auditório transformado em salão onde vários grupos trocavam impressões) tínhamos empenho em não perder a peça para orquestra «Movimientos contrastantes» da sua autoria, — 1.º Prémio do Concurso Municipal 1964 — que, alguns dos presentes conseguiram seguir, como nós, com a devida atenção. Alicia Tierzan revelou-se-nos conhecedora do seu ofício de compositora e instrumentadora. A despeito do título, a obra não perde a atmosfera de musica programática; e na sua linguagem não descortinamos mais latinismo do que germanismo. Esta audição precária bastou para nos certificar de que a autora vem avolumar o grupo de compositoras que se vêm misturando com os seus colegas do sexo forte; e enfileira no «naipe» actual de musicos que se empenham na representação argentina dentro do panorama musical Europa-América.

FRANCINE BENOIT

A TEMPORADA TEATRAL no «L'Epee de Bois»

O teatro da «L'Epee de Bois», de Paris, reabre em Outubro, com duas peças inéditas. «Todos nós temos um ninho de pássaros na cabeça» de Peter Daki, e «O septuagenario quinto aniversário», de Joseph Mondy.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Telef. 28 09 19
HOJE, às 22 h.
EUNICE MUÑOZ em
FEDRA
com AMÉLIA REY COLAÇO, Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Lia Gama, António Marques
e a colaboração especial de MÁRIO PEREIRA e JOÃO GUEDES
(P.ª Adultos)

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO
HÉRCULES CONTRA ROMA
UMA HISTÓRIA CHEIA DE ACÇÃO E SUSPENSE

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

NIGHT CLUB N-I-N-A ADULTOS (M. 21 anos)
BALLET «NINOTSKA»
NO PROGRAMA
DUO BRASILEIRO (ARI LOPES e GLORIA NORTON)
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA SENDO, E POR TODAS AS RAZÕES AMPLAMENTE JUSTIFICADAS, O MAIS GRITANTE CARTAZ DA ALEGRIA DE LISBOA
ALI NÃO HÁ CERIMÓNIAS, GENTE DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS — SE DIVERTEM POR IGUAL E COM O MESMO ENTUSIASMO —
Espectáculo permanente até de madrugada
Todas as atracções em movimento constante
De tudo para comer e beber
ABERTURA AS 19 HORAS
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS
BASTA CONSUMIR
rigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

PRÉDIO EM LISBOA
PERMUTA-SE
COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA
Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600$00 Vende-se por 6500 contos Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Setembro de 1937 publicava:

«LEXINGTON — No discurso que proferiu por ocasião da reabertura anual da Universidade de Washington, o embaixador dos Estados Unidos em Berlim declarou:

— O meu maior receio é que vamos para uma nova guerra, pois não há possibilidade duma só nação a poder evitar.»

ANEDOTAS

— Quanto leva por nos transportar durante quatro quilómetros? — perguntou um escocês a um motorista de táxi.

— Uma libra por si, outra por sua esposa e nada pelos meninos — foi a resposta.

Decide o escocês, voltando-se para os quatro filhos:

— Vão vocês os quatro. Eu e a mãe vamos a pé...

★

— Mamã, sabes que a barba cresce mais de Verão do que no inverno? — perguntou o Fernandinho á mãe.

— Não pode ser...

— É verdade, é. De Verão, os dias são maiores.

— Se fosse contemplada com um prémio de cem contos, qual seria a primeira coisa que faria com o dinheiro? — perguntou um repórter a uma entrevistada.

— Contá-lo! — foi a resposta imediata.

★

● — Ricardo, — disse um amigo casado para outro —, imagina que a Laura, ontem, quebrou-me um prato na cabeça. Que achas que eu faça?

— Há só uma coisa a fazer — respondeu o amigo.

— Então, o que é? — perguntou o outro, ansioso.

— Comprar pratos inquebráveis.

CURIOSIDADES

● Marinhas autênticas...

Curly Loomis tem 45 anos, 21 dos quais passados a pintar. Como a sua arte não era devidamente apreciada (e paga), decidiu montar o seu cavalete num aquário e, com um escafandro, ali se entretém a pintar marinhas o mais autênticas possível, na companhia de 3500 peixes de 100 espécies.

● A marca da casa

Assim como se faz á carne que sai do matadouro, um sistema de «contrôle» semelhante pratica-se este Verão num clube ié-ié francês. O sistema não é muito original, pois já era aplicado em populares salões de dança, no tempo do «foxtrot». Agora, os jovens cabeludos aceitaram que os marquem com um carimbo num dos braços, para provarem que fazem parte do grupo.

● Um guarda-redes com perna artificial

Franco Talamini tem 20 anos e é empregado numa fábrica de óculos italiana. Desde há anos que joga futebol, como guarda-redes da equipa Oltre Chiu. Quando tinha apenas um ano de idade, teve que sofrer a amputação da perna esquerda, devido a gangrena provocada por uma injecção em más condições. Apesar da sua perna artificial, Talmini não está na lista dos guarda-redes que sofrem mais golos.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

RENAULT

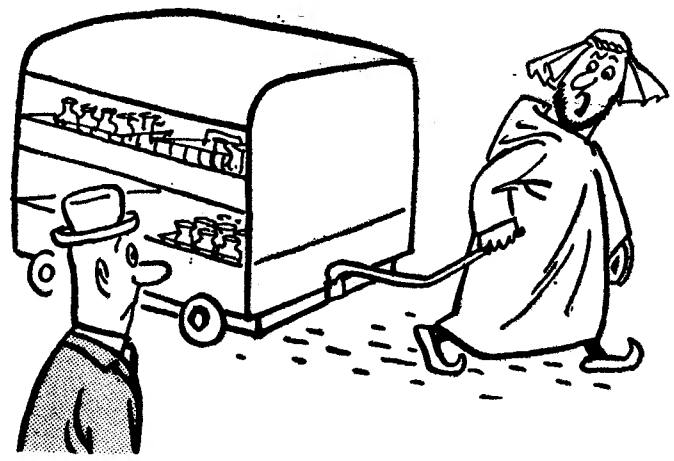
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção Reparação e Estação de Serviço visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111

Telef. 48280

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

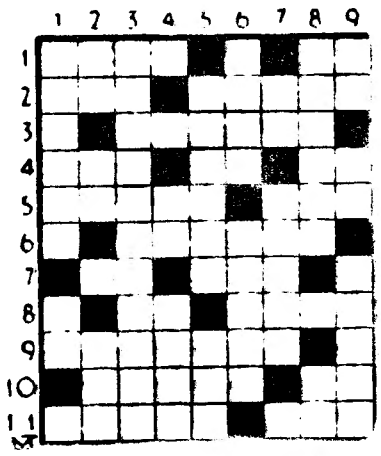


— Que tem? Nunca viu um «cheik» a vender leite?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4586



HORIZONTAIS: 1 — Som imitativo do toque de campainha. Nota de música. 2 — Partiam. Próprio para moer. 3 — Economizar. 4 — Rio da Suíça, que banha Berne. Aqui. Pronome pessoal. 5 — Ausência total de cor. Tomba. 6 — Despender. 7 — Prefixo de negação. Prefixo que designa «ar». 8 — Prefixo de privação. Bagatela. 9 — Trespassaste. 10 — Vagabundo. Pretexto. 11 — Recolem. Por meio de.

VERTICAIS: — Correia de que os sapateiros se servem para segurar a obra sobre os joelhos. Quarto. 2 — Além Parecença. Salvé! 3 — Embeberam. 4 — Alto aí! Nascida. 5 — Membrana que reveste certas cavidades do corpo humano e cuja superfície se acha habitualmente numedecida. Afirmação. 6 — Encontra. Juízo. 7 — Nota de música. Doença inflamatória dos dentes e ossos, que os destrói progressivamente. 8 — Saciar. Poeira. 9 — Aspecto. Grito de dor. Suspendam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4585

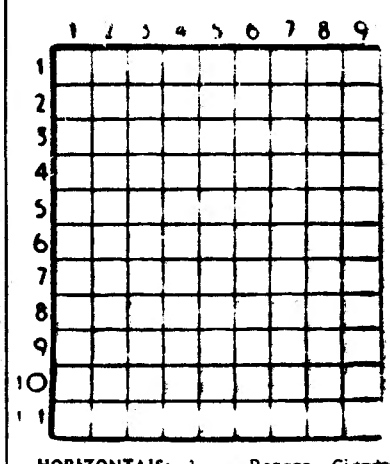
HORIZONTAIS: — Itaca. Asa. 2 — Nele. Edaz. 3 — QUEM. Sebe. 4 — Usa. Atrás. 5 — Saio. 6 — Ri ESCUTA. 7 — Id. Soa. 8 — DE. Tambor. 9 — Si. Rui. 10 — Raivejava. 11 — Arma. Ases.

VERTICAIS: 1 — Inquinidora. 2 — Teus. Ide. Ar. 3 — Áleas. Sim. 4 — Cem. Estiva. 5 — Assoa. 6 — Estacam. Já. 7 — Aderiu. Brás. 8 — Sabaot. OUVE. 9 — Azes. Arrias.

(Provérbio: QUEM ESCUTA DE SI OUVE.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8430



HORIZONTAIS: 1 — Regaço. Cidade da Roménia. 2 — Esteiros. Fosco. 3 — Tira de fígado temperada e frita. Pronome pessoal (pl.) 5 — Basto. Distrito da Índia Portuguesa. Símbolo químico do cobalto. 6 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Mulher do filho em relação aos pais dele. 7 — Ensine. 8 — Lavrai. Ópera de Verdi. 9 — Oceano. Preposição e artigo definido (pl.). 10 — Abreviatura de item. Ribeira do distrito de Portalegre. Troça. 11 — Ave semelhante á pomba. Apertar molhos.

VERTICAIS: 1 — Ponto mais elevado. Emir. 2 — Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Ostentação. 3 — Armadilha. Estimar. 4 — Sufixo que designa abundancia. Rebanho de gado miudo. Apelido. 5 — Isolado. Satélite de Jupiter. 6 — Goste muito de. Freguesia do concelho de Espinho. (Aveiro). Estrépito de desmoronamento. 7 — Amofina. Língua vernácula indiana. 8 — Prende Mulher a quem se deve dinheiro. 9 — Desagrada. Empunhar.

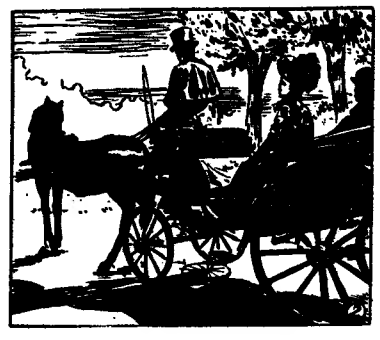
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8429

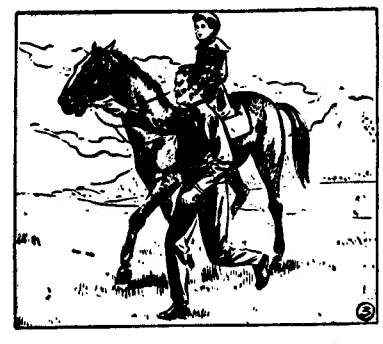
HORIZONTAIS: 1 — Muda. Soca. 2 — Imo. Sam. 3 — Ob. Lar. Ba. 4 — Leça. Omar. 5 — Olas. Naco. 6 — Alsácia. 7 — Aarão. 8 — Adir. Irar. 9 — Lá. Ais. In. 10 — Ais. Ora. 11 — Ossa. Suar.

VERTICAIS: 1 — Miolo. Calão. 2 — Umbela. Dais. 3 — Dó. Calai. SS. 4 — Lassara. 5 — Pá. Ar. Im. 6 — Roncais. 7 — Os. Maior. Ou. 8 — Cabaça. Aira. 9 — Amaro. Omar.

FACTOS REAIS

A VIDA DE ALEXIS CARREL





1 — *Um riacho onde corriam peixes vermelhos, uma álea subindo até um pequeno planalto de dois hectares que domina o vale do Reno e a cidade de Lyon. Aí, uma casa grande e confortável, embora modesta, donde, durante o bom tempo, se observavam os contrafortes longínquos e enevoados dos Alpes. Foi lá que, a 28 de Junho de 1873, na pequena aldeia de Sainte-Foy, nasceu o primeiro filho de Alexis Carrel, fabricante têxtil, homem baixo, atarracado e jovial. Anne-Marie, a jovem mãe, não tem ainda 22 anos. É loira, bonita, terna, culta, conformada e lionesa. Por deferência para com o avô, deram á criança o nome de Augusto. Mais tarde, por devoção conjugal, aquela, então jovem viuva de 26 anos, acrescentou-lhe o nome do pai: Alexis.*

2 — *Dois outros filhos nasceram no espaço de três anos: Joseph e Marguerite. Os três cresceram num ambiente de certa rigidez, provinciano, católico e burguês. Tudo sorria na vida ao jovem casal que passava o Inverno na cidade, numa bela casa no cais de Este.*

No Verão, toda a família seguia para Sainte-Foy, para a propriedade da avó. O industrial Alexis Carrel pensava já em abrir uma sucursal na Alsácia, quando, bruscamente, uma pneumonia o atacou e o deitou abaixo em poucos dias. Foi um golpe terrível para a jovem esposa. E, desde logo, uma indefectível ternura a uniu ao pequeno Alexis, então o chefe da família, apenas com cinco anos. Sob o aspecto material, houve que fazer economias e restrições. Mudaram-se, então, para o quarto andar do n.º 8 do cais de Tilsittes, mas a tradição do Verão passado em Sainte-Foy manteve-se.

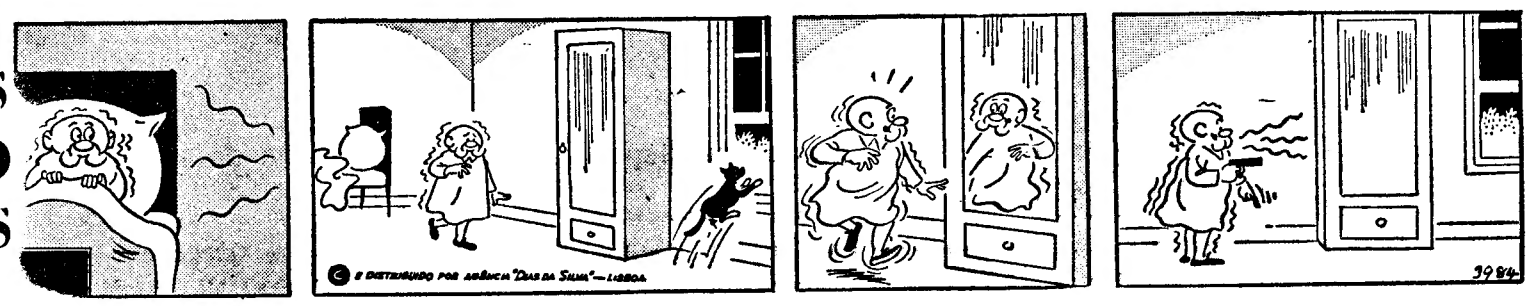
3 — *Os encantos da infância sucediam-se. Era o trabalho da boa mãe, os dois cavalos que os levavam nos passeios, os vastos horizontes por baixo do vale, o canto das cigarras nos estios tórridos, os reflexos do sol no rio, os carros que passavam, as lições de equitação, as bicicletas de roda de madeira correndo no parque, os longos passeios pelos caminhos da aldeia em companhia do tio Albino. Aluno externo dos padres jesuitas de S. José, Alexis mostrou-se estudante médio, disciplinado e meditativo. Era um rapaz forte, independente, pouco dado, mas muito afectuoso para os seus.*

4 — *Até que chegou a altura de escolher uma carreira. Obtidos os seus estudos em ciências, Alexis logo se inscreveu na Faculdade de Medicina, onde fez estudos metódicos e logo revelou um gosto apoixonado pela investigação científica. Em 1895 cumpriu o serviço militar nos caçadores alpinos. Enviaram-no então, como enfermeiro, para um pequeno posto de uma vintena de homens, na alta montanha. Alexis conservaria sempre uma excelente recordação daquela existência viril e fraterna. Era, então, um homem feito, forte, de rosto largo, enquadrado por uma barba curta. Nele brilhavam dois olhos diferentes um azul e outro castanho.*

Naquela época, a França não conhecia ainda o esqui e Carrel mandou-os vir da Noruega. Diz-se até, que foi a partir daquela iniciativa que o exército francês se encaminhou para a sua adopção.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Portugal em 4.º lugar no XXIX Concurso da U.N.I.C.A.

Na competição internacional de maior projecção mundial, organizada todos os anos pela Union International du Cinema D'Amateurs» (U. N. I. C. A.), organização onde estiveram presentes representantes de 28 nações e enviaram filmes 21 países, Portugal classificou-se em 4.º lugar entre estas nações com os filmes: «Caminho da Solidão», do arq.º Nuno Vieira da Fonseca e «O Castelo», do eng.º Vasco Pinto Leite, filmes que conseguiram medalhas de prata.

O filme «O Castelo» foi ainda escolhido para representar Portugal no Festival Internacional de Filmes da Costa Brava, tendo assim obtido mais uma medalha especial.

A representação de Portugal enviada a Espanha — São Felius de Guixols — foi constituída pelos srs. Carlos Mascarenhas de Azevedo, director da revista «Cinema de Amadores» e dr. Munhoz Braga e António Bernardo, respectivamente vice-presidente e secretário-geral do Clube Português de Cinema de Amadores, representante oficial da U. N. I. C. A. em Portugal.

O próximo Congresso da U. N. I. C. A. terá lugar em fins de Agosto de 1968 em Salerno, Itália.

Os filmes portugueses agora classificados com tão alta pontuação foram solicitados aos seus realizadores que também estavam presentes em S. Feliux de Guixols, bem como os amadores Alfredo Saramago, Pedro Mathias e outros.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para sua deslocação utilize o

EM TRÊS LINHAS

O general Raul Pereira de Castro foi autorizado a aceitar a grã-cruz da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé.

///

Foi nomeado patrão-mor da Capitania do porto de Peniche o segundo-tenente Mário Cordeiro.

///

Os srs. António Eça de Queirós e dr. José Trindade Martinez foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado, respectivamente, da Moçambique Gulf Oil e da Petrangol.

AUTORIDADES administrativas

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Nisa o dr. João Gouveia Telo Gonçalves e foram reconduzidos nos cargos de presidente dos Municípios de Albufeira, Melgaço e Fronteira, respectivamente, os srs. Henrique Gomes Vieira, Manuel José Rodrigues e dr. José Joaquim Andrade Porto.

Intercâmbio teatral luso-belga

(Continuação da 5.ª página)

síveis ao grande público, mas também uma obra sempre actual, na medida em que Shakespeare, tomando a história de César como pretexto, escreveu um ensaio político, alertando o povo contra os ditadores, defesa essa que tem sempre a sua razão de ser e, mesmo hoje, não perde a sua oportunidade». Continuando, o articulista de «La Dernière Heure» esclarece:

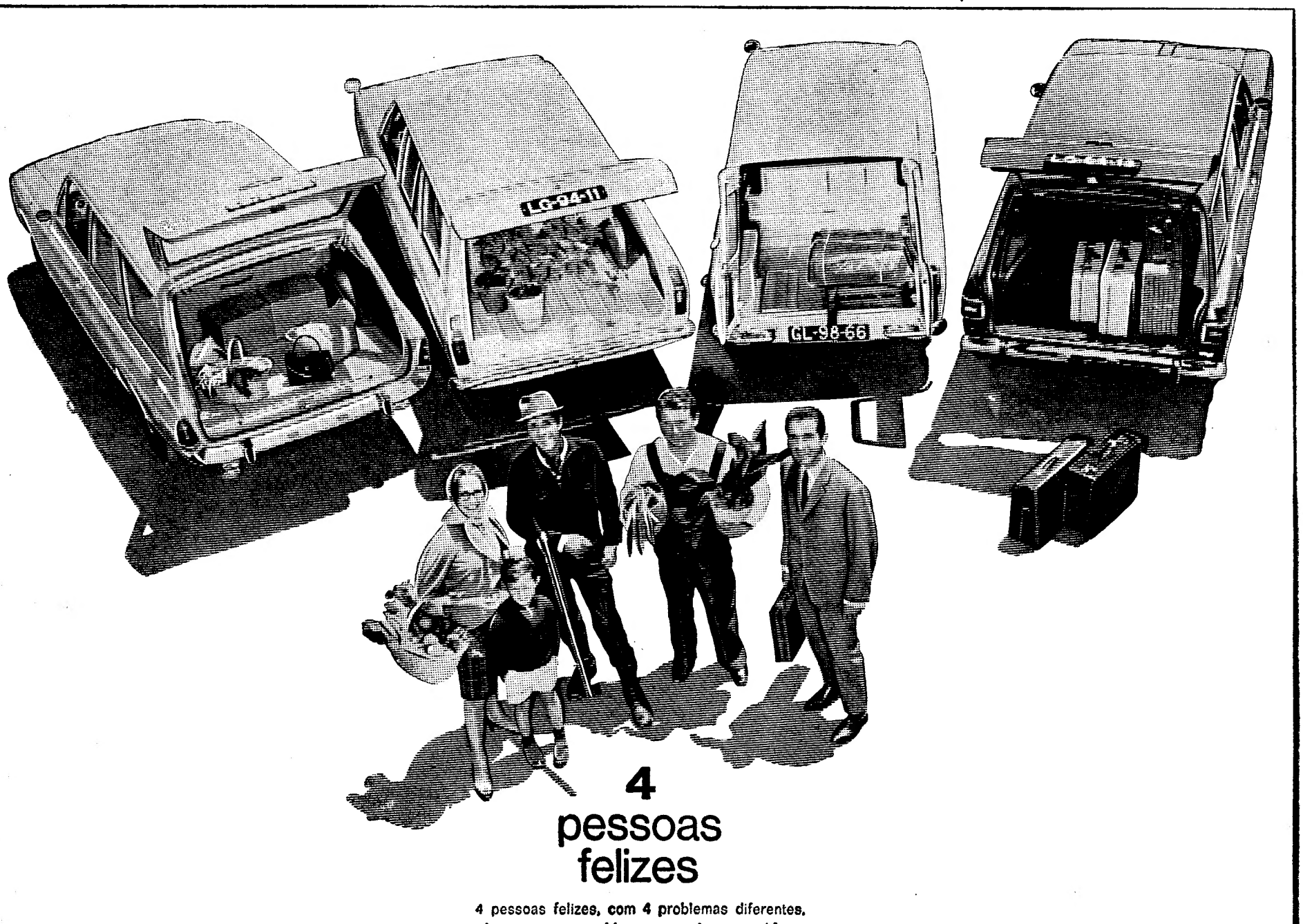
«Este aspecto da obra incitou Adrian Brine a encená-la num estilo moderno. Além do dispositivo cénico, que consiste, essencialmente, em pequenos estrados, tendo como fundo uma monumental escadaria, que dá para uma arcaria que suporta um terraço — o figurinista Yorg Madlener concebeu figurinos que não permitirão determinar nem o tempo nem o local da tragédia».

Uma palavra, ainda, para os intérpretes: Georges Bossair será «César» e Madeleine Rivière sua mulher; Raymond Avenière será «Octávio»; André Saufel será «Brutus»; o actor português Rogério Paulo será «Marco António»; Lucien Salkin e Nicole Lepage serão «Cassius» e sua esposa».

E lá está — dizemos nós — o actor português incluído num elenco de tal categoria, a representar numa das primeiras salas belgas, uma das grandes peças do reportório tradicional. Assim, vai o intercâmbio teatral luso-belga, que se activou há cinco anos, teve na edição de «Os cães», pela «Prelo», um passo importante, mais tarde completado pela representação de «O olho de giz».

PÁRA-QUEDISTAS VÃO DAR SANGUE

A partir do próximo dia 20, o Instituto Nacional de Sangue vai efectuar, no Regimento de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos, uma série de recolhas de sangue entre os militares que compõem aquele corpo das nossas Forças Armadas.



4
pessoas
felizes

4 pessoas felizes, com 4 problemas diferentes,
resolveram esses problemas com 4 carros diferentes
produzidos pela Ford.

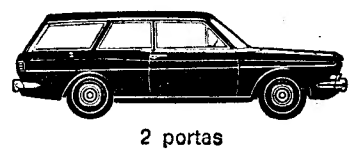
Não admira!
A Ford põe ao seu dispor a mais vasta linha de veículos utilitários
E no fim-de-semana
a sua utilitária será também o seu automóvel

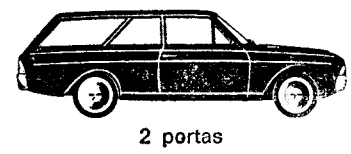
Anglia

2 portas

Cortina Station

4 portas

12M Station

2 portas

17M Turnier

2 portas

Ford — este ano vá com Ford!

A Ford tem ao seu dispor a mais vasta escolha de veículos utilitários

Peça mais informações ao seu Concessionário

LISBOA / MENDES COELHO, LDA — R. Alexandre Herculano, 6-A / AUTO RALI, S A R. L. — Av Almirante Reis, 130-A — Av. Eng. Frederico Ulrich — Cascais
AUTO BOAVISTA, LDA. — R. da Boavista, 81-B / STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) / LINCURI — Av. da República, 32-A

13-07

Diario de Lisboa

COIMBRA

Visita de representantes da Federação Belga para os Organismos de Habitação

Chegaram, esta manhã, a Coimbra, os elementos da Federação Belga para os Organismos de Habitação, Desenvolvimento e Apetrechamento do Território, que, em autocarro, visitaram a cidade, tendo estado no Parque de Santa Cruz, Jardim Botânico, Universidade e outros monumentos. Pelas 13 horas, visitaram o «Portugal dos Pequeninos», onde lhes foi oferecido um almoço, findo o qual seguiram para a Figueira da Foz.

Concurso público

A Direcção Hidráulica do Mondego abriu concurso para a arrematação da empreitada da obra de beneficiação do regadio de Ervedosa, até ás 11 horas do dia 30 do corrente, sendo a base de licitação de 362 600$00.

Lourenço Marques porto exportador do Transval Norte

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — A «South Africa Railways» decidiu modificar a chamada linha férrea de Seleti—que atravessa todo o Parque Krueger até Komatipoort — alterando-o para um novo caminho de ferro que liga directamente o Transval do Norte e do Sul com Lourenço Marques.

A nova linha destina-se principalmente a servir de escoadouro ao Transval do Norte e ao complexo mineiro de Palabora, junto da fronteira com Moçambique. Lourenço Marques é já, actualmente, o principal porto de exportação dos minérios de Palabora mas não o era dos produtos provenientes do Transval do Norte.

Reunião do Conselho Municipal

Foi convocada para o próximo dia 26, ás 15 horas, a reunião do Conselho Municipal, a fim de discutir e votar o plano das actividades e bases do orçamento para 1963; votação dos adicionais ás contribuições gerais do Estado; alteração ao parágrafo 2.º, do artigo 1.º do Regulamento de abertura e encerramento de Estabelecimentos; venda de um lote de terreno ao Cofre de Previdência da Polícia de Segurança Pública; alteração aos artigos 78.º e 82.º do Código de Posturas; regulamento para licenças de anuncios e reclamos; e alterações aos regulamentos dos Mercados Municipais e do Imposto de Turismo.

Matrículas no Curso de Bibliotecário-Arquivista

Até ao dia 23 do corrente, são recebidos, na secretaria da Universidade, os boletins de matrícula e inscrição para a frequência do 2.º ano do Curso de Bibliotecário-Arquivista.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — A's 21 e 30: «A noite» (17 anos).

Tivoli — A's 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 45: «Os bandoleiros do Arizona» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da República (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Actos de vandalismo contra catorze automóveis em Sesimbra e arredores

SESIMBRA, 18 — A P. S. P. e a G. N. R. procedem a averiguações para descobrir os responsáveis por actos de vandalismo, cometidos numa das ultimas noites, contra catorze automóveis estacionados em ruas de Sesimbra e nas vizinhas povoações de Santana e Cotovia.

Os discolos arrombaram portas, partiram fechos e vidros de janelas dos carros e riscaram carroçarias, mais com o intuito de destruir do que de roubar, pois de um dos carros, onde havia objectos de algum valor, limitaram-se a levar dois maços de cigarros, e em outro desprezaram uma pistola do proprietário do carro, a qual deixaram no assento próximo da caixa do *tablier*.

As autoridades estão convencidas de que os autores detes actos de vandalismo não são oriundos desta região. A relação dos estragos produzidos foi já comunicada ao tribunal da comarca para efeitos de formação de culpa.

MULHER TRUCIDADA EM PEDROUÇOS

Uma composição procedente de Cascais trucidou ás 6 e 30, em Pedrouços, um indivíduo do sexo feminino cuja identidade se desconhece

Segundo o maquinista, a mulher ter-se-ia aproximado muito do comboio, num ponto da estrada isenta de passagem de nível.

O corpo da infeliz foi removido para o Instituto de Medicina Le-

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Júlio de Almeida

A assinalar a passagem do primeiro aniversário do seu falecimento, a família do jornalista Julio de Almeida, que foi chefe do Gabinete da Imprensa instalado no Ministério do Interior, manda dizer missa amanhã, ás 11 horas, de sufrágio pela sua alma, na Capela de Nossa Senhora da Saude.

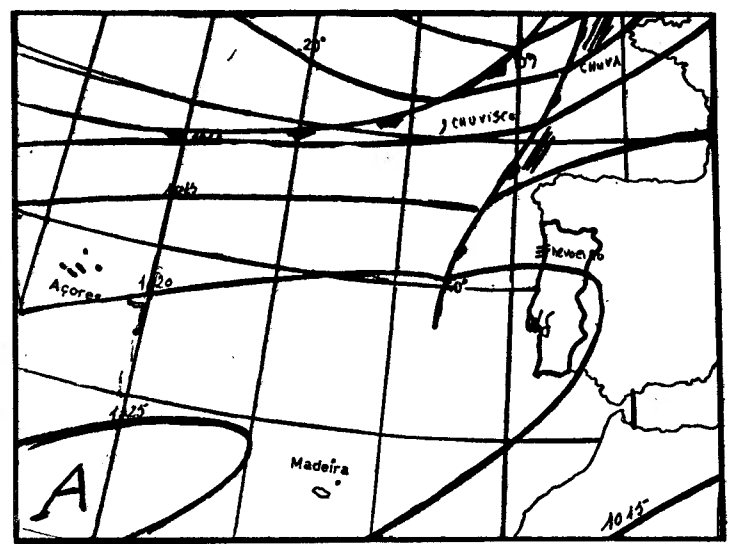
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°; mínima: Montalegre, 3°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 15°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Uma crista anticiclónica seguida de uma frente quente de fraca actividade deverão influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da noite nas regiões de noroeste. Vento fraco, condições favoráveis à formação de nevoeiros durante a madrugada. Possibilidade de chuvisco ou chuva fraco a partir da madrugada na zona litoral, a norte do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 7 e 21

Ocaso ás 19 e 40

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — As 3 e 59 (3,9 m); 16 e 17 (4,2 m). **Dia 19** — Às 4 e 30 (4 m); 16 e 49 (4,2 m). **Dia 20** — Às 5 h. (4 m); 17 e 20 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — Às 9 e 35 (1,1 m); 22 horas (1 m). **Dia 19** — Às 10 e 10 (1 m); 22 e 30 (1 m). **Dia 20** — Às 10 e 39 (1 m); 23 h. (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 26 — Dia 3 — Dia 10

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 174.000.000$00

EMISSÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES 5 3/4 % — 1967/1981

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 47 933, de 13 de Setembro de 1967

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de 1.000$00 cada e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro será de 5 3/4 % ao ano, isento do imposto complementar e do imposto de capitais, pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1968.

A amortização será feita pelo valor nominal, em vinte semestralidades, também em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, realizando-se a primeira em 1 de Abril de 1972.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 25 a 30 de Setembro, inclusive, do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO TOTTA ALIANÇA

As obrigações são oferecidas ao preço de 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉDIO EM LISBOA

3783 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construçao, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção. 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt. — Lisboa

Telefones 32 00 47 - 32 00 63

FOI AMPLIADA

A REFINARIA DE LOURENÇO MARQUES E PRESTADA HOMENAGEM AO SR. MANOEL BOULLOSA

Encontra-se de visita a Lourenço Marques, o presidente do Conselho de Administração da SONAP sr. Manoel Boullosa. Ao seu espírito empreendedor se deve a criação da SONAREP, sociedade que instalou em Lourenço Marques uma das mais importantes refinarias de toda a África Austral. Esta refinaria constitui hoje um vasto complexo industrial e abastece não só o mercado de Moçambique, como os mercados vizinhos da África do Sul, do Malawi, da Suazilandia e da Botsuana, onde o Grupo SONAP instalou redes de distribuição e ainda o próprio mercado metropolitano para onde a refinaria tem exportado substanciais quantidades de «fuel-oil».

A presença do sr. Manoel Boullosa em Moçambique foi motivo de muitas manifestações, bem significativas do alto prestígio de que desfruta nos nossos meios financeiros e industriais. Dentre estas manifestações importa destacar a cerimónia da inauguração oficial, a que assistiu em representação do governador-geral o sr. secretário provincial da Economia, de novas ampliações na refinaria de Lourenço Marques, hoje apetrechada para refinar cerca de 800 000 toneladas de petróleo por ano, recuperar a totalidade dos gases obtidos na refinação e fabricar asfaltos das qualidades mais convenientes (a sua produção excede largamente em todos os produtos, as necessidades do consumo interno da

MANOEL BOULLOSA

Província). Integrada nesta cerimónia foi descerrada na refinaria no dia 16 do corernte uma placa que passou a designar com o nome do sr. eng.º Jorge Jardim a principal avenida que dá acesso ás instalações industriais da refinaria. Nesta ocasião, o sr. Manoel Boullosa proferiu algumas palavras alusivas ao mérito da actuação do sr. eng.º Jardim como administrador da SONAREP.

Na noite de sábado, dia 16 do corrente, realizou-se no Clube do Pessoal da SONAREP uma festa de confraternização do pessoal daquela empresa e das empresas suas associadas: Sonap-Moc, Cometal e Moçacor. A esta festa presidiu o sr. Manoel Boullosa e nela tomaram parte cerca de 700 pessoas pertencendo ao pessoal mais qualificado daquelas empresas.

Por último, no domingo, dia 17 do corrente, efectuou-se no Palácio do Governo Geral um jantar de homenagem ao sr. Manoel Boullosa. A este acto comemorativo assistiu o governador-geral que, em nome do Chefe de Estado, procedeu à entrega ao sr. Manoel Boullosa das insígnias de grande oficial da Ordem do Mérito Industrial, distinção com que foi agraciado no reconhecimento da larga contribuição que tem prestado à actividade industrial e como legítimo galardão do muito que se encontra realizado por sua iniciativa na Província de Moçambique.

De todos os pontos do País e de muitos locais do estrangeiro foram endereçadas ao sr. Manoel Boullosa saudações pela justa distinção que lhe foi conferida.

A proibição da mini-saia no Vaticano

Em consequência da proibição de mini-saias na Basílica de S. Pedro e nos museus do Vaticano, esta jovem turista teve de recorrer, desta maneira, a um xaile para poder entrar no primeiro daqueles recintos

Especialistas de nove países nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica

Especialistas de nove países participam nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica, a inaugurar esta tarde na sala de conferências do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, a Palhavã, com a presença do Chefe do Estado. Os trabalhos científicos prolongam-se por três dias, até á próxima quarta-feira.

Dezenas de cirurgiões plásticos acorreram do Brasil, Espanha, França, Grécia, Argentina, Peru, Colômbia e Estados Unidos a esta primeira reunião internacional promovida pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, cuja criação data de 1961. Para a realização do programa científico foi escolhido o Instituto Português de Oncologia, um dos pioneiros da cirurgia plástica no nosso País. Homens como Francisco Gentil, António Martins, Edmundo Lima Basto e José Conde deram — ou continuam a dar — um incremento extraordinário á especialidade, sobretudo no que se refere á terapêutica das neoplasias. No I. P. O. trabalham hoje cinco dos vinte especialistas portugueses.

A moderna cirurgia plástica começou em 1915

A cirurgia plástica e reconstrutiva, embora das mais jovens no mundo das especialidades médicas, individualizou-se em pouquíssimos anos e é hoje um sector importantíssimo da vida hospitalar de muitos países.

Os seus métodos terapêuticos firmam-se numa prática de ordem geral: a transferência de tecidos. A finalidade é, simultâneamente, recuperar uma função comprometida e corrigir as mutilações, deformações e todas as alterações morfológicas das regiões atingidas (por lesão adquirida ou congénita).

A Medicina conhece-a desde data remota. Mas a cirurgia plástica vai individualizar-se sómente na segunda década do século XX, altura em que confluem vários factores propícios: o progresso dos conhecimentos médicos, o aperfeiçoamento e expansão das técnicas cirúrgicas e de anestesia, enfim a tragédia de dois conflitos mundiais separados por escassos vinte anos, qualquer deles acompanhado de milhares de mutilados.

A moderna cirurgia plástica começa em 1915, quando os Alemães criam os primeiros centros de cirurgia maxilo-facial para recuperação dos soldados mutilados no rosto. Imediatamente os médicos militares ingleses seguem esse exemplo, instalando pouco depois o centro de Aldershot.

Em 1945 há na Grã-Bretanha 16

(Continua na 15.ª página)

O PLANO DIR

Orienta realiz

As excepcionais condições naturais da região de Lisboa para desenvolvimentos turísticos são igualmente assinaladas pelo eng.º Miguel Rosende, que acentua ser necessário considerar um esquema de aproveitamento turístico do território, mormente no que diz respeito ás potencialidades da orla marítima desde o norte da Ericeira até ao sul da península de Tróia.

Inventariados os pólos de atracção turísticos existentes e reconhecendo-se que é reduzido o equipamento relativo ao assunto, julgou-se necessário dar, no Plano Director, uma ideia geral da orientação das futuras realizações turísticas regionais.

Como elementos fundamentais dessa orientação, consideram-se, a norte do Tejo:

● O relativo interesse, para a finalidade em vista, do aproveitamento da orla marítima a norte do Cabo da Roca, com realce para a Ericeira, com tradições conhecidas como centro balnear, ambiente característico e equipamento turístico bastante apropriado; e o do conjunto das localidades a noroeste de Sintra, com equipamento em progresso, alguns pequenos areais e enquadramento paisagístico apreciável.

Trata-se, na generalidade, de uma costa rochosa e alcantilada com numerosos miradouros e muito sujeita ás nortadas características da Estremadura.

● Já maior interesse, para o efeito, da orla marítima entre o Cabo da Roca e o Cabo Raso, que apresenta grandes valores de panoramas sobre o o mar e a serra de

Um caso pouco vulgar:

— afundado mas suspenso por cabos entrou no porto do Lobito um arrastão abalroado

LOBITO, 18 — (A. N. I.) — Navegando a sete metros de profundidade, como se de um submarino se tratasse, entrou no Lobito o atuneiro «São Roque», da praça do Lobito, que foi abalroado ao largo da costa, e cujos doze tripulantes — dez madeirenses, um metropolitano e um angolano — nada sofreram.

O desastre deu-se em circunstancias invulgares: o patrão da traineira «Pérola de S. Filipe» inquiria do patrão do «São Roque» informações sobre a pesca, mas a «Pérola de S. Filipe» ia a velocidade superior e, devido a avaria no leme, não conseguiu desviar-se, abalroando pela popa o atuneiro e abrindo-lhe um rombo.

O «São Roque» meteu água, que invadiu a casa das máquinas e começou a afundar-se, quando a «Pérola de S. Filipe» lhe lançou os primeiros cabos. Outra traineira, a «Nossa Senhora do Populo», lançou outros cabos, em que o «São Roque» assentou. Já inteiramente mergulhado, o barco ficou, porém, suspenso dos cabos, que os seus tripulantes ainda tinham fixado antes de passarem para as traineiras.

Mais tarde uma terceira traineira, que entretanto acorrera, iniciou o reboque daquele estranho grupo de três barcos. E essa faina durou vinte e nove horas, até chegarem ao porto do Lobito, onde hoje se iniciam os trabalhos para tentar a reflutuação do «São Roque», o qual continua submerso.

SÃO SÓ 8 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE DE ALMEIDA

(Inaugurada em 1958 ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16-10-1957)

50 — BOLSAS DE ESTUDO

Concedidas pelo CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA aos aprendizes e serventes de MESA e COZINHA em serviço na Indústria Hoteleira, com as idades compreendidas entre os 17 e 25 anos, que queiram frequentar um curso desta Escola Hoteleira.

Os subsídios mensais são de 800$00 além do pagamento das despesas de transporte e de indumentária.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Escola — Avenida António Augusto de Aguiar, 21-1.º, até ao próximo dia 30 DE SETEMBRO.

CAFÉ PORT

Provàvelme

DIFE

EMPADAS DE GALINHA - C

espe

RECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

ção das futuras lações turísticas

Sintra, e é já dotada de alguns bons hotéis e restaurantes e possui a ampla praia do Guincho.

● A grande importância da orla marítima desde Cascais a Paço de Arco (Costa do Sol), com aquipamento turístico já muito desenvolvido, de fama mundial, excepcionais condições de exposição e abrigo e boas praias (Carcavelos tem cêrca de 15 hectares de areal).

● A capital, por todas as razões que não se referem, por bem conhecidas.

Quanto às áreas a sul do Tejo, consideram-se:

● O excepcional interesse turístico da orla marítima ocidental da península de Setúbal, até ao Cabo Espichel, com vastíssimos areais. Nas imediações da Praia do Rei, o terreno oferece boas condições topográficas para ligação suave entre a larga faixa arenosa e o planalto da Charneca da Caparica, com altitudes de 80-85 m, adjacente á extensa falésia existente. Nesta ampla faixa (areia dunas, falésia e planalto) há excelente clima marítimo, mar espraiado e arredores atraentes (com realce, neste ponto, para a Lagoa de Albufeira). A sua importância avalia-se bem se se considerar a extensão e largura das praias (mais de 380 hectares). Trata-se de um recurso natural da região com excepcional vocação turística, que nos parece merecer a prioridade dos esforços já em curso, através da elaboração de planos especiais de aproveitamento — tanto mais que a próxima conclusão da ponte sobre o Tejo e dos seus acessos, e a ligação rodoviária á Costa da Caparica por uma via rápida, irão, decerto, chamar para ela o interesse de novas e grandes realizações. Valoriza esta orla a existência das Matas Nacional da Caparica e do Pinhal do Rei e a

(Continua na 15.ª página)

O MUNDO DA EDIÇÃO LUSO-BRASILEIRA

«Publicações Europa-América» anuncia que tem em preparação um anuário que será publicado no decorrer deste ano e que, além duma informação desenvolvida sobre livrarias, editores, bibliotecas, jornais e revistas, estabelecimentos de ensino, instituições culturais e científicas, etc., de Portugal e do Brasil, conterá ainda um inventário das obras publicadas nos dois países em 1966.

A fim de que este inventário seja tão completo quanto possível, solicita-se a

— autores
— editores
— instituições culturais e científicas
— organismos oficiais
— etc.

que ainda não tenham sido consultados o favor de se nos dirigirem para que lhes sejam enviadas as respectivas fichas de registo.

A todas as entidades que, pela sua natureza, devam figurar neste anuário e que ainda não tenham recebido o nosso pedido de informações roga-se o obséquio de também se nos dirigirem.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

No tão lisboeta Largo do Carmo, os pombos acreditam mais nos homens do que, normalmente, estes uns nos outros. Quando este senhor bem vestido ali vai, os pombinhos das redondezas sentem-se tão à vontade como se ele fosse a sua familiar estátua de Camões. E até lhe arrancam de entre os lábios o desejado grão de milho. É claro que o dador de milho se arrisca a levar um «presente», como recordação. Mas é um risco calculado...

As visitas aos doentes dos Hospitais Civis

A propósito da «Nota do dia» em que nos referíamos ao novo regime de visitas aos doentes nos Hospitais Civis, temos recebido várias solicitações no sentido de fazer ver ás autoridades competentes que o regime antigo era aquele que mais convinha tanto aos doentes como aos visitantes. Além de terem encarecido as visitas pagas, o que as torna incomportáveis para as pessoas de fracos recursos económicos, diminuiu de uma hora para meia hora o tempo de duração das visitas gratuitas, embora se tenham tornado extensivas a outros dias da semana em que não eram permitidas. Tendo em conta o tempo gasto para chegar junto do doente, através do labirinto das instalações hospitalares, a duração da visita fica consideràvelmente reduzida, o que prejudica, em grande parte, as boas intenções que presidiram ao estabelecimento do novo regime.

TREZE TOTALISTAS NO TOTOBOLA

Os resultados finais do Totobola de ontem foram os seguintes: 13 totalistas, todos da Metrópole, cada um dos quais receberá 168 269 escudos; com 12 prognósticos certos, 287, sendo 245 da Metrópole, 26 de Angola e 16 de Moçambique. A cada um destes caberá a importância de 7627 escudos.

O Chefe do Estado presidirá no Porto

às comemorações do 34.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho

O sr. Presidente da República desloca-se, no próximo domingo, ao Porto, a fim de presidir ás comemorações do 34.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho.

O sr. almirante Américo Thomaz chega ao Porto ás 11 e 45, sendo acompanhado na viagem pelo sr. ministro do Interior. Naquela cidade será aguardado pelo presidente da Câmara Corporativa e por vários membros do Governo. Às 12 horas, ouvirá missa no «roseiral» do Palácio de Cristal, sendo oficiante o representante do Administrador Apostólico da Diocese. Às 13 horas, o supremo magistrado da Nação participa num almoço, no Pavilhão dos Desportos, conjuntamente com 2500 convivas; durante o almoço falará o sr. ministro das Corporações e o presidente da Corporação do Comércio. No final do repasto são distribuídos os diplomas e medalhas de mérito corporativo e do Trabalho.

A meio da tarde, ás 16 horas, será descerrado, no jardim que tem o seu nome, um busto do sr. dr. Pedro Theotónio Pereira. Às 17 horas, o Chefe do Estado parte para Guimarães, inaugurando ali, uma hora depois, um pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T. Terminada esta cerimónia, regressa ao Porto, ás 19 e 30, participando (ás 21 e 15) num jantar íntimo, que lhe é oferecido pelo Grémio dos Ourives. À noite, assiste a um sarau no Coliseu dos Recreios.

Estão ainda hospitalizados três dos feridos no desastre da auto-estrada do Norte

Dos feridos ocasionados pelo espectacular acidente ocorrido na auto-estrada do Norte, a uma centena de metros da portagem de Alverca, de que adiante se dá um breve resumo, encontram-se ainda internados, no Hospital de Santa Maria, a sr.ª D. Maria Ernestina Melo Lucas Dinis Fonseca, residente no Campo Grande, e os irmãos srs. António Nascimento e D. Isabel do Nascimento, tio e mãe do condutor do veículo causador do contratempo, sr. José Domingos Nascimento.

O acidente conta-se em poucas palavras, embora tivessem sido muitos os veículos que foram embatendo, sucessivamente, uns nos outros...

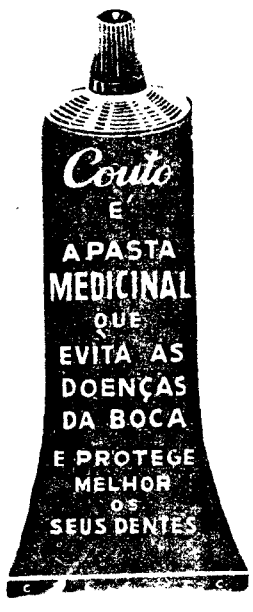
Segundo o sr. José Nascimento, que vinha de Oliveira do Hospital, encontrava-se uma camioneta estacionada na faixa de rodagem. Depois de a ter ultrapassado, em manobra do último momento, o veículo deu uma volta sobre si, estacionando, um pouco mais além, em posição normal.

Tornado subitamente obstáculo para a marcha dos outros veículos, que afluíam rápidos, logo seis embateram estrondosamente — e, depois, a outros tantos, embora com menos violência, sucedeu o mesmo...

Resultado: treze automóveis, ao longo de cem metros, atravancaram a auto-estrada. Os feridos foram conduzidos a Santa Maria — e, pouco a pouco, levados para a oficina os veículos mais danificados.

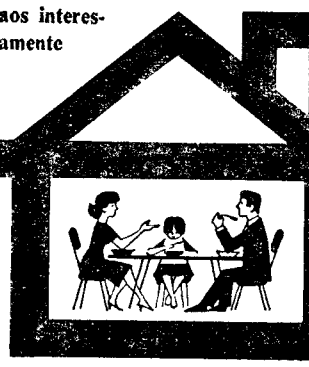
A P. V. T. tenta apurar a quem cabe a responsabilidade do acidente, pois é pouco provável que uma camioneta estivesse estacionada na faixa de rodagem da auto-estrada do Norte, como pretende o sr. José Nascimento...

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na **OURIVESARIA**
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

PORTUGAL — SALÃO DE CHÁ
NO ROSSIO
Orgulha-se de apresentar
mente a mais fina Pastelaria de Lisboa
ERENTE — DELICIOSA — LINDA!
OSTRAS RECHEADAS - RISSÓIS DE CAMARÃO DO ALTO
pecialidades que são uma delícia!

ulcerado?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

Com apenas 10 anos já é mãe

JALAPA (México), 18. — (A. N. I.) — Hortensia Gomez Juan, de 10 anos, deu ontem á luz, num hospital da cidade mexicana de Jalapa, um rapaz, com 2.014 quilos.

«Mãe e filho estão de «perfeita saude», segundo declarou o dr. Guilherme Roldan, que assistiu á precoce parturiente, uma camponesa da aldeia serrana de Tlacolula.

O parto foi normal e a Polícia procura agora averiguar a responsabilidade paternal, que parece caber a um proprietário vizinho de Hortensia, de quem ela era serviçal.

RECEIA-SE QUE AUMENTE O NÚMERO DE MORTOS

EM CONSEQUÊNCIA DA DESORDEM DURANTE UM DESAFIO ENTRE EQUIPAS TURCAS DE FUTEBOL

KAYSERI (Turquia), 18 — (R.) — Durante toda a noite, soldados estiveram de guarda entre as localidades turcas de Kayseri e Sivas, após um desafio de futebol realizado ontem em Kayseri e que acabou numa desordem em que morreram, pelo menos, 42 pessoas. No desafio enfrentavam-se equipas das duas localidades.

As autoridades receiam que o número de mortos venha a ser ainda mais elevado, pois alguns dos 600 espectadores que ficaram feridos encontram-se em estado grave.

O primeiro-ministro, Sleyman Demirel, ordenou a dois ministros que se deslocassem a Kayseri para proceder a um inquérito.

Soldados e polícias tiveram de utilizar espingardas e baionetas, quando os 30 mil espectadores que assistiam ao desafio entre o Kayseri Spor e o Sivas Spor se envolveram em luta nas ruas, servindo-se de pistolas, facas e garrafas partidas.

A desordem que se seguiu ao desafio entre os dois clubes da segunda divisão começou quando alguns adeptos do Sivas apedrejaram jogadores da equipa local, depois de estes terem marcado um golo considerado duvidoso.

Quando a notícia da sangrenta desordem chegou a Sivas, 175 quilómetros a nordeste de Kayseri, três carros que se encontravam naquela localidade e que apresentavam chapas de matrícula de Kayseri foram incendiados pela multidão.

Os soldados bloquearam imediatamente a estrada entre as duas localidades.

Nos últimos tempos, têm-se verificado desordens entre espectadores noutros desafios de futebol da segunda divisão. Há duas semanas, foi morto um homem e ficaram feridos três na localidade de Bolu.

Kamil Ocak, ministro de Estado para os Desportos, declarou, após ter tido conhecimento da sangrenta desordem entre os adeptos do Kayseri e do Sivas, pensar abolir a segunda divisão.

O encarregado de Negócios soviético em Londres, Vladimir Vasev, assediado por jornalistas, á saída do Foreign Office, aonde fora convocado para explicam a suposta tentativa de rapto do jovem russo Kachenko

As autoridades britânicas entregaram o cientista Vladimir Kachenko à embaixada soviética

LONDRES, 18 — (R.) — As autoridades britanicas entregaram de novo á Embaixada soviética o jovem cientista russo Vladimir Kachenko, que, no sábado, fora retirado á força, pela Polícia inglesa, do avião da carreira de Moscovo.

A Embaixada já comunicou o regresso do cientista, acrescentando que este estava a ser examinado pelos médicos.

Kachenko tem estado desde Janeiro a estudar física de baixas temperaturas na Universidade de Birmingham, graças a um plano de troca de estudantes.

A Embaixada soviética publicou, ontem, um comunicado dizendo que Kachenko aparecera em Londres, na manhã de sábado, conduzindo-se de forma bizarra e parecendo sofrer de perturbações mentais. A Embaixada entendeu que ele precisava de tratamento na União Soviética.

As autoridades britanicas sublinharam, hoje, não ter havido qualquer intenção de manter o cientista em Inglaterra contra sua vontade. O que se pretendeu foi apurar qual seria a vontade de Kachenko.

O encarregado de Negócios soviético, Vladimir Vasev, foi, ontem, ao aeroporto de Prestwick, na Escócia, para se avistar com o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que ali fez escala no seu caminho para Nova York.

Enquanto Vasev falava com Gromyko, foi chamado ao telefone. Ao regressar, vinha sorridente, e disse: «Boas notícias. Ele (Kachenko) está doente».

Ontem, á noite, o Ministério inglês do Interior dissera que Kachenko estava a recuperar da acção de drogas que lhe teriam sido ministradas na sua Embaixada.

ACUSAÇÃO SOVIÉTICA

O encarregado de Negócios da União Soviética passara, ontem, uma hora no Ministério dos Negocios Estrangeiros britanico, onde lhe foi entregue uma nota de protesto sobre «a ilegal e ultrajosa» conduta de funcionários soviéticos, os quais se afirmou terem raptado Kachenko numa rua de Londres, obrigando-o a entrar num carro da Embaixada.

Num comunicado que publicou a noite passada, a Embaixada soviética acusou a Grã-Bretanha de ter impedido pela força que o cientista abandonasse o país e de o ter detido contra sua própria vontade.

Segundo o comunicado, Kachenko concordou em que lhe fosse injectado um sedativo e em partir de Londres para Moscovo.

O comunicado soviético conclui: «A Embaixada considera que a detenção forçada de Kachenko pelas autoridades britanicas, evitando que ele parta para o seu país, na companhia da mulher para ser tratado, é prejudicial para a sua saude e condição mental».

«Nasser vai sofrer a sorte do seu amigo?

— pergunta um jornal francês

PARIS, 18 — (F. P.) — A imprensa desta cidade refere-se hoje á situação no Egipto após o suicídio do marechal Amer.

«L'Aurore» escreve: «Nasser vai sofrer a sorte do seu amigo de 30 anos? A sua demissão foi anunciada e depois desmentida. Quem o poderá substituir? O Partido ou o Exército?».

«Le Figaro» diz: «Nasser continua aparentemente a reinar no Egipto. Mas já não é certo que continue a governar o país por muito mais tempo. A sua auréola mantém-se grande, mas falta-lhe agora o apoio do Exército».

O jornal «Combat» entende que «a derrota frente a Israel e o fim trágico do marechal Amer vão levar ao cumulo a humilhação sentida pelos jovens oficiais nacionalistas egípcios. Se a posição pessoal do coronel Nasser, no seio da nação egípcia, e se a sua posição internacional são sólidas, não é tão certo que escape ao rancor dos oficiais.

«ERA MAIS DO QUE UM IRMÃO PARA MIM» — DISSE O PRESIDENTE ACERCA DE AMER

CAIRO, 18 — (A. N. I.) — «Era mais do que um irmão para mim» — declarou a noite passada o presidente Nasser, referindo-se a Abdel Hakim Amer, antigo vice-presidente, morto recentemente em circunstâncias que têm suscitado duvidas.

«Nenhum dos meus irmãos era para mim tão querido como Amer» — afirmou Nasser numa reunião de quatro horas do Gabinete egípcio, que o influente jornal «Al Ahram» hoje relata.

Durante a reunião, Nasser apreciou relatórios sobre o «suicídio» de Amer, que o «Al Ahram» diz vai ser objecto de um comunicado do Ministério da Justiça, logo que esteja concluído o inquérito em curso, o que se espera suceda dentro de dias.

O presidente egípcio, que disse, em conselho de ministros, acerca do marechal Amer: «Era mais do que um irmão para mim» Entretanto, o «suicídio» de Amer tem suscitado dúvidas, admitindo-se que o antigo companheiro de Nasser tenha servido de «bode expiatório» numa tentativa do presidente para alijar culpas pela derrota árabe na guerra contra Israel

UM SUICIDA JAPONÊS VAI TER UM MONUMENTO PERTO DAS PIRÂMIDES

TÓQUIO, 18 — (R.) — Um jovem japonês, que se suicidou por causa da indiferença dos seus compatriotas em relação á causa dos países árabes durante a guerra israelo-árabe, vai ter um monumento, a erigir perto de uma das pirâmides.

O secretário da Associação Cultural Nipo-Egípcia, Shohei Azuma, revelou hoje que o jovem, Naobi Yasuda, de 25 anos, percorreu as ruas de Tóquio, durante a guerra de Junho, procurando coligir assinaturas para um apelo a favor dos árabes.

As reacções dos japoneses foram tão desencorajantes que Yasuda se suicidou. As suas cinzas foram enterradas junto da pirâmide de Gizeh

Um grupo de cidadãos egípcios resolveu agora erigir-lhe um monumento.

A VIAGEM À POLÓNIA PERMITIU A DE GAULLE RESTABELECER A SUA POPULARIDADE

LONDRES, 18 — (F. P.) — «A verdade é que, neste momento, a Grã-Bretanha tem mais necessidade da França (ou da Europa) do que a França tem necessidade da Grã-Bretanha» — escreve o «Financial Times» num editorial intitulado «A ressurreição de de Gaulle».

Segundo o jornal, a viagem á Polónia permitiu ao general restabelecer a sua popularidade, comprometida pelas tomadas de posição no Quebec e quanto á questão do Médio Oriente.

O PRESIDENTE VISITARÁ ANDORRA

PARIS, 18 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle vai visitar oficialmente, no próximo mês, o principado de Andorra, nos Pirinéus — afirma-se em meios fidedignos de Paris.

De Gaulle será recebido em Andorra-a-Velha, capital do montanhoso e pequeno país, não como presidente da França mas sim como co-príncipe dos quinze mil habitantes das seis paróquias de Andorra.

O outro co-príncipe, segundo um tratado de há 689 anos, é o bispo de Urgel, na Espanha, mons. Ramon Iglésias Navarri, de 78 anos.

ADIADA A VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO DA TURQUIA À UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 18 — (R.) — Foi hoje oficialmente anunciado que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, se encontra ligeiramente indisposto e que a visita que o primeiro-ministro da Turquia devia fazer á União Soviética foi adiada.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético disse não haver pormenores sobre a indisposição de Kossyguine mas que esta era considerada de pouca importância.

Um funcionário da Embaixada turca em Moscovo declarou por seu turno que a indisposição do primeiro-ministro soviético era a causa do adiamento da visita do seu colega turco á U. R. S. S., visita que deveria ter começado hoje.

O funcionário acrescentou que a Embaixada só ontem á noite foi informada da indisposição de Kossyguine e que não se sabe ainda a nova data para a visita de Demirel.

Notícias de Ankara tinham-se referido a um possível adiamento da viagem do primeiro-ministro turco em consequência das sangrentas desordens verificadas num campo de futebol.

UMA PEÇA E UM FILME EM QUE A PERSONAGEM CENTRAL É LEE HARVEY OSWALD

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Lee Harvey Oswald é a personagem central de uma peça que a Broadway estreia em breve e de um filme que vai ser rodado em Dallas.

A peça, «O processo de Lee Harvey Oswald», é encenada por Gene Persson, com a colaboração de Peter Mastersen. Baseia-se em investigações particulares e não sobre o relatório Warren.

O filme será realizado no Inverno, por Henry Wade, com a cooperação da mulher de Oswald, Marina, o chefe da Polícia de Dallas, Jesse Curry e o próprio Henry Wade.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, terça-feira, dia 19, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

Histórias breves de segunda-feira

APENAS UMA PALAVRA

1) Todos conhecem o entusiasmo, a obstinação, o ardor, a lucidez com que o cardeal belga Mercier, durante a guerra de 1914-18 conduziu a sua campanha contra o ocupante alemão. As disposições arbitrárias do invasor encontravam sempre pela frente o ancião de Malines, fosse qual fosse o risco que essa atitude intransigente apresentasse para o prelado. Durante a primeira guerra mundial, o cardeal Mercier foi na verdade, a alma e o símbolo da luta belga pela independência.

2) Para tentar acabar com a acção do cardeal, que entravava gravemente as tentativas alemãs para obrigarem a Bélgica a aceitar a sua influência, o ocupante redigiu, um dia, uma «nota conciliatória», com intenção de a expandir por todo o país e o estrangeiro. Essa nota era destinada a sossegar os católicos acerca das relações que existiam entre a Bélgica e os alemães. Claro que a assinatura do cardeal Mercier, por baixo dessa nota, teria enorme valor.

3) Um delegado do governador (alemão) da Bélgica foi, portanto, apresentar o referido texto ao cardeal. Estava redigido em termos hábeis, vagos, muito estudado e podia realmente passar por um documento afirmando o espírito de colaboração que existia entre os católicos belgas e o ocupante alemão. O cardeal Mercier leu a nota com a maior atenção e voltou a entregá-la ao visitante dizendo: «Parece-me muito bem». É fácil imaginar a satisfação do oficial alemão.

4) «Acontece apenas — acrescentou o prelado — que eu gostaria de modificar uma palavra». «Apenas uma palavra? Poderá fazê-lo, eminência». O cardeal reflectiu um instante: «Gostaria de substituir «Coisas que ferem os sentimentos alemães» pela expressão, mais exacta, «VERDADES que ferem os sentimentos alemães». Se fizerem essa substituição de palavras, assinarei a vossa habilidosa nota». Claro que isso modificaria todo o sentido do texto. O oficial alemão, furioso, foi-se embora, e a nota não foi publicada.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS DUMA ESCRITORA POR SEMANA

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Nunca o cavaleiro tinha imaginado que pudesse existir no mundo tanta riqueza e tanta beleza. Não se cansava de olhar os degraus de mármore, os mosaicos de oiro, as solenes estátuas de bronze, as águas trémulas dos canais onde se reflectiam as leves colunas dos palácios cor-de-rosa, as pontes, os muros cobertos de sumptuosas pinturas, as igrejas e as torres. A cidade parecia-lhe fantástica, irreal, nascida do mar, feita de miragens e reflexos. Era igual ás cidades encantadas que as fadas fazem aparecer no fundo dos lagos e dos espelhos.

CABELOS PARA UM REINO — Sarah Elizabeth Stedman, «Miss Carolina do Norte», perdeu a corrida para o título nacional. A sua arma maior era esta longa cabeleira cor de trigo, ondulada na base. Uma defesa para as mulheres muito altas

O Mercador alojou o Cavaleiro no seu palácio e em sua honra multiplicou as festas e os divertimentos. Durante o dia percorriam de gôndola a cidade. Penetravam nas igrejas cobertas de mosaicos e pinturas e paravam nos mercados onde se vendiam aves raras, rendas, tecidos do Oriente, colares de pérolas, anéis de safiras, esporas de oiro e prata, esmaltes e cofres, espadas e punhais com o cabo incrustado de turquezas e marfim, taças e frascos feitos de um vidro finíssimo, multicolor como as águas e leve como espuma.

À noite ceavam na grande sala de mármore azul e verde ao som da música dos alaúdes e guitarras. Sobre a mesa os criados pousavam grandes travessas com faisões assados e largos pratos transbordantes de frutos. Depois serviam o vinho vermelho nos copos transparentes.

Lá fora, sob a luz azul da Lua, Veneza parecia suspensa no ar.

Certa noite, terminada a ceia, o Veneziano e o Dinamarquês ficaram a conversar na varanda. Do outro lado do canal via-se um belo palácio com finas colunas esculpidas.

— Quem mora ali? — perguntou o cavaleiro.

— Agora ali só mora Jacopo Orso com seus criados, mas antes também ali morou Vanina, que era a rapariga mais bela de Veneza. Era órfã de pai e mãe e Orso era o seu tutor. Quando ela era ainda criança, o tutor prometeu-a em casamento a um seu parente chamado Arrigo. Mas, quando Vanina chegou aos dezoito anos, não quis casar com Arrigo, porque o achava velho, feio e maçador. Então Orso fechou-a em casa e nunca mais a deixou sair senão em sua companhia, ao domingo, para ir á missa. Durante os dias da semana Vanina prisioneira suspirava e bordava no interior do palácio, sempre rodeada e espiada pelas suas aias. Mas á noite Orso e as aias adormeciam. Então Vanina abria a janela do seu quarto, debruçava-se na varanda e penteava os seus cabelos. Eram loiros e tão compridos que passavam além da balaustrada e flutuavam leves e brilhantes, enquanto as águas os reflectiam. E eram tão perfumados que de longe se sentia na brisa o seu aroma. E os jovens rapazes de Veneza vinham de noite ver Vanina pentear-se. Mas nenhum ousava aproximar-se dela, pois o tutor fizera saber á cidade inteira que mandaria apunhalar pelos seus esbirros aquele que ousasse namorá-la.

E Vanina, jovem e bela e sem amor suspirava naquele palácio.

Mas um dia chegou a Veneza um homem que não temia Jacopo Orso. Chamava-se Guidobaldo e era capitão de um navio. O seu cabelo preto era azulado como a asa de um corvo e a sua pele estava queimada pelo sol e pelo sal. Nunca no Rialto passeara tão belo navegador.

Ora certa noite Guidobaldo passou de gôndola por este canal. Sentiu no ar um maravilhoso perfume, levantou a cabeça e viu Vanina a pentear os cabelos.

Aproximou o seu barco da varanda e disse:

— Para cabelos tão belos e tão perfumados era preciso um pente de oiro.

Vanina sorriu e atirou-lhe o seu pente de marfim.

Na noite seguinte, á mesma hora, o jovem capitão tornou a deslizar de gôndola ao longo do canal.

Vanina sacudiu os cabelos e disse-lhe:

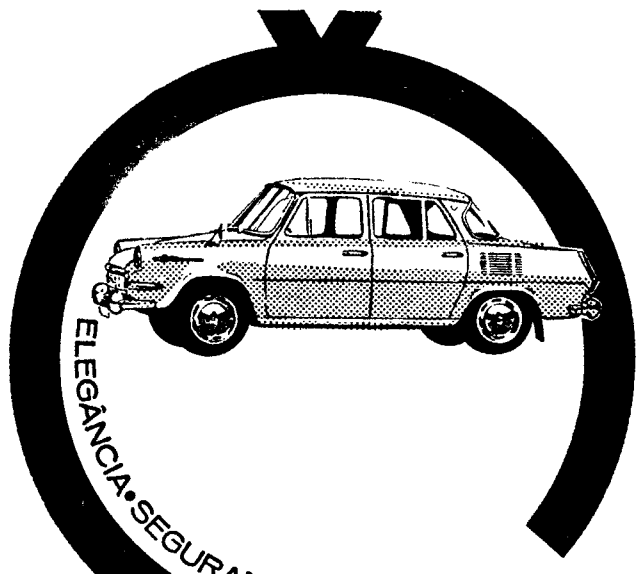
— Hoje não me posso pentear, porque não tenho pente.

— Tens este que eu te trago e que, mesmo feito de oiro, brilha menos do que o teu cabelo.

Então Vanina atirou-lhe um cesto atado por uma fita onde Guidobaldo depôs o seu presente.

E daí em diante a rapariga mais bela de Veneza passou a ter um namorado.

(Do livro «O Cavaleiro da Dinamarca»)



KODA 1000 MB DE LUXE modelo 1967

Aros de rodas cromados ● As luzes de rectaguarda incluem os farois de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toillette» na pala de sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidades panoramicas ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113 — LISBOA

Rua Santa [illegible] — PORTO

TÁXI VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● potente ● rápido ● resistente ● leve

● travões de disco com servo-freio

em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

FRIGORÍFICOS: PHILCO, GENERAL ELECTRIC, FRIGIDAIRE, BOSCH, PHILIPS, FRIMATIC, ETC., ETC.

TELEVISORES: GRUNDIG, PONTO AZUL, NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, SIEMENS, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES - ETC. ETC.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ✱ R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124
R. 1º DE MAIO, 146 (S amaro) ✱ P. DE LONDRES, 7

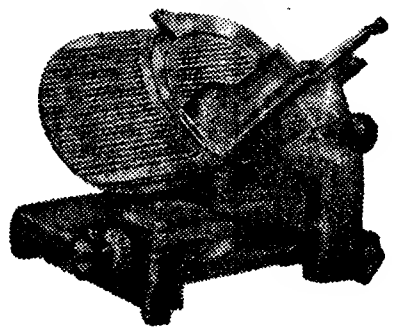
Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

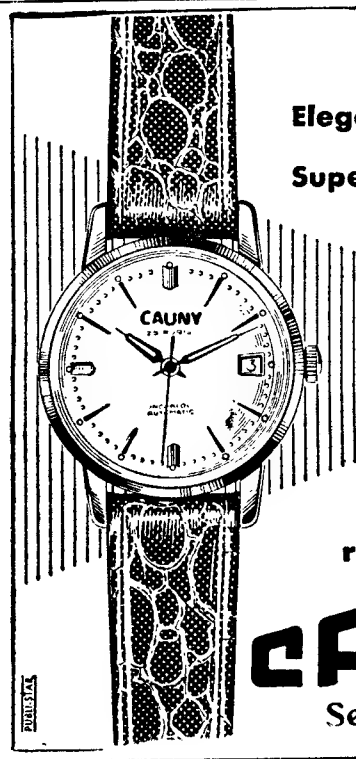
Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA



Elegância e distinção

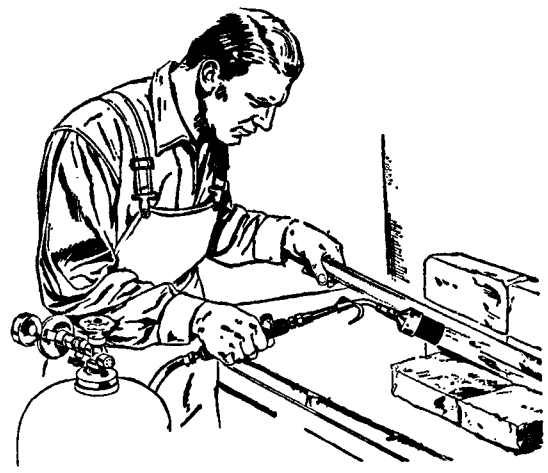
Super-espalmado

relógio suiço

CAUNY

Sempre exacto

MAÇARICOS A GÁS PROPANO



Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro 45 - 2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA

BATERIAS DESDE 200$00

Autêntico alvoroço causado pela ALEXAL com a campanha de Outono! Os preços anunciados com a garantia de 15 meses congestionaram um pouco o nosso movimento de despachos, pelo que os clientes da Província terão sempre que contar com mais 2 ou 3 dias de demora. ALEXAL, R. Joaquim António de Aguiar, 64-A, Lisboa

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

O Plano Director da Região de Lisboa

(Continuação da página central)

Lagoa de Albufeira, de excepcional valor cultural e científico. Pode considerar-se a sua potencialidade turística até uma profundidade de 3/4 km, a partir da linha da costa.

- O valor da vila de Sesimbra com centro piscatório de características muito próprias, com equipamento já de grande merecimento e em vias de forte expansão.
- O grande interessa da Arrábida em face, principalmente, das suas extraordinárias panorâmicas.
- O valor excepcional da extensa restinga de Tróia, virgem ainda de qualquer equipamento turístico.

Com excepção da serra de Sintra com toda a sua história, tradições, monumentos e enquadramento panorâmico e vegetal de valor único, que se torna necessário apetrechar com novos elementos de atracção — são de menor interesse, na relatividade dos valores em jogo quanto a turismo as áreas interiores da região

Tipos de arranjos turísticos considerados desejáveis

Excluindo Lisboa e Setubal, cujos desenvolvimentos turísticos, embora do maior interesse nacional, ficarão sempre diluídos na vida económica e social que caracteriza essas cidades, são de considerar como desejáveis os seguintes tipos de arranjos turísticos:

- SINTRA E ARRÁBIDA — Localizadas em montanhas, a sua valorização, como pontos singulares do território, deve implicar a maior delicadeza e os mais requintados cuidados urbanísticos. Sintra, pela sua feição unica e pela estrutura de aglomerado urbano muito especial que já tem; a Arrábida, pelo valor de reserva natural e científica que se lhe atribui. Deve esclarecer-se que uma e outra têm já os seus planos locais elaborados e que se traduzem pela previsão de algumas unidades hoteleiras, concentradas e localizadas em pontos que não afectam o valor da paisagem e o valor científico da flora das serras.
- CAPARICA E TRÓIA — Os desenvolvimentos urbanísticos destas extensas costas marítimas devem obedecer a uma preocupação de respeito pelos valores naturais existentes Traduzir-se-ão por amplas realizações de vários núcleos com características mistas de equipamento hoteleiro e similar e de residência de veraneio e apoio ao movimento turístico que é legítimo supor que venham a ter.
- ERICEIRA E SESIMBRA — Vilas típicas, de feição piscatória, há que basear o seu desenvolvimento essencialmente em realizações hoteleiras e similares, cuidadosamente integradas nos ambientes locais.
- AZENHAS DO MAR, PRAIA DAS MAÇÃS, PRAIA GRANDE, GUINCHO E MARINHA — Desenvolvimento urbanístico com base em estabelecimentos hoteleiros e residências de veraneio.
- COSTA DO SOL — Prioridade a dar a todas as novas realizações hoteleiras.
- ZONA INTERIOR DA PENÍNSULA DE SETÚBAL — Desenvolvimento a processar-se com vista á formação de aldeamentos ou agrupamentos residenciais de veraneio e turismo, mas de modo a não destruir o ambiente de floresta que se deve preservar, em especial a sul da auto-estrada de ligação da ponte sobre o Tejo ao Algarve e á Espanha.

A reunião dos ministros dos Estrangeiros de Portugal e da África do Sul

(Continuação da 1.ª página)

pouco, a bordo do iate do dr Pedro Theotónio Pereira.

O dr. Franco Nogueira interrogado pelos jornalistas, classificou a reunião de «conversa agradável», aproveitando a passagem por Lisboa do seu colega da Africa do Sul.

O ministro português acompanhou o dr. Hilgard Muller até ao automóvel, renovando, na altura, os seus agradecimentos pela visita e pelas atenções recebidas aquando da sua viagem á Africa do Sul. Desejou também ao seu colega uma boa permanência no Palácio de Vidro da O. N. U. Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, que partiu esta tarde, de avião, para Nova York, manifestou o desejo de ver, brevemente, de novo, o dr. Franco Nogueira.

O V. Setúbal e o F. C. Porto seguiram esperançados para a Noruega e Escócia

Partiu, hoje de manhã, para a Noruega, a equipa de futebol do Vitória de Setubal, que naquele país vai defrontar o Freidrikstad no jogo da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça das Taças. A comitiva sadina é constituída pelos seguintes elementos:

Francisco Nascimento de Oliveira, dirigente; Fernando Vaz, treinador; José Lima, massagista; e os jogadores: Vital, Mourinho, Conceição, Torpes, Leiria, Herculano, Carriço, Tomé, V. Baptista, Pedras, Guerreiro, José Maria, Jacinto e Armando

Antes da partida no avião da TAP para Londres, onde a equipa fará escala, após o que seguirá para Oslo, Fernando Vaz, treinador, afirmou-nos:

— O Vitória está encarando este jogo com uma certa preocupação, visto que os noruegueses, como todos os escandinavos, tentam, normalmente, tudo para se superiorizarem ás equipas profissionais. Por outro lado, estes jogos começam a ser encarados como jogos entre nações e não jogos entre clubes.

«O Vitória tentará fazer tudo para, pelo menos, garantir um certo á-vontade na segunda mão. Confio na boa forma da equipa e na determinação dos rapazes».

No mesmo avião seguiu viagem, igualmente, a equipa do F C Porto que, na Escócia, vai defrontar o Hibernian no jogo da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça das Feiras.

O Porto deslocou á Escócia a seguinte caravana: dirigentes, Flávio Amorim e José Canedo; treinador José Maria Pedroto; médico, dr. Benvindo Justiça; massagista, Joaquim Lopes; e os jogadores: Américo, Aníbal, Valdemar, Fernando, Almeida, Rolando, Atraca, Mário, Gomes, Pavão, Pinto, Djalma, Malagueta, Nóbrega e Manuel António.

O treinador Pedroto disse ao nosso jornal o seguinte:

— O jogo será bastante difícil, pois as características do futebol escocês não se coadunam de forma alguma com as do futebol português. Estou, no entanto, esperançado de que o Porto com os seus recursos técnicos que, neste momento, estão á altura de qualquer equipa portuguesa de primeiro plano conseguirá um bom resultado

ROSAS PARA OLINKA — Esta beldade é checoslovaca e chama-se Olinka Berova. Actriz célebre nos estúdios de Praga, esteve em Inglaterra a filmar «A vingança dela». À despedida, no aeroporto de Heathrow, amigos e admiradores deram-lhe rosas para a viagem

JORNADAS DE CIRURGIA PLÁSTICA

(Continuação da página central)

centros destinados ao mesmo fim, número que aumenta para 26 em quinze anos. O panorama alemão é idêntico: centros de cirurgia maxilo-facial nas principais cidades.

A expansão ganhou, lógicamente, outros países, á cabeça dos quais se encontram a U. R. S S e os Estados Unidos.

O Brasil na vanguarda

As 1 Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica vão possibilitar um intercâmbio utilíssimo de noções, técnicas e métodos. Um dos países que podem considerar-se na vanguarda é precisamente o Brasil, cuja Sociedade de Cirurgia Plástica antecipou a congénere portuguesa de dezassete anos. À data da sua criação (1944) inscreviam-se já 46 especialistas.

A Inglaterra tinha em 1958, distribuídas pelos seus 26 centros especializados, cerca de 3500 camas para internados de cirurgia plástica. Um estudo posterior chegou á conclusão de que são necessárias, em tempo de paz, 100 camas por cada milhão de habitantes.

Principais capítulos da cirurgia plástica e reconstrutiva: toda a cirurgia das lesões cutâneas e das partes moles de revestimento; toda a cirurgia maxilo-facial das partes moles e do esqueleto, engiobando simultâneamente todos os problemas estéticos e as complicadas lesões funcionais dos maxilares, lesões congénitas e lesões tumorais cérvico-faciais; toda a cirurgia da mão, em particular toda a cirurgia da pele e dos tendões; toda a cirurgia cosmética e funcional dos órgãos genitais externos.

A especialidade foi reconhecida oficialmente pela nossa Ordem dos Médicos em 1965

Comunicações, filmes e visitas

O programa científico das 1 Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica inclui a leitura e discussão de quarenta e nove comunicações, dezoito das quais apresentadas por especialistas portugueses, a projecção de cinco curtas-metragens focando aspectos da técnica cirúrgica e várias visitas guiadas ao bloco hospitalar do Instituto Português de Oncologia.

Reunião comunista de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

uma conferência de todos os dirigentes comunistas

O primeiro secretário do partido polaco, Ladislau Gomulka, pedira já a conferência comunista mundial num discurso proferido na véspera.

Kadar também criticou a China continental, por ter «desertado» do movimento comunista mundial, e a Roménia, por se ter aproveitado dessa deserção em proveito próprio

O Kremlin tenta há dois anos organizar uma conferência dos «leaders» comunistas em que se reparassem os estragos causados pelo conflito ideológico entre Moscovo e Pequim — ou em que Pequim fosse definitivamente condenada.

O plano russo da conferência de alto nível tem encontrado até agora a indiferença de alguns dirigentes de partidos comunistas, tanto do Leste europeu como de países do Ocidente. Mas Pequim foi mais longe: avisou o Kremlin de que cava o seu próprio túmulo com essa conferência.

As comemorações do quinquagésimo aniversário da revolução bolchevista em Novembro, terão a presença dos «leaders» de todos os países comunistas, com excepção da China continental e da Albânia, e oferecerão a oportunidade para as consultas sobre a conferência de alto nível.

Bolsas de estudo em Universidades norte-americanas

Na Comissão Cultural Luso-Americana. Av. Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, encontra-se aberto até 13 de Outubro próximo o concurso para bolsas de estudo em Universidades norte-americanas para o ano lect.vo 1968-69. O concurso está aberto a todos os cursos superiores menos Medicina, e os candidatos devem ser formados ou encontrar-se no ultimo ano de um curso superior. Os serviços culturais da Embaixada dos E. U. A. em Lisboa, Av. Duque de Loulé, 39, e o consulado americano no Porto, Rua Julio Dinis, 826, prestam também informações sobre este programa.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á vendana casa VICENTE ROMAO BRAVO.

A MORTE DE COCKCROFT

(Continuação da 1.ª página)

glês «Sir» John Cockcroft, de 70 anos, pioneiro de pesquisas nucleares na Grã-Bretanha.

«Sir» John ganhou o Prémio Nobel de Física, em 1951, e dirigiu o laboratório atómico inglês de Harwell, nos anos a seguir á guerra.

«Sir» John encontrava-se indisposto há alguns dias.

O seu nome tornou-se conhecido nos meios científicos em 1922, quando ele e o seu colega E. Walton conseguiram pela primeira vez dividir o átomo.

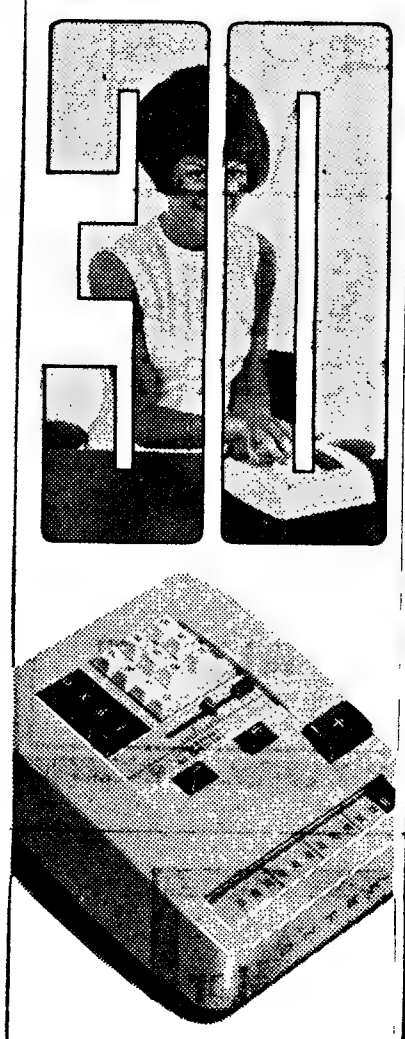
Quando a guerra estalou, «Sir» John Cockcroft consagrou-se ao estudo de problemas defensivos, nomeadamente o do radar.

Depois de uma breve estadia no Canadá, onde dirigiu o laboratório de pesquisas atómicas de Montreal, regressou a Inglaterra, em 1946, para planear o primeiro laboratório atómico inglês, de que foi também o primeiro director.

«Sir» John casara-se em 1925 e tinha quatro filhas e um filho.

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.950$00 e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 2 55 82 (3 linhas)

JORGE MANUEL SOARES

1 ANO DE SAUDADE

Por sua alma, sua família manda rezar missa ás 9 h. de amanhã, 19, na Igreja de St.º António de Campolide.

O FORMIGUEIRO
Externato Infantil e Primário
Aberto para inscrições
R. GARCIA D'ORTA, 63
Telefone 66 12 16

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

ROULOTTE
PLUMA
para as suas férias
CARAVANA L.da
(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.)
Av do Brasil 114-C — LISBOA
Telef 768979

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourtes**

RESUMO — Pierre-François Lacenaire, filho de uma conhecida família arruinada, leva uma existência á margem da lei. Depois de cumprir um ano de prisão na penitenciária de Poissy, trava relações com os gatunos Bonitão e Lombriga, que lhe entregam dez luíses — produto de um roubo em comum — para a preparação de um golpe sensacional.

31 — Os dez luíses do grupo vão ser praticamente desbaratados em poucos dias. «Garnier! Ó Garnier!», exclama Lacenaire ao dobrar a esquina. É um amigo de infância, filho de aristocratas lioneses. Conheceu-o nos tempos da sua juventude doirada. Fruto seco por excelência — mas bom exemplar do «Paris fino» da época. Os dois amigos metem-se num fiacre e batem para o clube de Garnier. Num segundo o demónio do jogo apossa-se outra vez de Lacenaire. Encanta-o a visão deste oiro sobre as mesas, destes burgueses que gastam fortunas sem um arrepio. O candidato a Landru consegue meter o braço por entre o muro de sedas e bandós: os dez luíses caem no pano verde. Lá se vai o golpe do século! Mas o amor e a fortuna insistem com Lacenaire. Como assim? Meia hora depois, seguido por um murmúrio geral de admiração, sai da sala levando pelo braço uma beldade cocota, que Garnier lhe apresentou. Os dez luíses dessa tarde transformaram-se, numa excelente maquia: doze mil francos.

32 — O bastante para instalar um apartamento no elegantíssimo bairro da Madeleine. Bibelôs raros, mobiliário veneziano. Que beleza adorável não tem *madame Dambach!* Os dias passam nesta adoração da Vénus loira, muito sensível aos amores distintos e cativantes. Tem uma boca pequena, sorridente, um gosto espiritual e vivo. Lacenaire contrapõe a isso uma cabeça repleta de romances e exaltações. Vai escrever, por exemplo, «A infame adulada» e «A esposa virgem»... Das 5 ás 7 da tarde *madame Dambach* passeia o jovem «autor» pelos salões onde pontificam Victor Hugo, Balzac, Saint-Beuve. Á noite a beldade recolhe aos amplexos conjugais, substituindo-se-lhe a Vénus negra, a tal *mademoiselle* Berthe, que Lacenaire conquistou num teatro. Sensualidade e vício, luxo e promiscuidade, tais são os extremos em que o jovem oscila. Mas a comédia aproxima-se do fim. A certa altura Lacenaire está reduzido ao magro espólio de dois luíses. Conhece a lei do mundo do crime. Atenção, a cabeça corre perigo! É o sinal para regressar ao «trabalho».

33 — Com o castão da bengala Lacenaire empurra a porta do Clube de Menimontant. Está lá dentro a sua presa ideal: uma destas criadas de servir que sonham com aventuras galantes e não sabem defender-se convenientemente. Angélique é encantadora. No meio das polcas e mazurcas sente o olhar de Pierre-François percorrê-la como uma carícia. O «filho do ourives» arrebata-lhe o coração em pouco tempo. Apertada nos seus braços fortes, Angélique esquece a cozinha, a vassoura, os panos sujos da limpeza. E vê-se já, ao balcão do estabelecimento do «sogro», luzindo brincos de brilhantes e pulseira finamente lavrada. Pierra-François soube, entretanto quem é o patrão de Angélique: o riquíssimo sr. Dozier, conhecido corrector da Bolsa. E soube mais: Dozier tem uma importante soma em dinheiro guardada na escrivaninha. A unica filha vive com o marido em Beauvais. «Está no papo», pensa Lacenaire. E para a fugaz Angélique: «Não fales de mim aos teus patrões, estás a ouvir? Podem não gostar de te ver com um rapaz mais abastado...»

(Continua)

PEÇAS **BOSCH**

de origem

no novo SERVIÇO **BOSCH**

ELECTROMECLIS, LDA.

AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

SERVIÇO BOSCH

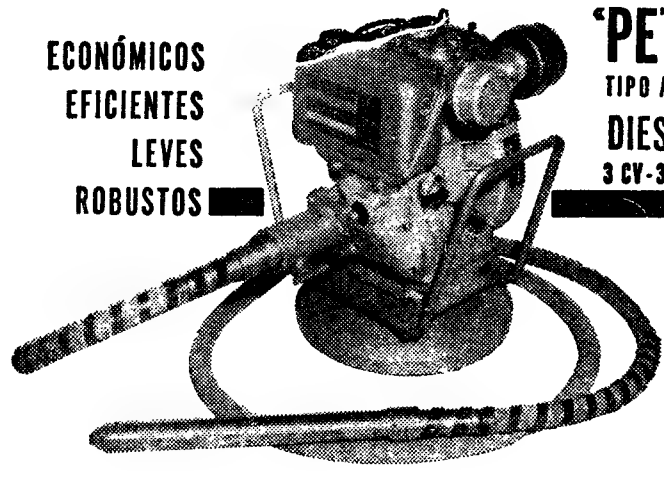
R. António Patrício, Nº 9-C-9-D-Tel. 775217

LISBOA

VIBRADORES

de BETÃO com o famoso motor

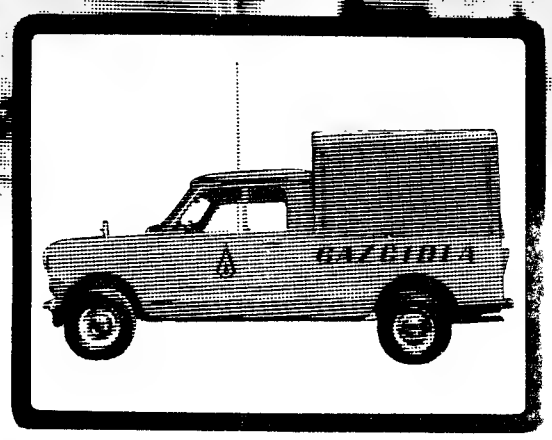
ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS



'PETTER'
TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 - TELEFONE 664788 - LISBOA

CIESA N.C.K.



O SEU ASSISTENTE GAZCIDLA

um técnico um amigo

V. sabe que pode confiar nele. O Assistente Técnico Gazcidla atende com rapidez o seu pedido e repara qualquer avaria. Ele é um técnico especializado.
Mas é também um bom amigo. Porque ele, ao atender os seus pedidos, estuda e recomenda as soluções mais indicadas e mais económicas para cada situação. O Assistente Técnico Gazcidla assegura o completo bem-estar da sua casa.

Assistência Tecnica
Serviço telefonico permanente
dias úteis
Das 9 às 19 h - 53 69 61
53 51 71
66 20 09
Das 19 às 9 h - 66 20 09
38 20 69
38 20 60
domingos e feriados
66 20 09
38 20 69
38 20 60

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 10: Fados, por Tristão da Silva; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha solitária»; 21 e 40: Vamos ouvir Joaquim Pereira; 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 35: O compositor interpretando a sua obra: «Bacchianas Brasileiras n.º 2», de Villa-Lobos, pela Orquestra da Radiodifusão Francesa, dirigida pelo autor; e «Bacchianas Brasileiras n.º 4», de Villa-Lobos, pela Orquestra da Radiodifusão Francesa, dirigida pelo autor; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Musica de piano, de Liszt, Debussy e Turina; 19: Semanário musical; 20: Recital de canto, por Isabel Malaguerra, com a colaboração do pianista José Delerue: o ciclo «A Canção de Eva», de Gabriel Fauré; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Desdobramento — Musica de piano, de Hummer e Poulenc; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Variações sobre um tema de Haydn, op. 56», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; e «Concerto n.º 17, em sol maior, K. 453», de Mozart, pela Orquestra Camerata Academia do Mozarteum, de Salzburg; solista e dirigente Sgeza Anda; 21 e 50: Canções antigas, por Beniamino Gigli; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Concerto em lá menor, op. 53», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da U. R. S. S., dirigida por Kiril Kondrachin; e «Francesca da Rimini»: fantasia sinfónica, de Tchaikovsky, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Igor Markevitch; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Canções por Erna Berger, com a colaboração do pianista Michael Rancheisen; 23 e 15: Musica de câmara: «Suite Lírica», de Alban Berg, pelo quarteto de cordas Juilliard; «Sonata de câmara para cravo e dez instrumentos», de Goffredo Petrassi, pela Orquestra de Câmara da Radiodifusão Italiana, de Roma, sob a direcção de Carlo Maria Giulini; 0: Cantatas de Bach: «Traver-Ode»; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias e canções que foram sucessos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

«O LIDADOR»

ELVAS

RESIDENCIAL — RESTAURANTE — SNACK-BAR — GARAGEM

Telef. 602 e 128

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» — 11.º episódio: «O Combate com Hands» Intérpretes: Michael Ande, Dante Maggio, Sylvain, Jacques Dacqumine, Georges Riquier e Jan Mauvais; 20 e 15: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21: Poesia e Movimento — Poesias de Sebastião da Gama em interpretações baléticas do grupo de Águeda Sena. Realização de Jorge Listopad; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV Mundo — «O Tatoo de Edimburgo». Programa da BBC para a Eurovisão realizado na esplanada do Castelo de Edimburgo; 23 e 20, Telejornal; 23 e 25, Meditação; 23 e 30, Fecho.

SYLVANIA — MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Telejornal (1.ª edição); 19 e 40, Culinária — Um programa apresentado por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 21, Concerto — Musica do Século XX — 2.ª sonata para piano; 21 e 30, Telejornal (2.ª edição); 21 e 55, Noite de Cinema — «Uma Rapariga Adorável», com Jane Powell, Cliff Robertson, Keith Andes, Kaye Ballard e Tommy Noonau; 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); 23 e 35, Meditação.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1940	—	—	600$00
Cons 3% 1940	615$00	610$00	615$00
Cons 3 1/2% 1940	810$00	800$00	810$00
Centenários 4% 1940	525$00	515$00	525$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogb Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.271$00	—
Cout de 3.ª série s/juro	—	295$00	—

OBRIGAÇÕES	Etec	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5%	—	—	480$00
C P 4 1/2%	—	950$00	956$00
Gás e Electric 3 3/4%	905$00	900$00	910$00
Gás e Electric 4%	—	—	—
Gás e Electric 4 1/2%	—	900$00	920$00
Gás e Electric 5%	960$00	—	—
H E Douro	900$00	—	900$00
H E Norte de Portugal	—	—	101$00
H E S Estrela	—	805$00	815$00
Metropolitano	—	950$00	965$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
I. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	870$00	—
U Eléct Port 3 3/4%	—	81$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	82$00	83$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	84$50	—
U Eléct Port 5% 951	81$00	80$50	81$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Etec	Compra	Venda
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	710$00	710$00	715$00
Angola	—	1.405$00	1.410$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	2.070$00	2.065$00	2.075$00
Espírito Santo	—	3.300$00	3.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.000$00
Ultramarino	—	1.510$00	1.530$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	287$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	790$00	790$00	800$00
Ag Cassequel	—	555$00	560$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	35$00	—
C. A. D. A.	1.465$00	460$00	—
Col do Buzi	68$00	67$50	68$50
Diamantes	[illegible]	[illegible]	70$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	420$00	430$00
Moçambique	45$00	44$00	46$00
Sonefe	245$00	245$00	—
Zambézia	—	41$00	42$00

C.ias Diversas	Etec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.050$00	2.200$00
Co Navegação	—	565$00	570$00
C U F	—	1.190$00	1.210$00
Industrial Aliança	—	500$00	600$00
Nac Navegação	—	—	1.200$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.200$00	1.180$00	1.210$00
Port de Celulose	—	3.300$00	3.450$00
Port de Pesca	720$00	710$00	730$00
Port de Tabacos	415$00	415$00	416$00
Sacor	—	4.800$00	4.900$00
Soce	—	2.700$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	870$00	870$00	885$00
U F Azoto	900$00	897$00	903$00

Águas, Electricidade e Gás	Etec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 1934	—	410$00	420$00
Águas de Lisboa 1936	—	405$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.470$00	1.500$00
Gás e Electricidade	396$00	396$00	397$00
H E Alto Alentejo	180$50	180$00	180$50
H E Cávado	—	1.245$00	1.265$00
H E Douro	1.267$00	1.267$00	1.269$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.430$00	1.420$00	1.440$00
Nacional de Electricidade	1.405$00	1.400$00	1.410$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	1.405$00	1.410$00
U Eléctrica Portuguesa	—	183$00	184$00

FUND. DE INVESTIMENTOS	Etec.	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	160$50	165$30
F. I. D E S	—	107$20	110$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/9/67	14/9/67	15/9/67
GERAL	107,5	107,0	**107,0**
METROPOLITANAS	106,5	106,0	**106,1**
ULTRAMARINAS	114,2	113,7	**114,0**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY L.DA RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✱ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✱ Companhias Reunidas, 537021 ✱ Gazcidla, 538821 ✱ Gazcidla (dom. e feriados). 382069
POLICIA G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Pública, 366141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✱ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✱ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✱ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✱ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✱ Estação Fluvial (Belém

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (633288) ✱ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✱ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-B (à Av S. João de Deus) (724941) ✱ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848) ✱ Gasparinho, R. Dr Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 25 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✱ Cesmas, Av João Crisóstomo, 44-C (40594) ✱ Sagres, Av Luís Bivar 69-71 (47431) ✱ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à fonte Monumental) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor. R. Diário de Notícias 8 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21 4 (38926)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B. 1 R. Marquês de Olhão, (388800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (32289) ✱ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067-324224).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✱ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✱ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo. 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso III) (843439) ✱ Martins, Ld. R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✱ Martins. Calçada da Estrela. 67 (660823)
GRAÇA — Arnall. R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✱ Morão, Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique. 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✱ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (562075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (381612) ✱ Antunes Rosas, R C., lote 199 — Olivais Sul
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório 1 P M 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira. 40-B-C (P.P C 720703-728395).
RATO — Soares. Av Álvares Cabral. 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reine 3-A (618114)
S PAULO — Central R de S Paulo, 100 (320389)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G. Guerra, 66 (Tel 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Gemarom Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — R Hangar, (Telef 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 4' (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456
SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares Anteir [illegible] 88).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Salena — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel 1, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro. 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis. 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja. 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
18.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie
Devido á sua extensão, o filme começa a ser exibido ás 15.25 e 21.40 h.
— ULTIMA SEMANA — RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA —

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 17 anos)
Uma comédia deliciosa e .. picante
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
4.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
A mágica poesia de uma das mais belas histórias jamais vividas
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaela Carra

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p r.) e 21.45 (M 12 anos)
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Um espectáculo novo excitante, exótico
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

estudio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burt Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

LIDO — Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard, James Mason e Ursula Andress

TERRASSE — Telef 320917
Às 15 e às 21 h. (M 17 anos)
TIRO DE AVISO
PARA ONDE FOI O AMOR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
ESTA MULHER MATOU
RAPTO EM HAMBURGO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O CORREIO VAI À GUERRA
Um dos melhores e mais recentes filmes de Charles Aznavour
Colorido — Techniscope

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
51.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um «Western» sensacional
7 PISTOLAS MAGNÍFICAS
com Sean Flyn

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.30 (M 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ORFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

EDEN
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
O grande Festival Walt Disney
com o seu ultimo filme
O URSINHO PUFF

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef. 32 25 23 O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
A alegria e a violência!
A coragem, a justiça e o amor!
O PERSEGUIDO
(WANTED)
Totalscope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard, James Mason e Ursula Andress

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. SEMANA DE GRANDE ÊXITO
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTORIA DE UMA CANTADEIRA)
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — Às 20 e 15 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Coração de Ferro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O escandalo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Boeing-Boeing» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Viagem Fantástica» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Coplan Ex-18 arrasa tudo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «077 desafia os assassinos» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Um homem» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tarzan e a Caçadora» e «O fogo do amor» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Nebrasca, o pistoleiro» e «Cartago em chamas» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Inferno em São Francisco» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Rita, a filha americana» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Congresso do Amôr» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Elas são mais perigosas» e «Prisão maior» (17 anos).

A pesca do bacalhau foi abundante

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 18 — (R.) — Uma frota portuguesa de 31 barcos de pesca com 3000 pescadores entrou durante o fim-de-semana no porto de São João da Terra Nova para se reabastecer, a fim de iniciar a sua viagem de regresso a Portugal.

Os portugueses declararam que a campanha foi excepcionalmente bem sucedida.

Cerca três mil contos rendeu a lota de Aveiro em Agosto

AVEIRO, 18 — Apurados os numeros finais, verifica-se que, durante o mês de Agosto, o movimento de peixe na lota do porto de Aveiro foi o seguinte: traineiras, 2 020 179$, 740 432 kg; arrastões, 692 081$, 135 755 kg; peixe da ria, 23 592$, 1370 kg.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

sicadas por Luís de Freitas Branco. Lamente-se que o coro Harmonia não aproveite a simpatia que por ele manifesta a televisão portuguesa para nos dar uma divulgação a sério do nosso tal mal conhecido folclore. Vá, deixem em paz o «trevo», a «rolinha», o «alecrim, alecrim aos molhos»... Há mais mundo, meus senhores!

Festeje-se, uma vez mais, a exibição a solo do acordeonista Sigfried Sugg a quem nunca mais proporcionam o «T Clube» que merece. E' certo que não estava ontem no melhor dos seus dias. Os viras (tão banais...) saíram empastados, sem o necessário recorte.

Frisei a interpretação a solo já que por aí se devia limitar a sua colaboração na rubrica. Constituiria, por assim dizer, um elemento de variedades, mas um elemento de interesse. Quer-me parecer que a sua participação directa no conjunto não favorece este, antes pelo contrário. Fica sempre como um corpo estranho, algo que está a mais e apetece afastar dali.

A realização esteve bem sempre que preferiu o caminho da simplicidade. Há no entanto um «tique» nervoso que principia a fatigar. Refiro-me ao soluçar da câmara que pretende acompanhar o ritmo de determinada composição musical. Certo e sabido: onde apareça este realizador, lá estão as cócegas, o palminhas, olaré palminhas, o puladinho nevrótico da câmara...

A terminar: não esqueça a R. T. P. que há, por esse País fora, alguns agrupamentos corais de escola, de empresa, de fábrica para os quais uma presença na televisão seria precioso incentivo. Não esqueça isso, por favor

O serão incluiu ainda um episódio fantasista de «A vida por um fio». Paul Bryan «*cuja vocação é viver...*», vegeta em mais uma aventura sem miolo. Ver-me-ia em grandes embaraços se quisesse contar-lhes aqui o que se passou, com Mafia e tudo — dado que, confesso!, assisti a tudo com um olho aberto e outro fechado. Às vezes mesmo fechados ambos — *M. C.*

Nos seus camions «HANOMAG» e «HENSCHEL»
USE PEÇAS LEGÍTIMAS

Obtenha-as ao novo Stand de Vendas de Peças e Acessórios na Av. Guerra Junqueiro, 28 - B
Importadores: Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.
Av. Guerra Junqueiro, 24-C Telefone P. P. C. 728081 LISBOA

Prosseguiram as Jornadas Europeias de Pastoral Marítima

No Colégio Marista, em Carcavelos, prosseguiram, hoje, os trabalhos das Jornadas Europeias de Pastoral Marítima.

De manhã, houve uma concelebração, em que tomaram parte cerca de três dezenas de sacerdotes. Seguiu-se a sessão de trabalhos. Os participantes escutaram comunicações dos srs. eng.º Mário Costa (Itália) sobre «Um armador fala-nos da visão de apostolado que lhe deu o concílio»; Jean-Ives Mabire (da Juventude Marítima Francesa), «Testemunho de Jean-Ives Mabire»; e D. Verónica Ward (inglesa), «A esposa de um marítimo dá testemunho sobre os seus deveres apostólicos na vida familiar do marítimo».

O prof. De Haes apresentou a 4.ª Conferência Doutrinal, subordinada ao tema «Os leigos responsáveis da Igreja, participantes na missão».

De tarde, realizaram-se, ás 15 e 30, sessões de grupos de trabalho, e, ás 17 horas, a assembleia geral, presidida por W. Hulsel, da Alemanhã, o qual dirigira os trabalhos da manhã.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC RUA DO BATALHOZ.

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALAVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1 (entrada pelo arco)
AMANHÃ: AÇORDA DE MARISCO, CÁRIL DE FRANGO
4.ª-FEIRA: EIROSES À MODA DE SESIMBRA, COELHO À CAÇADORA
TODOS OS DIAS: especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

INCÊNDIO E PÂNICO
NUMA SALA TRANSFORMADA EM CÂMARA-ARDENTE

Na sua residência, á Praça da Batalha, 9-3.º, faleceu ontem o sr. Fausto Augusto de Gouveia, de 75 anos, arquitecto e professor aposentado do Ensino Técnico. Como é tradicional, o corpo foi colocado numa das salas, transformada em camara-ardente, tendo sido velado durante a noite por numerosos parentes e amigos.

Esta manhã, porém, uma das velas que guarneciam o altar improvisado para o velório, pegou fogo aos panos fúnebres que cobriam a eça, daí passou á guarnição da porta e ao tabique. Gerou-se, como é natural, uma onda de pânico e de horror entre os presentes, tendo alguém, de maior serenidade e sangue frio, solicitado os serviços dos sapadores - bombeiros, os quais, com uma agulheta prontamente extinguiram o incêndio. Na rua, e atraída pelos gritos aflitos e apavorados dos familiares do morto, juntou-se muita gente que comentava das mais diversas maneiras o triste e lamentável incidente. Por fim tudo serenou, mas na sala onde se declarou o fogo, ficaram bem visíveis os sinais das chamas, pelo que o corpo do sr. Fausto Augusto Gouveia teve de ser removido para outro compartimento da casa, até á hora do funeral, que se efectuou de tarde, para o cemitério do Prado do Repouso.

O Varzim segue amanhã para a Madeira

A fim de defrontar, na próxima quarta-feira, a equipa do Marítimo, segue amanhã para o Funchal a equipa do Varzim, que é composta pelos jogadores José Luís (ex-Corunha), Fernando Ferreira, Quim I, Salvador, Sidónio, Serrão, Aleixo, Quim II, Rico, Campinense e Marques Travassos, e ainda os suplentes, Castro, Piscas e Nunes Pinto.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) ❊ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 60 (T 2-5443) ❊ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ❊ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ❊ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ❊ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 473 (T 5-928) ❊ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ❊ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 3 (T 2-1509) ❊ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450 ❊ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T 2-0707) ❊ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ❊ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ❊ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) ❊ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697)

Atropelado por um automóvel

Transportado pelos Bombeiros Voluntários de Espinho, foi internado esta madrugada, no Hospital de Santo António, o sr. Augusto Vinheira dos Santos, de 29 anos, sapateiro, morador na Avenida 24, n.º 1099, naquela vila, que foi colhido por um automóvel, perto da residência. Sofreu fractura de uma perna e escoriações pelo corpo.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «O fusíve» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Hotel do malandrece» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Doutor o senhor está brincando» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30. «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «O adeus ás armas» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 15: «América, país de Deus» e «Roma contra Roma» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Hotel do malandrece» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Doutor, o senhor está brincando!» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: Uma segunda vida» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Um homem e uma mulher».

«Ataque» a um automóvel

Numa esquadra da P. S. P. apresentou-se Rogério de Oliveira Coimbra, domiciliado na Rua de José Relvas, 41, em Alpiarça, a declarar que desconhecidos tinham partido o vidro do pára-brisas do seu automóvel, bem como o espelho retrovisor do veículo, quando o deixara estacionado na Rua António Sardinha, causando-lhe um prejuizo de cerca de três mil escudos.

Queda desastrosa na via pública

Ao princípio da madrugada, deu entrada no hospitão de São João o estudante sr. José Macedo de Sousa Paupério, de 27 anos, solteiro, residente na Rua de Sousa Paupério, em Valongo, que perto da residência caiu desastradamente sofrendo traumatismo craniano.

Homenagem aos campeões de remo do Fluvial

O Clube Fluvial Portuense vai prestar homenagem, no próximo dia 1 de Outubro á sua tripulação junior de «Shell de 8» que, recentemente, conquistou o Campeonato Nacional de Remo.

No final, das regatas de homenagem, será servido um almoço, no posto náutico do clube

Novos corpos gerentes do Atlético de Rio Tinto

Foram eleitos os corpos gerentes do Atlético de Rio Tinto, que ficam a ser presididos na assembleia geral, pelo sr. Domingos Pinto Faria; na direcção, pelo sr. Joaquim Pereira Geriante; e no conselho fiscal, pelo sr. Belmiro Gonçalves

Falecimento

D. Rosalina Maria Gonçalves Soares Fernandes Figueira

Na sua residência, na Rua de Serpa Pinto, 524, 2.º, esq.º, faleceu a sr.ª D. Rosalina Maria Gonçalves Soares Fernandes Figueira, de 68 anos, casada com o sr. capitão António Pinto Fernandes Figueira, chefe da secretaria judicial.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 8 e 30, da igreja do Carmo para o cemitério de Ancede (Baião)

Homem morto à facada

BEJA, 18. — Na freguesia de Albernoa, deste concelho o trabalhador Celestino de Brito Rebolo, de 27 anos, matou á facada Francisco António de Sousa, de 52 anos, com quem se envolvera em desordem.

O assassino, que a G. N. R. deteve, agrediu ainda á facada dois filhos da vítima Amílcar e António, e o trabalhador rural Manuel Augusto, por terem querido evitar o drama

Celestino Rebolo foi iá entregue ao tribunal desta cidade

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P.S.P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; duas carteiras com documentos de Ventura Serra e Jacinco Cardoso de Moura Portugal; cédula pessoal de Zulmira Maria Guerreiro; bilhetes de identidade de António Gonçalves, Emília Maria Nunes Santos, Van Simpsen Willem, Elisabete Tojal dos Santos Ribeiro e Evaristo da Conceição Bastos Cordeiro; pulseira de fantasia; medalha de cobre; dois pares de óculos; dois sapatinhos de criança; três tampões de roda automóvel; tampão de depósito de gasolina; e argolas com chaves.

Também foi ali entregue um cão.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A cidade desenvolve-se com olhos postos no futuro

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — O alargamento e expansão do Bairro Novo, com novos arruamentos, edificações e vias de acesso, constituíam um problema que vai sendo resolvido gradualmente.

Abriu-se uma nova artéria que se encontra já com novas e modernas moradias, a ligar com a Avenida das Abadias, a que vai ser dado o nome do eng.º Arantes e Oliveira, e a inaugurar logo que seja concluído o importante melhoramento de acesso ao novo Liceu Nacional e bem assim aos importantes estabelecimentos culturais Museu «Dr. Santos Rocha» e Biblioteca «Padre Fernandes Tomás», em construção. A cruzar com esta avenida, um novo arruamento vai dar á belíssima e nova artéria Alexandre Herculano, com a vista maravilhosa do Oceano e Baía de Buarcos, onde igualmente se construiu um grupo de moradias modernas, um empreendimento com manifestação de actividade e bairrismo.

Esta nova artéria fica com o nome dr. Bissaia Barreto e em parte está construída. O restante troço é aberto através das propriedades dos herdeiros do dr. Duarte Silva, indo desembocar no Bairro do Pinhal, junto á casa que foi residência do saudoso figueirense e professor da Universidade, dr. Joaquim de Carvalho. É um melhoramento de incalculáveis benefícios para os habitantes daquele populoso bairro, em ligação com o Bairro Novo. Assim, teremos, em pouco tempo, o bairro escolar frequentado por banhistas e turistas, visitantes nos meses da época balnear.

Biblioteca infantil

A fim de estimular a cultura infantil, como nos anos anteriores, dados os resultados obtidos, é de louvar a ideia do sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Severo Biscaia, que teve a iniciativa feliz de montar, no pitoresco Jardim Infante D. Henrique, uma biblioteca infantil dirigida por uma senhora e frequentada por grande numero de crianças de ambos os sexos.

Ferreira de Castro vai a Ovar proferir uma palestra

OVAR, 18 — Na ultima reunião do Club Rotary de Ovar, foi anunciado pelo presidente, sr. David Moreira de Almeida, a vinda a este clube, como palestrante, do insigne escritor Ferreira de Castro, no fim deste mês ou princípio de Outubro.

Como é natural, a notícia foi recebida com grande jubilo por todos os presentes.

A delegação da P. J. à assembleia da Interpol

Partiram hoje para o Japão, a fim de tomarem parte nos trabalhos da assembleia geral da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol), os componentes da delegação portuguesa, srs. dr. Orlando Soares Gomes da Costa, director da Polícia Judiciária, e Alfredo Barreto Allen Gomes, inspector daquela Polícia.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT - ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Peninsula Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Vai estudar-se o estabelecimento de um «porto franco» brasileiro no Ultramar português

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, é aguardado no Rio de Janeiro no dia 5 de Outubro, para conferenciar com o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, acerca de problemas culturais e comerciais de comum interesse.

O dr. Franco Nogueira, que permanecerá cinco dias no Brasil, ao abrigo do plano de consultas mutuas anuais entre os chanceleres dos dois países, visita a capital federal, Brasília (no dia 9), assistindo então á cerimónia da troca dos instrumentos de ratificação dos acordos culturais e comerciais firmados durante a visita do anterior ministro das Relações Extxeriores, Juracy de Magalhães, a Lisboa.

Vai debater-se também a possibilidade de se instalar um «porto franco» brasileiro numa das províncias ultramarinas portuguesas na Africa.

A Imprensa do Rio publica com relevo a notícia da visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Exposição de arte infantil em Famalicão

FAMALICÃO, 18.—No Centro Académico de Famalicão é inaugurada no próximo sábado, pelas 18 horas, a Exposição Itinerante de Arte Infantil da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte. Seguir-se-á um colóquio com palavras de introdução da professora do Liceu Charles Lepierre, dr.ª D. Alice Gomes.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

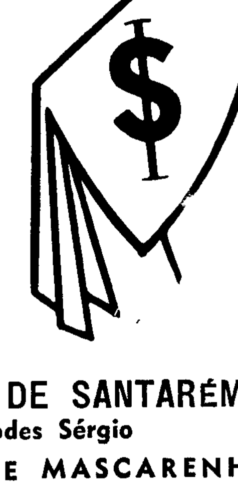
QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO — ÀS 22 HORAS

FESTIVAL DE HOMENAGEM
AO GRUPO TAUROMÁQUICO
SECTOR 1

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES

e os amadores
JOSÉ NÚNCIO FRAGOSO
FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

ESPADAS
JAIME OSTOS
CURRO GIRÓN
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES



FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por Rhodes Sérgio

8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

TELEFS. 77 18 19 — 76 15 39 — 32 17 12 — 3 07 69

ESCOLA ACADÉMICA
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — TELEF. 662430

CURSO LICEAL ● CURSO GERAL DO COMÉRCIO
e APERFEIÇOAMENTO COMERCIAL (Diurno e Nocturno)
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

NO «NACIONAL» DA I DIVISÃO

Académica, Benfica, F. C. Porto e V. Setúbal em 1.º lugar com 4 pontos

TIRSENSE «SENTIDO PROIBIDO» PARA O SPORTING

Dezoito anos esperou o Sporting pela oportunidade de desforrar-se de uma derrota sofrida em Santo Tirso. Esse jogo entrou na lenda do futebol, tal a surpresa causada pelo seu desfecho. Pois passado tão prolongado período, quando tudo parecia propício á apetecida «vingança», já que os «leões» vinham de alcançar um merecido empate num torneio internacional e o Tirsense acabava de chegar da II Divisão, eis que um empate inexpressivo fica a assinalar o reencontro.

Se o «nulo» surpreende, mais estupefacção causa o modo como ele se verificou, pois foi consequência do acerto dos visitantes e de uma actuação apagada dos lisboetas. Mais uma vez, uma equipa modesta valoriza os seus recursos, fazendo dos seus onze elementos um autêntico «onze», e a mais categorizada se diminui, com os seus homens dispersos, como que divor-

(Continua na página central)

QUEBROU-SE O «ENGUIÇO» NA PÓVOA DE VARZIM...

Os três golos que os poveiros marcaram, sem resposta, na baliza de Gomes, foram o corolário real de um ascendente que se manifestou logo nos primeiros momentos da partida, embora só a 4 minutos do intervalo se concretizasse com uma jogada oportuna de Rico, a aproveitar-se da perturbação de que foi tomada a defesa do Belenenses nas proximidades da sua baliza.

Este golo trouxe, como é natural, novas energias aos poveiros, que, no segundo tempo, passaram a dominar ostensivamente com alardes de passes e fintas a meio do terreno, para depois, em velocidade, cair sobre a linha defensiva adversária, onde, por bastas vezes, se

(Continua na 7.ª página)

Um «livre» em cima da grande área. Perigo. Os «leões» — Gonçalves, Hilário, José Carlos, Pedro Gomes, Armando e José Morais — sentem-no. Os tirsenses — Ferreirinha, Carlos Manuel e Amândio — criam-no

SEDA SEM RUGAS O CAMPEÃO NACIONAL

Tranquilidade...

No alindado campo «D. Manuel de Melo», que reflecte esforço associativo digno de elogios, o Benfica arrecadou dois pontos com o ar mais natural deste mundo, ganhando ao seu opositor, o agradável como surpreendente Barreirense, por 3-0 (ao intervalo, 2-0).

Os «encarnados» quase se limitaram a imitar o gesto mecânico do fumador inveterado que sacode a cinza do cigarro sem dar por isso. Três toques, um de cada vez, foram o suficiente para reacender uma chama que ardeu, de um modo geral, com suavidade. Enfim, exibição sossegada e suficiente a que faltou o fulgor da velocidade para atingir o deslumbramento. O adversário, que não adoptou premeditado estilo defensivo (saudemo-lo, por isso), replicou com virtudes credoras de incentivo. A fortuna não lhe soprou de feição, já que o decréscimo de capacidade atlética, visível a partir dos primeiros 30 minutos, se pode considerar como efeito admissível em que não está ainda afeito a embates de envergadura. Co-

por FERNANDO SOROMENHO

(Continua na página central)

«Ele e uma das suas sombras». Ninguém mais ficou no ângulo da objectiva. Eusébio é suficientemente «grande» para a encher toda e até fica bem junto dele um dos briosos barreirenses, dos muitos que tentaram anular a sua poderosa acção

V. Setúbal e F. C. Porto no estrangeiro

Depois de Benfica e Sporting, chega esta semana ao Vitória de Setubal e ao F. C. Porto a vez de entrarem nas provas europeias para que estão apurados. Depois de amanhã, os sadinos na Noruega e os portuenses na Escócia, vão defender as suas «chances» nas respectivas provas — Taça dos Vence-

(Continua na 3.ª página)

A lenda que persiste

O famoso Sporting da era dos «cinco violinos», na imagem inesquecível do nosso saudoso companheiro Tavares da Silva, foi perder em Santo Tirso, por 2-1, pelo que foi eliminado da Taça de Portugal pelo que era, então, o desconhecido Tirsense, ainda de fresca data na sua existência. A proeza ecoou com estrondo,, porque os «leões» para além de terem conquistado o campeonato nacional, uma semana antes, eram amos e senhores do futebol português. Isso aconteceu em 17 de Abril de 1949.

O acontecimento, que provocou controvérsia acalorada, com o andar dos tempos entrou no domínio da lenda, tanto mais que nunca mais se enfrentaram as duas equipas.

Decorridos 18 anos, o grande ensejo surgiu através do campeonato em curso, pelo que a ideia de vingança implacável se tinha como ine-

(Continua na 7.ª página)

Tirsense. O «pequeno» igualou o «grande»...

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

EMPATE CERTO EM ALHANDRA

Nos primeiros 45 minutos os alhandrenses lutaram com garra e objectividade, chegando a 2-0 com todo o merecimento. A turma de Alhandra chegou mesmo a dar a sensação de aumentar o numero de golos, dado que os algarvios davam indícios de desorientação. Porém, após o descanso a turma de Portimão recompôs-se e a sua melhor preparação física veio ao de cima.

A partida endureceu um pouco e deste modo foi ainda a turma visitante a tirar partido do facto. Assim, a igualdade pode considerar-se certa, por se harmonizar com o trabalho desenvolvido pelos dois grupos.

A arbitragem do sr. Virgílio Baptista, de Setúbal atingiu bom nível, embora com ligeiras falhas.

ANTÓNIO WALTER

O SINTRENSE FOI DERROTADO POR MARCA EXCESSIVA

Foi, na verdade, em excesso a marca de 0-3 com que o Sintrense saiu, ontem, derrotado no seu campo.

Se atendermos ao decorrer do primeiro tempo, em que os locais se instalaram, por assim dizer, no meio campo do adversário, espreitando este a oportunidade, em contra-ataques, apenas com três jogadores na frente, e ainda aos lances desafortunados quer a rematar quer porque a madeira da baliza obstou á conclusão de excelentes ocasiões, os sintrenses poderão, neste aspecto, estar desolados.

Mas os visitantes de Torres Vedras, embora utilizando um sistema sobretudo defensivo, revelaram melhor sentido de jogo, mais ponderação e endosses de bola de bom entendimento, que logo após o recomeço frutificaram, com o 1.º golo, aos 4 minutos. E de aí por diante a sua melhor preparação e o seu conjunto homogéneo, ajudado pela desorientação e desacerto do Sintrense, permitiram consolidar a vitória com mais dois golos, ambos apontados por Góis.

O terceiro tento do Torriense foi ainda facilitado pela expulsão, ao entrar-se no último quarto de hora, do melhor jogador do ataque local, Gomes Ferreira.

Esta decisão do árbitro, sr. João Nogueira, de Setúbal, que esteve bem, foi influenciada pela opinião do fiscal de linha do lado do peão, que, tal como o seu companheiro do lado da bancada, nos foras de jogo, deram fraca colaboração ao chefe da equipa.

Jordão, Adolfo, Bernardes, Góis e Mendes, do Torriense; Gomes Ferreira e Madeira, no Sintrense, foram os que mais nos agradaram.

JOÃO DIAS

OS SESIMBRENSES QUEBRARAM NOS ÚLTIMOS MINUTOS DO JOGO DA TAPADINHA

Natural expectativa rodeava o encontro Atlético - Sesimbra, não só por motivo dos visitantes fazerem a sua estreia oficial em Lisboa, como devido á derrota sofrida, recentemente, pelos alcantarenses em Peniche. Assim, não surpreendeu que ao campo da Tapadinha afluisse razoável número de assistentes, onde predominava uma ruidosa e entusiástica falange de apoio á turma visitante.

O jogo terminou com a merecida vitória do Atlético, por 3-0, com 1-0 ao intervalo. Diga-se, desde já, que o grupo visitante merecia, sem favor, marcar o chamado ponto de honra.

Vitória indiscutível da melhor equipa. Aos visitantes, como é natural, falta-lhes experiência e «calo», muito embora lhes sobre em vontade, apego á luta e espírito de sacrifício, de que deram sobejas provas.

Nos vencedores: Candeias, Américo, João Carlos, Fagundes e Tito, foram os melhores e, nos vencidos, evidenciaram-se: Acúrsio, Fragata, Áureo, Piedade e Olímpio.

A arbitragem do sr. Mário Alves, de Braga, embora deficiente, não influiu no resultado da partida.

JOÃO LOPES

O OLHANENSE FALHOU NO CAPÍTULO DE REMATE

Ainda que superior no domínio do terreno, principalmente na segunda metade da partida, altura em que desenvolveram ataques sobre ataques, os locais não lograram vencer devido á falta de remate.

Anulando fácilmente os contra-ataques dos adversários, não souberam obter a vitória, por incapacidade dos dianteiros.

Na primeira metade, houve equilíbrio, mas, ao fim e ao cabo, o empate justifica-se.

Do Olhanense, há a distinguir Reina, Poeira, Júlio e Alexandrino.

Dos visitantes, Guimarães, António Francisco, João Luís e Brinca.

A arbitragem de Mendonça da Rocha foi correcta.

PEDRO MARTINS

SUPERIORIDADE DO MONTIJO NA PARTIDA DE MARVILA

Nesta sua primeira apresentação em Marvila, no torneio em curso, a turma do Oriental era tida como favorita, tendo mesmo em atenção que o adversário, reforçado com o «europeu» Neto, iria contrariar os seus intentos, procurando a todo o custo bater-se pelo melhor resultado possível. Assim sucedeu, e a vitória pela marca de 3-1 é bem a imagem da superioridade do Montijo durante o encontro.

Os lisboetas iniciaram a partida com fortes propósitos ofensivos, tendo Vilarinho um remate intencional á meia volta que levou o pânico ás redes de Sobral. Em resposta, os fo-

Atletas ultramarinos na selecção nacional

BEIRA (MOÇAMBIQUE), 18 — (A. N. I.) — As atletas Kathleen Binda e Eulália Mendes, do Clube Ferroviário de Moçambique (Delegação da Beira), foram convocadas pela Federação Portuguesa de Atletismo para participarem no Portugal-Espanha, que se realiza no dia 30, em Lisboa, no Estádio Nacional.

As duas atletas seguem para a Metrópole hoje, no avião dos TAP.

ZONA SUL

Resultados

Atlético-Sesimbra	3-0
Lusitano-Peniche	1-0
Olhanense-Luso	0-0
C. Piedade-Almada	1-3
Alhandra-Portimonense	2-2
Sintrense-Torriense	0-3
Oriental-Montijo	1-3

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	2	2	—	—	7-1	4
Almada	2	2	—	—	5-1	4
Luso	2	1	1	—	3-0	3
Portimonense	2	1	1	—	5-3	3
Montijo	2	1	1	—	3-1	3
Peniche	2	1	—	1	2-2	2
Atlético	2	1	—	1	4-2	2
Lusitano	2	1	—	1	1-3	2
Olhanense	2	—	1	1	0-2	1
Sesimbra	2	—	1	1	1-4	1
Oriental	2	—	1	1	2-4	1
Sintrense	2	—	1	1	0-3	1
Alhandra	2	—	1	1	3-6	1
C. Piedade	2	—	—	2	2-6	0

Factos salientes

Apenas dois visitados ganharam: Atlético e Lusitano. Outros dois empataram: Luso e Portimonense.

Deste modo, prevaleceram os êxitos dos forasteiros: Almada, Torriense e Montijo. Como reflexo, mais golos dos visitantes (11) que dos visitados (8).

Torriense e Almada são os únicos só com vitórias e o Cova da Piedade ainda não conseguiu qualquer ponto.

A próxima jornada

No próximo domingo realiza-se a 3.ª jornada. Os jogos são os seguintes:

Atlético-Lusitano, Peniche-Olhanense, Luso-C. Piedade, Almada-Alhandra, Portimonense-Sintrense, Torriense-Oriental e Sesimbra-Montijo.

O GUARDA-REDES PIEDENSE «FACILITOU» A VITÓRIA DO ALMADA

O jogo Cova da Piedade - Almada que terminou com a vitória da equipa almadense (3-1) arrastou enorme multidão, que encheu literalmente o «Parque Silva Nunes» para assistir ao «derby» entre clubes do concelho.

VITÓRIA CERTA DA EQUIPA EBORENSE

O encontro realizado em Évora entre Lusitano e Peniche teve duas faces diferentes. A primeira de cariz alegre e prometedor por parte da turma eborense (durante os primeiros 45 minutos, que fazendo alarde de uma velocidade e desenvoltura bastante apreciáveis, conseguiu adiantar-se no marcador, surpreendendo a equipa de Peniche que só difícilmente e com alguma sorte conseguiu suster as investidas da equipa da casa.

Na segunda parte as coisas sofreram uma autêntica transformação. Os eborenses pareciam acusar os esforços despendidos e os visitantes, apercebendo-se da carência de reflexos dos adversários, chamaram a si o comando da partida, mercê do domínio a meio-campo e gisaram um certo numero de ofensivas com muito perigo.

Mas, por ineficácia dos seus dianteiros e também devido ao acerto da defesa do Lusitano, o tempo foi correndo sem que a sua supremacia se concretizasse.

Merecem referência: Mitó, Simões, Zeca e Louro, no Lusitano; Carapinha, Lino, Carvalho e Norberto, no Peniche.

Razoável arbitragem do sr. Carlos Monteiro, de Setubal.

CIDADE DE CARVALHO

A partida, embora não correspondesse inteiramente á expectativa, também não desiludiu por completo.

O encontro iniciou-se em boa velocidade, com os piedenses em melhor plano, exibindo rápidas trocas de bola e acercando-se a miúdo da baliza adversária com certo sinal de perigo. E, aos 23 minutos, colocavam-se, com merecimento, na posição de vencedores. Todavia, Paulino, «keeper» piedense, «criou» e consentiu o empate, já perto do final deste 1.º tempo.

No reatamento do jogo, a equipa almadense, mais atlética e mais ligada, apoderando-se do domínio do meio-campo, passou a comandar as «operações», obtendo mais dois golos sendo o último um autêntico brinde de Paulino.

O Cova da Piedade apresentou, esta época, uma equipa completamente remodelada, muito jovem, onde sobressai o espírito de luta, habilidade e muita vontade de acertar, nunca se dando por vencida. Simplesmente, notámos assinalável falha no capítulo do remate e, sem ele, os golos tornam-se impossíveis ou muito problemáticos.

O Almada, que foi um justo vencedor, tem no seu poder atlético a melhor arma, sempre com o sentido pela baliza contrária, constitui um perigoso adversário para qualquer equipa da sua zona.

Jogadores que mais se distinguiram: No Cova da Piedade, Ernesto, Cravo, João Gomes e Lucas. No Almada, que formou excelente conjunto, distinguiram-se Leal, José Luís, Garroa e Jurado.

Num jogo correcto, a arbitragem do sr. Francisco Rodrigues, de Leiria, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

EMPATE QUE SERVIU O SALGUEIROS

O Salgueiros, na sua deslocação ao campo do Leça, optou pelo ataque franco e deliberado, o que, de certa maneira, transtornou, um pouco, os leceiros. Mas estes foram-se recompondo e, depois de conseguirem estabelecer o equilíbrio, acabaram por colocarem-se em vencedores. O Salgueiros, porém, não descurou nunca as suas intenções e, utilizando a técnica do contra-ataque, conseguiu o empate, resultado que, afinal, não mais se modificaria, já que, no segundo tempo, sempre se verificou equilíbrio de forças, ainda que com mais vincada técnica por parte da equipa encarnada

EQUILÍBRIO DE FORÇAS E EMPATE JUSTIFICADO

Foi muito agradável de seguir-se o jogo entre o Tramagal e o Penafiel. Houve igualdade de valores, ainda que, no aspecto de domínio, se verificasse uma pequena superioridade do grupo da casa, o que é natural. Mas, de uma maneira geral, devido ao equilíbrio verificado, ambos os grupos utilizavam o contra-ataque, criando, por vezes, situações embaraçosas para as defesas, sectores que num e no outro conjunto, se mostraram bastante superiores aos demais.

Para qualquer dos lados a vitória seria o ideal, mas o «nulo» justifica-se, plenamente, pelo jogo apresentado pelos dois grupos.

EMPATE COM GOLOS A MAIS

Não se poderá dizer que o empate, a quatro bolas, entre o Famalicão e o Lamas, esteja certo, já que os famalicenses foram sempre mais incisivos sobre o campo e a baliza contrária, conseguindo até períodos demorados em que os visitantes se remeteram a porfiada defensiva.

Mas o empate, ainda por cima com tantos golos, surgiu, sem apelo nem agravo, ainda que com certa dose de infelicidade para os locais. Estes, lançados na ofensiva, abandonaram, por vezes, as linhas recuadas e, disso, que poderemos chamar-lhe erro, tiraram partido os lamacenses com certos e rápidos contra-ataques, dos quais três culminaram com êxito. O outro golo foi marcado, na própria baliza, por Filipe. Mas isso não conta, porque o Lamas, por intermédio do seu defesa Lourenço, sofreu idêntico percalço.

CERTO O TANGENCIAL ÊXITO DO ESPINHO

O resultado tangencial do Espinho-Torres Novas mostra, de certo modo, a forte oposição oferecida aos espinhenses pelo adversário que lhes calhou Porém, não significa de maneira alguma que o Espinho tivesse dado mostras de que perderia o encontro ou de que era uma equipa inferior á do adversário. Teve sempre o comando da partida na sua mão, ou, melhor dizendo, nos seus pés, apenas desenvolvendo o jogo com forte e definida oposição dos torrejanos.

Para maior confirmação do exposto, pode apontar-se que, após o intervalo, em que o Espinho vencia, por 1-0, os torrejanos chegaram mesmo a empatar, situação, no entanto, que mantiveram por pouco tempo.

VITÓRIA DIFÍCIL DO VISEU EM CASA

O Académico de Viseu, que, ao intervalo, já vencia, no seu campo, o União de Tomar, por 2-0, apresentou, em toda a primeira parte, uma toada de jogo veloz e acutilante. Todavia, os homens de Tomar, sem se impressionarem com a forma de jogar do adversário e com uma bem escalonada defesa, rebatiam aquele aspecto de jogo e contra-atacavam com certa clarividência, conseguindo, por isso, fases apreciáveis de equilíbrio. Estes, após o intervalo, logo marcaram, passando a exercer, por largos momentos, acentuado domínio, a toda a altura se esperando o empate. E, para isso, tiveram oportunidades, a mais flagrante perdida por Vasconcelos. Todavia, após esta, quebraram um pouco, mais físicamente do que na forma de jogar, e espevitando-se, então, novamente, os da casa conseguiram, até final, equilibrar o encontro e aguentar o triunfo.

BOA VITÓRIA DO BEIRA-MAR

À melhor técnica dos homens do Beira Mar responderam os de Gouveia com entusiasmo e esforço, toada que ofereceu interesse á partida. Mas, a primeira daquelas facetas, isto é, a técnica, aliada, ainda, a uma maior experiência, deu o golo aos aveirenses, antes do intervalo. Golo que seria o da vitória.

Após o tento, a partida manteve-se no mesmo cariz, continuando a verificar-se superioridade do melhor jogo dos beira-marenses, que nunca se intimidaram com o enorme entusiasmo dos antagonistas.

Nesta luta da técnica contra o entusiasmo, acabou por sair vitoriosa a primeira.

TRIUNFO DIFÍCIL DOS COVILHANENSES

O encontro Covilhã-Vizela caracterizou-se pela maior dose atacante dos locais e excelente defensiva por parte dos forasteiros. E tão boa esta foi que deu a impressão de o Covilhã ter feito uma má partida, com ataques, sim, mas inconsequentes. Todos morriam, quando chegavam, na defesa contrária. De resto, o seu golo surgiu no primeiro minuto do segundo tempo, quando o jogo não estava ainda assente.

A partir daí, como então, embora atacando, as dificuldades foram enormes para o Covilhã, perante o muito acerto do jogo apresentado pelos vizelenses.

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Salgueiros	1-1
Ac. Viseu-U. Tomar	2-1
Famalicão-U. Lamas	4-4
Espinho-T. Novas	3-2
Covilhã-Vizela	1-0
Tramagal-Penafiel	0-0
Gouveia-Beira Mar	0-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
B. MAR	2	2	—	—	5-0	4
Sp. Espinho	2	2	—	—	7-3	4
Salgueiros	2	1	1	—	2-1	3
A. Viseu	2	1	1	—	2-1	3
Vizela	2	1	—	1	6-2	2
U. Tomar	2	1	—	1	3-2	2
Covilhã	2	1	—	1	1-1	2
T. Novas	2	1	—	1	3-3	2
U. Lamas	2	—	2	—	4-4	2
Tramagal	2	—	1	1	0-1	1
Leça	2	—	1	1	1-3	1
Penafiel	2	—	1	1	1-4	1
Famalicão	2	—	1	1	4-8	1
Gouveia	2	—	—	2	1-7	0

Factos salientes

O empate dos leceiros no campo dos «encarnados» do Norte. A resistência do Torres Novas no embate de Espinho. A primeira vitória do Covilhã, uma equipa com pretensões. O segundo triunfo beira-marense, desta vez obtido no terreno do adversário.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no domingo com os seguintes jogos referentes á 3.ª jornada:

Covilhã-Espinho, T. Novas-Tramagal, Penafiel-Leça, Salgueiros-Ac. Viseu, U. Tomar-Famalicão, U. Lamas-Gouveia e Vizela-Beira Mar.

Luta livre em Angola

NOVA LISBOA (ANGOLA), 18 — (A. N. I.) — Na primeira sessão do Torneio Internacional de Luta Livre Americana, organizado em Nova Lisboa por Lobo da Costa e realizada no Pavilhão do Atlético, o português Fernando Descamps foi desclassificado, no combate com o espanhol Ben Ali, o sul-africano Vristaat venceu, por assentamento de espáduas, o alemão Erichk e o português Carlos Rocha e o austríaco Rudy foram desclassificados, depois de se terem «espancado».

A abrir a sessão, defrontaram-se os amadores Adriano e Daniel, com vitória do primeiro ao quinto assalto, por assentamento de espáduas.

BASQUETEBOL

O congresso da Federação suspenso até ao dia 23

Por não ter sido possível completar, até sábado último, a lista dos novos dirigentes federativos, o prosseguimento do congresso foi adiado para o próximo dia 23, ás 21 e 30 horas.

O lugar mais difícil de preencher tem sido o do presidente da Direcção, dado que, até agora, não foi possível obter do sr. Albano Fernandes a anuência ao convite que lhe foi feito.

Clubes portugueses no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

dores das Taças e Taça das Cidades com Feira.

Os antecedentes de ambas as equipas no Campeonato Nacional são de molde a criar optimismo em ambos os campos. Setubalenses e portistas venceram os desafios que disputaram nas jornadas efectuadas e essa indicação é a mais segura de boa forma e confiança.

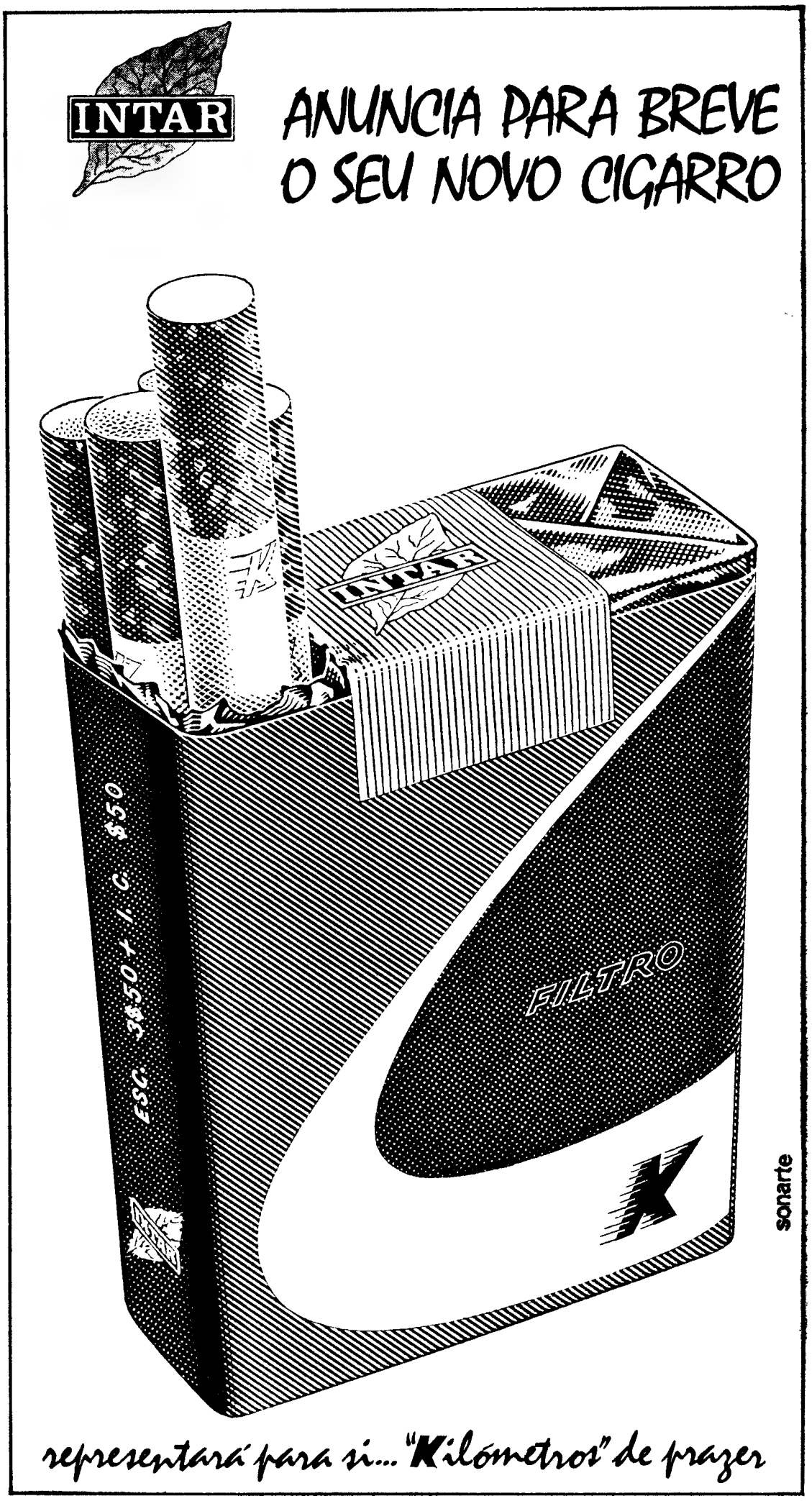
O adversário do Vitória é o Fredrikstad. Se o futebol norueguês não prima pela técnica, torna-se, no entanto, particularmente temido pelo índice físico dos seus jogadores. Para mais, o recente triunfo alcançado sobre a Suécia deu á Noruega uma convicção que lhe faltava.

A defesa vitoriana será, certamente, posta á prova, mas o facto de não ter ainda consentido golos no «Nacional» revela a sua valia. Ao invés, o ataque setubalense marcou nos dois jogos já feitos. Boas perspectivas, portanto.

As mesmas palavras são aplicáveis ao F. C. Porto, com idêntica carreira no campeonato. Cabe á equipa das Antas defrontar a do Hibernian e todos sabemos o comportamento dos escoceses nos últimos tempos.

Contudo, os nortenhos atravessam um bom momento e isso pode conduzi-los a uma carreira «internacional» inédita, já que, normalmente, não têm sido felizes nas suas intervenções nas provas europeias.

Enfim, mais uma «dupla» participação nacional com perspectivas animadoras. Seria motivo para regozijo geral nova jornada sem derrota...



Foi fácil, para Leiria, tirar o esférico da área sadina

O «NACIONAL» DA

A ACADÉMICA GANHOU NUM JOGO MODESTO

A Académica começou a sua partida com a CUF a procurar resolver o problema que os barreirenses sempre têm constituido nas suas deslocações a Coimbra. E não há dúvida de que começou bem e depressa, tendo mesmo uma primeira dezena de minutos num nível verdadeiramente notável. O seu jogo, em passes curtos e rápidos, colocou a turma forasteira em sérios apuros e, por mais de uma vez, o marcador só não funcionou por manifesta falta de sorte. Aos 10 m., Mário Campos, que, na meia hora inicial, foi a mola impulsionadora atacante escolar, desferiu potente remate á madeira da baliza. Logo a seguir, Toni e Vítor

(Continua na 7.ª página)

Em cima, o guarda-redes do Tirsense, David, é assistido pelo massagista do Sporting. Em baixo, Peres, que chocou com aquele, é reconfortado por dois adversários

Vitória do melhor Vitória no jogo de Guimarães

Decepcionante a actuação do Vitória de Guimarães. É esta a primeira ideia que nos ocorre, ao apreciarmos o jogo disputado no Estádio Municipal da cidade-berço.

Na verdade, os vimaranenses falharam em todos os aspectos, incluindo o sistema táctico. Sem domínio do meio-campo e com um sector avançado a complicar as jogadas, um extremo agarrado á bola, como se quisesse só por ele fazer tudo (referimo-nos a Castro) e, ainda, a defesa, que de começo parecia ser o seu melhor sector, acabou por cair, deixando-se enlear pelo adversário, que não teve necessidade de jogar bem para ganhar com toda a justiça.

No primeiro quarto de hora e, vamos lá, até á altura do primeiro tento do Setubal, que Guerreiro marcou, aos 21 minutos, ainda se viram alguns lances de futebol, praticado pela equipa da «casa», se bem que nesse mesmo período e apesar de parecerem em desvantagem territorial, os sadinos impuseram-se como melhor equipa, mostrando futebol mais amadurecido.

A partir dessa altura, o pouco de aceitável, por banda dos minhotos, desapareceu completamente.

Os onze jogadores do grupo de Guimarães «perderam a cabeça», deixaram que os antagonistas dominassem totalmente, em rapidez e domínio de bola, provocando paragens no andamento do jogo, que só beneficiavam os adversários. Mendes, nesse aspecto, foi quase sempre o autor de todas as complicações, que ajudaram a tirar interesse á partida.

Podem os minhotos lamentar-se que a madeira da baliza á guarda de Vital, por duas vezes, substituiu o veterano guarda-redes. Mas, a verdade é que a vitória dos setubalenses foi o desfecho justo.

Acreditamos que o Guimarães estivesse muito abaixo das suas possibilidades. Contudo, parece-nos também que há muito a rever para que a equipa possa voltar aos seus melhores tempos.

O Setubal, beneficiando da maior capacidade técnica das suas unidades e, sobretudo, das falhas do adversário, jogou com unidade, o que lhe valeu dominar em todos os sectores e se não foi mais além foi porque o reduto defensivo minhoto, apesar das falhas, lutou com ardor.

O trabalho do árbitro, Saldanha Ribeiro, não agradou ao publico da casa. Mas, a verdade é que o jogo não foi fácil de dirigir e os frequentes choques e as jogadas maldosas tiveram muita influência em decisões que aos vencidos terão parecido erradas.

COELHO ALVES

Os dianteiros do Sporting falharam no capítulo do remate

(Continuação da 1.ª página)

ciados uns dos outros, procurando conseguir isoladamente o que a todos competia.

Contudo, mais importante do que qualquer razão de ordem táctica, decisiva como uma sentença, a falta de remate dos avançados sportinguistas, inoperantes até ao exagero, levou ao insucesso as escassas iniciativas bem desenhadas. Recorda-nos um lance, passado aos 13 m., em que Mário passou a Leitão e este passou a David, guarda-redes contrário, com idêntica suavidade. Ora ensejos tão claros não se desperdiçam impunemente...

Cedo se reparou em como os nortenhos se preocupavam mais em jogar uns com os outros, alheios a tudo quanto não servisse os seus objectivos. Muitos passes ao primeiro ou segundo toque, marcação de perto para perturbar as iniciativas adversárias logo na fonte e saída da defesa para o contra-ataque quando possível.

Entretanto, o Sporting fazia a tábua-rasa de qualquer ideia de conjunto. Quando um «verde-branco» tinha a bola, empreendia uma corrida com ela até onde pudesse ser. Exemplo: Peres começou um empreendimento desse género e a insistência valeu-lhe ficar com um antagonista pela frente e dois colegas (Gonçalves e Leitão) ao lado. Pois o n.º 11 de Alvalade preferiu rematar contra o corpo do jogador do Tirsense a lançar um companheiro.

Relatamos este lance por ele consubstanciar a maneira de jogar adoptada pelo grupo do Sporting. Ante o individualismo do «team» de Alvalade, o de Santo

(Continua na 7.ª página)

Entre tantos pontapés à toa um (feliz) deu a vitória ao F. C. Porto

O golo que Valdemar marcou nas proximidades dos 30 minutos da segunda parte do encontro F. C Porto-Leixões, golo que viria a ser o unico do jogo e, claro, o da vitória, foi justo e, ao mesmo tempo, pleno de injustiça. Foi justo se o enquadrarmos dentro do pouco, mas mesmo muito pouco, domínio exercido pelos portistas em alguns pequenos períodos do segundo tempo, já que na parte inicial não houve domínio de qualquer das equipas. Foi injusto porque naquela segunda parte também os leixonenses tiveram os seus pequenos períodos de domínio e, sobretudo, quanto a futebol jogado, nenhuma equipa se superiorizou á outra.

Pelo que se expõe, e custe a quem custar, o resultado lógico devia ser o empate. Era o que ambos os conjuntos mereciam.

O golo, porém, género «foguetada», transformou a lógica. E foi preciso para isso que um defesa, num segundo de inspiração, o fizesse. O esférico veio de um canto da direita, foi muito bem aliviado, de cabeça, por Nicolau, mas Valdemar, péssimo em todo o encontro, adiantara-se e mais não fez do que disparar de qualquer modo,

(Continua na 7.ª página)

Pânico á entrada da grande área do F. C. Porto. Américo cai para o lado oposto para onde segue a bola, mas Atraca conseguiu tirá-la dos pés do leixonense

Classificação

	EM CAS			
	J.	*V.*	*E.*	*D.*
Académica	1	1	—	—
Benfica	1	1	—	—
F. C. Porto	1	1	—	—
Vit. Setúbal	1	1	—	—
Sporting	1	—	1	—
Varzim	1	1	—	—
Sanjoanense	1	1	—	—
C. U. F	1	1	—	—
Sp. Braga	1	1	—	—
Tirsense	1	—	—	1
Leixões	1	—	—	1
V. Guimarães	1	—	—	1
Barreirense	1	—	—	1
Belenenses	1	—	—	1

1.ª DIVISÃO

Não deixou dúvidas a vitória da Sanjoanense

Foi já na segunda parte do desafio que os sanjoanenses deram maior expressão ao seu domínio, mas não foi o período em que mais ocasiões tiveram para melhorar o marcador.

De facto, os minhotos, embora sem desiludir, não patentearam conjugação, nem condição física, comparável a tais atributos do grupo de São João da Madeira, no qual o poder atlético nos pareceu mais apurado do que pròpriamente a craveira técnica.

De qualquer forma, o resultado de 2-0, ao intervalo, exprimia, sem excesso, o labor de ambos os grupos: o da casa, mais incisivo; o dos visitantes, actuando mais sobre a defesa e procurando o contra-ataque, este improfícuo pelo muito aceitável trabalho da defesa local e pela excelente actuação de Benje.

Ainda na parte inicial da partida, Vítor Silva teve umas tantas perdidas, pois que, três vezes isolado, não desferiu o remate com oportunidade, deixando que o guarda-redes antagonista saísse a tapar o ângulo de tiro.

Tal como na primeira parte, no tempo complementar, os bracarenses actuaram em contra-ataque, mas foi neste período que os locais marcaram só uma vez.

Ao fim, o desfecho favorável aos sanjoanense amolda-se perfeitamente ao que ambas as equipas fizeram. Os locais, mais ligados e voluntariosos, averbaram uma vitória que só a ilógica do futebol lhes podia ter negado.

Estamos seguros de que os minhotos não jogaram aquilo que sabem, não sòmente porque não tenham ainda encontrado o ritmo, mas decerto pelo que os sanjoanenses fizeram para os contrariar.

O árbitro, Manuel Lousada, teve um trabalho que descontentou quer os jogadores, quer o público, mas que não influiu no resultado.

NOÉ TEIXEIRA

A MARCHA DO CAMPEONATO

Duas vitórias de visitantes e quatro de visitados, com um empate de permeio, foram os resultados da segunda jornada.
Assim:

Sanjoanense, 3 - Sp. Braga, 0
Académica, 1 - C. U. F., 0
Sporting, 0 - Tirsense, 0
F. C. Porto, 1 - Leixões, 0
Varzim, 3 - Belenenses, 0
V. Guimarães, 0 - V. Setúbal, 2
Barreirense, 0 - Benfica, 3

Factos salientes

Embora as vitórias obtidas pelos benfiquistas e sadinos em campo alheio tenham um mérito irrecusável, o empate do Tirsense em Alvalade constitui o fulcro das atenções.

Destaque-se também a resistência da C. U. F., em Coimbra, e do Leixões, nas Antas. Surpreende a margem de golos verificada nos desafios de S. João da Madeira e da Póvoa.

Os ataques do Tirsense e do Belenenses são os únicos que ainda se não estrearam. No campo oposto encontramos os da Académica, do Benfica e da Sanjoanense, com cinco — o máximo. As defesas da Académica, F. C. Porto e V. Setúbal continuam imbatidas e a do Barreirense é a que sofreu mais golos: sete.

do «Nacional» da 1.ª Divisão

A		FORA						TOTAL					
G.	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
1-0	2	1	1	—	—	4-0	2	2	2	—	—	5-0	4
2-1	2	1	1	—	—	3-0	2	2	2	—	—	5-1	4
1-0	2	1	1	—	—	2-0	2	2	2	—	—	3-0	4
1-0	2	1	1	—	—	2-0	2	2	2	—	—	3-0	4
0-0	1	1	1	—	—	2-1	2	2	1	1	—	2-1	3
3-0	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	3-1	2
3-0	2	1	—	—	1	2-3	0	2	1	—	1	5-3	2
3-2	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	3-3	2
4-3	2	1	—	—	1	0-3	0	2	1	—	1	4-6	2
0-4	0	1	—	1	—	0-0	1	2	—	1	1	0-4	1
1-2	0	1	—	—	1	0-1	0	2	—	—	2	1-3	0
0-2	0	1	—	—	1	1-2	0	2	—	—	2	1-4	0
0-3	0	1	—	—	1	3-4	0	2	—	—	2	3-7	0
0-2	0	1	—	—	1	0-3	0	2	—	—	2	0-5	0

Benfica, uma equipa. Imagem flagrante da harmonia táctica do futebol «encarnado»: os avançados José Augusto, Yaúca e Torres procuram facilitar a tarefa de José Henrique e companheiros da defesa

Réplica valiosa do Barreirense ante um adversário de categoria

(Continuação da 1.ª página)

mo quer que seja, o «onze» barreirense caprichou em valorizar o triunfo benfiquista, em certa medida. Nele foi substancial o estigma da rebeldia, o que denuncia sinal a ter na devida conta, com vista a futuros adversários.

Se os campeões nacionais foram felizes na obtenção do 2.º golo (a bola tabelou no corpo de Faneca) e nos dois momentos capitais em que José Henrique se salvou de tento irremediável, o certo é que também o infortúnio os afligiu quando, a partir dos 52 minutos, Eusébio se sentiu menos apto físicamente, por ter sido atingido numa anca, e Torres, atormentado por distensão muscular na coxa esquerda deixou de ser válido para a sua equipa quando faltavam 31 minutos para o termo do desafio. Acabou por abandonar o relvado, aos 30 minutos, após insistências desnecessárias. Não podia mexer-se logo que a lesão surgiu, em lance de que era único protagonista.

A despeito destes óbices, que afectaram a qualidade da compita a decrescer paralelamente de interesse, a acção do Benfica não foi inferior à do opositor que, repete-se, esgotado os segundos fôlegos, não adregou aprovietar-se das circunstâncias, conquanto não houvesse interpretado impotência e insubmissão absolutas.

Todavia deverá realçar-se, porque será conveniente enquanto a safra se processa, distinguir os intuitos dos jogadores locais que a despeito de duas ou três quezílias de somenos importância se preocuparam em realizar o que lhes era possível sem recorrer aos moldes pecaminosos do «antifutebol», que visa a queima do tempo, o desrespeito pela integridade física dos antagonistas (oficiais do mesmo ofício) e a frustração do espectáculo, com manifesto prejuízo do público-pagante.

Dir-se-á que o estilo apresentado pelo Barreirense não evitou o desaire, mas quem assim argumentar não deverá esquecer, também, que outros estilos premeditados, alicerçados na retranca, na violência e na tocaia, não costumam proporcionar bons rendimentos. Regra geral, são ilusões que se desfazem ao primeiro sopro. Cimento falsificado...

●

A primeira parte assemelhou-se ao «menú» que se apresenta em estabelecimentos de créditos desconhecidos. O apetite aumentou, progressivamente ante a qualidade dos manjares preparados. Com gosto e asseio.

O Barreirense, estruturado num 4-3-3 elástico, de geometria corriqueira na actualidade, e preferindo a marcação por zona — Gaiolas foi o cúmulo do inconcebível, porque teimou em deixar a porta aberta, às escâncaras, ao flanco esquerdo contário por onde, aliás, fluíram intenções venenosas —, tratou de se movimentar, fazendo uso do raciocínio e da temperança nervosa, para assim atingir a articulação simples, na urdidura das tramas, e intencional, na objectividade. Nada de sofreguidões ou de egoísmos. Apenas, labor colectivo, metódico e consciente, robustecido, ainda, pelo factor execução, em que se distinguiram Garrido e Ludovico — charada sempre difícil para Jacinto e Raul — enquanto os músculos e os pulmões acusavam higienização. Duas vezes, José Henrique, lúcido e soberano nos «cortes», e constrangido e inseguro nas pequenas defesas, se socorreu do «corner» para desfazer remates tão hábeis como enganadores dos dois subtis arietes barreirenses.

Não estremecendo, os campeões nacionais, logo que a bola lhes pertencia, não tardavam em exemplificar o seu estilo — seda sem rugas —, a transmitir, em vários pormenores, classe, apenas classe. Umas acelerações de velocidade, outras renomadas triangulações e «tabelinhas», e lá se inoculava, no reduto defensivo contrário, um foco infeccioso.

Não espantou, por isso, o registo do 1-0, que foi golo bonito. Cabeça de Torres, a mandar a bola para o sítio onde Eusébio devia ir, e remate portentoso, melhor dizendo, raivoso, do moçambicano. Redol hesitou um momento. A fatalidade dos defesas...

Antes do 2-0, decorridos 14 minutos, o Barreirense aproximou-se da igualdade, mas José Henrique, felino, construiu outro «corner» oportuno ante a arrelia de Ludovico. O 2.º golo dos «encarnados», vistoso, tessitura para trocar os olhos ao mais sabido,

(Continua na 7.ª página)

Torres sofre. Uma distensão na virilha. Deixou, antes de tempo, o terreno de jogo. O massagista Hamilton e José Augusto ajudaram-no a caminhar

As nossas estrelas

★ ★ ★

Rico (Varzim), Gomes (Belenenses), Benje (Sanjoanense), V. Manuel e Pedro (C. U. F.) e Luís Pinto (Tirsense).

★ ★

Saturnino (Sanjoanense), Ribeiro (Braga), Naftal (Tirsense), Bené (Leixões), Eusébio (Benfica), Vieira Nunes e Mário Campos (Académica), Américo (C.U.F.) e Mira (Barreirense).

★

Jacinto João e Conceição (V. Setubal), Peres (V. Guimarães), Campinense, Marques e Salvador (Varzim) e Ernesto (Belenenses), Jambane e Macedo (Sanjoanense), Bino e Rendeiro (Braga), Ferreirinha e David (Tirsense), Mário (F. C. Porto), Cruz, Graça, J. Henrique e Coluna (Benfica), Garrido, Celestino e Crispim (Académica), Espírito Santo (C. U. F.) e Ludovico (Barreirense).

CICLISMO

EMILIANO DIONÍSIO

FICOU A 23s DO «RECORD» DO CIRCUITO DA MALVEIRA

Decididamente, o estilo rápido e combativo da «Volta — 67» está a influenciar o nosso ciclismo neste fim de temporada. Com efeito, ontem, no 26.º Circuito da Malveira, correu-se bem, em excelente ritmo, houve luta que tornou o espectáculo agradável e disso veio a beneficiar a média da prova, que foi muito boa — mais de 41 km/h.

Foi pena que, depois de assistirmos a um tão excelente ritmo, a prova tenha conhecido depois um curto período de renúncia dos corredores que mais vida lhe tinham dado. Só a isto se ficou a dever o facto de o «record» da corrida, estabelecido, no ano passado, pelo benfiquista António Acúrsio, ao gastar 1 h. 27 m. e 24 s., não ter sido agora batido.

O vencedor de ontem, Emiliano Dionísio, do Sporting, assim como os 2.º e 3.º classificados, demoraram mais 23 s., e aquele «máximo» continua de pé.

A história da prova conta-se em breves palavras. Depois de certa saliência dos «encarnados», ao triunfarem nas primeiras três voltas (Américo Silva, que viria a ser a mais veloz de todas as que comportam o circuito, Manuel da Costa e Augusto Cardoso), o Sporting apareceu no comando e, até á 21.ª volta, foram «verde-brancos» todos os vencedores, com uma única excepção (Américo Silva na 7.ª volta).

Mas o principal golpe táctico dos «leões», que viria a proporcionar a fase mais apaixonante da corrida, surgiu no decorrer da 8.ª volta. Norberto Timóteo lançou um poderoso ataque e, quando passou na meta, já desfrutava de apreciável vantagem. Os adversários só tarde responderam, pois só o benfiquista Augusto Cardoso tentou colar-se-lhe, mas sem o conseguir. A fuga ganhou, assim, todo o aspecto de sair vitoriosa, especialmente quando três companheiros, Tenazinha, José Vieira e Sérgio Páscoa, á passagem da 14.ª volta, se deixaram atrasar para auxiliar Norberto Timóteo Porém, apesar da pouca colaboração dos portuenses, os benfiquistas e o sangalhense Joaquim Andrade, que fez uma boa corrida, decidiram-se por uma perseguição em forma, e o quarteto «leonino» foi, finalmente, alcançado na 21.ª volta, primeiro por dois corredores (Pedro Moreira e Joaquim Andrade) e três voltas decorridas pelo grosso do pelotão.

Foi, então, que a velocidade baixou sensìvelmente, para só vir a melhorar nas três últimas voltas, graças a uma poderosa tentativa do sangalhense Andrade, a que só responderam Emiliano Dionísio e Américo Silva. Os três chegaram á meta destacados do pelotão, e aí o corredor do Sporting não deixou os seus créditos de «sprinter» por pernas alheias... ganhando a prova sem discussão, apesar da boa réplica de Américo Silva classificado em 2.º lugar.

O Sporting, apesar da eliminação de José Vieira, Sérgio Páscoa e Vítor Tenazinha, quando perdeu uma volta completa em relação ao pelotão, somou mais um triunfo neste sensacional fim de época e, depois, nas duas provas realizadas, voltaria a conquistar mais duas vitórias. Excelente colheita, portanto. Os benfiquistas ofereceram, desta vez, boa réplica aos seus rivais de sempre, mas só Américo Silva, pràticamente, esteve á altura dos melhores adversários. Pedro Moreira, o mais «sprinter» da equipa, por exemplo, esse, depois de episódico brilharete na «caça» a Timóteo, deixou-se ficar no pelotão na derradeira volta...

Portistas e tavirenses foram demasiado passivos, deixando que a luta se limitasse a um duelo entre «leões» e «águias». Com o vigoroso Joaquim Andrade, o Sangalhos de permeio, diga-se, por ser de justiça.

Graças á classificação individual, as taças em disputa foram atribuídas aos seguintes clubes: 1.ª, Sporting; 2.ª, Benfica; 3.ª Sangalhos; 4.ª, F. C. Porto; 5.ª Tavira.

Resultado das provas de pista. Prova de Honra (critério de 30 voltas) — 1.º, Norberto Timóteo (Sp.); 2.º, Carlos Santos (Sp.); 3.º, Fernando Mendes (Benf.); 4.º, Joaquim Andrade (Sang.); 5.º, Francisco Valada (Benf.). Prova Compensação (eliminação) — 1.º, Sérgio Páscoa (Sp.); 2.º, Mário Sá (F. C. P.); 3.º, Manuel Costa (Bf.); 4.º, V. Tenazinha (Sp.); 5.º, António Graça (Tavira).

JUSTINO CORREIA

PROVAS DA A.F.L.

O Palmense

vencedor da Taça de Honra (III Divisão)

Disputou-se ontem a última jornada da Taça de Honra da A. F. L., entre clubes da 3.ª Divisão.

Os dois encontros (para atribuição dos 4 lugares) efectuaram-se no campo «Alfredo Marques Augusto», tendo primeiramente jogado o Sacavenense e o Casa Pia, vencendo o grupo de Sacavém, passando a ocupar o terceiro lugar, enquanto os casapianos se situaram no quarto posto.

No desafio correspondente aos dois primeiros lugares, o Palmense derrotou o Vila-franquense, também por 1-0, conquistando o primeiro lugar e o troféu em disputa, cabendo aos vila-franquenses o lugar imediato.

Expressivo resultado dos juniores belenenses

Iniciou-se ontem o Campeonato de Juniores, da 1.ª Divisão da A. F. L.

Da jornada inaugural ficou por disputar o encontro Estrela da Amadora - Algés e, dos restantes, destaca-se o expressivo resultado (8-0) obtido pelos juniores belenenses, diante do Palmense, na série A, onde se evidenciaram ainda as turmas do Benfica, Atlético e Casa Pia, vencedoras nos terrenos dos adversários.

Na série B, também o Torriense e o Sacavenense triunfaram nos campos dos opositores e Malveira e S. L. Olivais fizeram o único empate da jornada.

FUTEBOL

ESPANHA

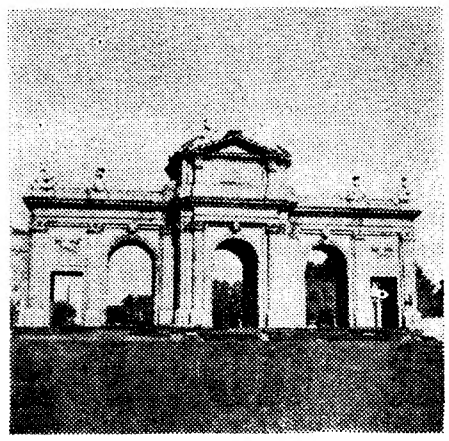
MADRID, 18 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros de futebol, a contar para o campeonato da primeira divisão:

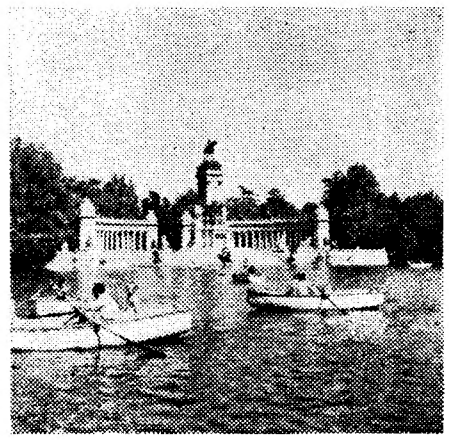
Pontevedra - Saragoça, 1-0; Córdova - Atlético de Madrid, 0-1; Málaga - Sevilha, 0-0; Bétis - Las Palmas, 4-2; Real Madrid - Real Sociedad, 9-1; Barcelona - Espanhol, 1-0; Sabadel - Valência, 2-0 e Elche - Atlético de Bilbau, 1-0.

Classificação: Real Madrid e Atlético de Madrid, 4 pontos; Elche, 3; Atlético de Bilbau, Bétis, Málaga, Pontevedra, Sabadel, Saragoça, Barcelona, Valência e Real Sociedade, 2; Espanhol, Sevilha e Las Palmas, 1; Córdova, 0.

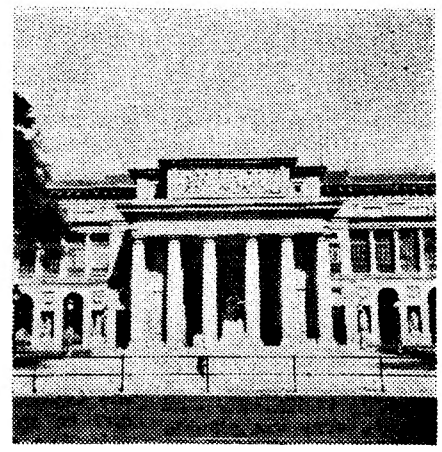
A sueca Ljunggren bateu o «record» europeu dos 1500 m. livres

ESTOCILMO, 18 — (F. P.) — A nadadora sueca Elizabeth Ljunggren bateu o novo «record» da Europa dos 1500 metros livres com 18 m 49,9 s.





Madrid está ao voltar a esquina

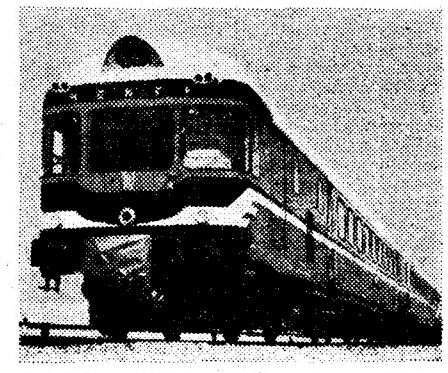


Agora bem perto, sòmente a cerca de 9 horas de comboio — 3 horas menos do que anteriormente — está Madrid, porta da Espanha, esperando-o de braços abertos, ali ao voltar a esquina pelo TER. O país onde tudo, desde a cozinha à paisagem é diferente. Só o carácter, o idioma são tão parecidos que Você se sentirá como na sua casa em Portugal.

O TER demora exactamente 9 horas e 20 minutos entre Lisboa e Madrid e durante esse tempo pode fazer muitas coisas: terminar um trabalho que não teve tempo de acabar, ler o livro do seu agrado, conversar, tomar um aperitivo, comer, disfrutar a paisagem que desfila perante Você numa viagem que recordará sempre com prazer porque se tornará curtíssima.

INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS...

Saída de Lisboa: 9 h. 40
Chegada a Madrid: 19 h. 00
Preço do bilhete em 1.ª classe: Esc. 447$00
Preço do bilhete em 2.ª classe: Esc. 349$50



LISBOA-EXPRESSO TER

NOVE HORAS DE CÓMODA SEGURANÇA

TRIUNFO POVEIRO SEM CONTESTAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

viu acantonado todo o grupo de Belém.

Algumas vezes os «azuis» desceram até á baliza de Justino e, depois, Castro, que o substituiu por aquele se ter lesionado devido a uma insidiosa entrada de Lua; mas esses contra-ataques quase nunca ofereceram perigo de maior, pois morriam destruídos pela cuidadosa defesa do Varzim.

O Varzim, embora em princípio de época, apresentou um jogo de razoável estrutura, certa maturidade, o que não aconteceu com o Belenenses, pois este mostrou-se, por vezes, confuso, enleado e ingénuo na táctica que pretendeu exibir, com a linha dianteira de pouco conjunto e onde cada elemento agia ao sabor da sua imaginação. Depois de sofrer o primeiro golo da tarde, retraiu-se, fez «catenaccio» e na frente só ficou para o contra-ataque Ernesto, a quem Sidónio não deu um metro de folga, o que fez supor que a partir desse momento ao visitante apenas interessava sofrer o menor número de golos. E como sempre acontece a quem já a perder se remete á defesa, surgiram mais dos golos, aos 15 e aos 40 minutos, também por intermédio de Rico, que fez uma exibição magnífica, auxiliado eficazmente por Marques e Campinense.

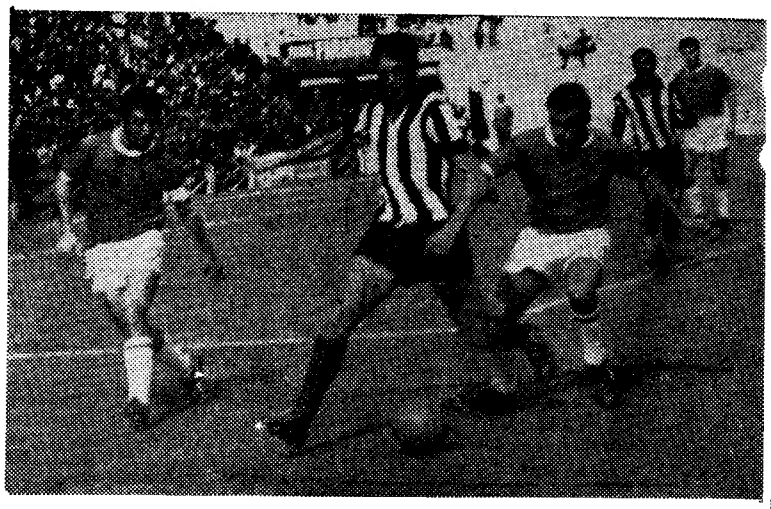
Com este resultado, o Belenenses sofreu, assim, a sua primeira derrota no estádio do Varzim, quebrando-se um enguiço que, para muitos, se estava a tornar obsessão.

O Varzim, além de evidenciar as forças de que dispõe para a campanha do «Nacional», averbou dois preciosos pontos.

Nos vencedores, com relevância para Rico e Marques, todos actuaram bem. No Belenenses, Gomes foi o homem da tarde, salvando o grupo de uma derrota estrondosa.

O sr. Diogo Manso, de Braga, arbitrou com acerto. A ele se ficou a dever a disciplina da partida que esteve em riscos de se agravar a seguir á lesão de Justino.

AMÉRICO GRAÇA



Ofensiva do Varzim

Dificuldades normais ornaram a vitória da Académica

(Continuação da página central)

Campos, com a defesa batida, fizeram o mais difícil — não marcaram.

Sómente, aos 33 m., a Académica fez o seu tento, na sequência de um «livre», de Celestino, a castigar uma das muitas faltas da defesa cufista.

Esperava-se que, a partir daí, a C. U. F. abrisse mais o seu futebol. Tal não sucedeu, pois os escolares, ainda na primeira parte, ficaram com Artur Jorge e Vítor Campos em inferioridade física, os quais, até ao fim do jogo, nunca mais renderam em pleno. Por sua vez, Mário Campos e Toni, que tinham começado o jogo em velocidade infernal, passaram, ao fim da prieira parte, a revelar falta de forças, e o futebol escolar, perdendo o domínio do meio-campo, perturbou-se e acabou em dificuldade.

A C. U. F., nunca abandonando o 4x3x3, procurou sempre, jogando devagar e trocando bem a bola entre os seus elementos, pôs a defesa escolar em sobressaltos. E, quando faltavam cinco minutos para o jogo acabar, viria um remate de Rogério a ser devolvido por um poste, com Maló batido, negando-se-lhe, assim, um empate, que não merecia.

Na Académica, Vieira Nunes, Mário Campos, enquanto durou, Celestino e Crispim foram os melhores.

Nos cufistas, Vítor Manuel foi a figura mais saliente, fazendo um punhado de defesas, verdadeiramente notáveis. Américo e Pedro também se distinguiram.

A arbitragem de Pinto Ferreira demonstrou também estar no princípio da época, acusando destreino e falta de firmeza na lei da vantagem.

AUGUSTO MIRANDA

BARREIRENSE-BENFICA

(Continuação da página central)

concretizou-se por tabelamento inusitado no corpo de um defesa. Essência, porém, de notória vermelhidão.

●

O segundo tempo equivaleu á penumbra que, inopinadamente, encobre a luminosidade. Ritmo intermitente, rapidez parcimoniosa e compita de feitio mais económico, mas com o Benfica a segurar as rédeas do governo, ciente de que a situação se manteria. O 3-0, sucedido aos 12 minutos, confirmou a ideia. A 5 metros da meia-lua, Eusébio, que tirou a mão da anca (imagem que se repetiu para inquietação das gentes benfiquistas, ante a adversidade de Torres), arrancou um remate que valeu mais pela colocação do que pela força. Carlos Nunes mergulhou um nadinha a destempo, o que representa, invariàvelmente também, uma fatalidade para qualquer guarda-redes.

Resolvida a contenda, o «onze» local ainda tentou, graças á voluntariedade, minorar a derrota, mas ou José Henrique ou o azar tal não consentiram. É de esclarecer que de maneira nenhuma se verificou assédio, em massa, da parte dos visitados. A bola, em movimentos lentos com comando lisboeta.

●

O processo barreirense, no labor defensivo, pecou por descurar a anulação, á nascença, dos golpes atacantes contrários. A zona só resulta quando aos avançados faltam poder acutilante e talento na execução. Ora, como isso se não verificou nos «encarnados», não surpreendeu, por conseguinte, o perigo criado e as soluções encontradas, na base contando o tremendo positivismo de Eusébio, autor de dois golos, num jogo em que não foi a imagem do perdulário como aconteceu, por exemplo, diante do Vitória de Guimarães.

A eficácia do sector ofensivo dos campeões nacionais, servida pela intimidade do conjunto, definiu a confrontação planificada no excelente relvado barreirense. Os golos, será bom não esquecer, são como os tónicos ou as vitaminas. Revitalizam.

Insistindo na ideia de que me agradou a demonstração benfiquista, ocorre distinguir, dentro da eficácia que é inerente á sua notável homogeneidade, o guarda-redes José Henrique, a despeito do tal nervoso miudinho, Cruz (pendular), Jaime Graça (imperador da descontracção e a meter-se, com oportunismo, nas tramas da sua vanguarda) e Coluna (regularíssimo). Os restantes não constituíram apontamentos muito destoantes. Não complicaram o funcionamento do mecanismo.

●

O Barreirense, que modificou o seu xadrez no segundo tempo (Gaiolas saiu da posição onde era como um estranho em país remoto de linguagem incompreensível), valeu pelo que se apontou já. Trabalhou para merecer um golo. A preparação física requer insistência porque o jeito e a disciplina não escasseiam nos homens que alinharam ontem.

Mira, um estilista de genuina traça barreirense, foi o elemento n.º 1, merecendo realce, a seguir, a despeito do débito realizador, Garrido e Ludovico. O primeiro deixou-nos boa impressão. Habilidade, imaginação e acutilância.

Na defesa, os ímpetos de Redol não se casaram bem com a regularidade de Faneca, sempre ríspido, e de Patrício. Bandeira e Aurelino precisam de mais mobilidade, pormenor que se aplica, também, a José João.

●

Num jogo correcto, a arbitragem do sr. Manuel Fortunato decorreu em nível satisfatório. Quase se não deu por ele.

F. S.

SPORTING-TIRSENSE

(Continuação da página central)

Tirso via facilitado o que contaria como extremamente difícil.

Como se não bastasse os erros alardeados, a equipa sportinguista movimentava-se devagar, sem chama nem alegria. O futebol será uma profissão tão desagradável para não merecer maior aplicação por parte de muitos jogadores?!

A lentidão dos «leoninos» dava tempo aos tirsenses para organizarem o sistema defensivo. As demoras eram tamanhas que Ferreirinha distribuía as suas forças sem precipitações. Quando os dianteiros do Sporting «lá» chegavam já o Tirsense todo os esperavam há muito. Depois, era só uma questão de decisão e entreajuda.

O mais curioso é que o Tirsense não vivia só no seu meio-campo. De vez em quando, mandava Naftal levar o esférico e o pânico ao extremo reduto do Sporting e como o codicioso avançado recebia um belo apoio de Silva e Ferreirinha, houve vários lances na zona de jurisdição de Armando e Carvalho, pormenor que não pode passar despercebido.

Gonçalves tomava a seu cargo a organização do jogo da equipa mas como ele próprio não estava inspirado, não havia continuidade de acção, tudo era cortado a meio ou antes, quando a ofensiva não passava de um esboço

Enquanto isto se passava, Ferreirinha havia descoberto uma terra de ninguém do lado direito do seu ataque. E, por esse corredor, levava o esférico e o pânico á grande área do visitado. A segunda parte deparou com um Sporting incomparávelmente mais decidido. «Fartos» daquilo, os «verdes» empurraram o Tirsense para o seu meio-campo, onde iria passar quase todo o resto da partida.

Avançados colocados como tal, com médios e defesas adiantados, prontos ao apoio e a captarem as ressacas. Porém, sem pontapé forte e pronto, sem lograr ganhar ascendente sobre uma defesa, onde David defendia como Golias e Luis Pinto «adivinhava» o que ia passar-se, toda aquela insistência acusava o estigma do insucesso, pressentido antes de acontecer.

O pior (para o Sporting) ia acontecendo aos 20 m., numa fuga de Silva, anulada «in-extremis» por Armando.

Alarmado, voltou o visitado ao ataque, mas atirou-se de encontro ao muro da defesa contrária, em vez de procurar batê-la com subtileza. De tanto domínio, só uma jogada se aproximou da sensação de golo: um toque de Márinho sobre o guarda-redes do Tirsense, salvo por Luís Pinto quando a bola caminhava para as redes.

Os do Norte não se foram embora sem provocar uma situação de perigo (Ferreirinha passou por Carvalho fora da grande área) e, quando o árbitro, após alguns minutos de desconto, apitou para acabar o desafio, assentava-se, num acordo tácito, em que a igualdade não ofendia ninguém. O Tirsense proibira a «revanche» do Sporting.

No Tirsense, Luís Pinto, Naftal, Ferreirinha e David jogaram bem. Gonçalves, Morais e José Carlos terão sido os menos maus no Sporting.

Arbitragem certa do sr. João Calado.

FRANCISCO CAMILO

LEIXÕES-F. C. PORTO

(Continuação da página central)

para a frente, a bola que lhe fora cair aos pés. O pontapé saiu-lhe como um foguete, rasteiro e colocado, e a bola colou-se nas malhas.

A assistência, em elevado numero, esperava com certeza muito mais de qualquer das equipas, já que os encontros Porto-Leixões costumam ser animosos e bem disputados, e muito especialmente da parte do F. C. Porto. Este, porém, não correspondeu em nenhum aspecto. A sua equipa, presa de movimentos, sem lucidez de jogo, e sem jogadas esclarecidas, não sabendo tirar partido do que se chama mudar de jogo, esteve sempre assim de princípio até final. Continua com a pecha de sempre, muito agarrada á bola, com os seus elementos a correrem com ela nos pés e a passarem-na para o lado que estão virados, ou ao companheiro mais próximo, ainda que marcado.

A equipa do Leixões, tal como ontem jogou, deliberadamente ao ataque, serviu bem de teste esclarecedor. Mais fraca, como se sabe, nunca foi inferior em nenhum aspecto. Inclusivamente foi sempre mais esclarecida em futebol na verdadeira acepção da palavra e nunca deixou de mandar a meio campo, onde Béné, o melhor homem no terreno, se fartou de distribuir jogo para todos os lados, e não apenas para onde se encontrava voltado.

As defesas superiorizaram-se, totalmente, aos ataques, mas até nisto a do Leixões se mostrou superior, mais coesa e mais certa, com excepção do guarda-redes, o qual continua a mostrar-se fraco de mãos, isto é, a blocar.

O primeiro tempo foi confrangedor e o publico sentiu-o bem. Melhorou na parte complementar, sobretudo quando parecia que Malagueta ia passar a ser aproveitado como toda a gente — pelo menos a afecta á casa — desejava.

De novo se esqueceram os jogadores da casa do unico elemento em forma, notando-se apenas que todos entraram em campo com uma outra disposição isto é, com empertigamento maior, convencidos e desejosos de que tinham de ganhar de qualquer forma. Só então a assistência começou a vibrar, mas absolutamente de nervos, porque o futebol jogado continuava a ser o mesmo. Mau, sem valor nenhum.

E o pouco interesse que então suscitou a partida foi valorizado pela reacção do Leixões, que nunca foi uma equipa vencida, mas um conjunto que cedo compreendeu que não estava em dia de lhe ser superior. Pelo que jogou e pelo que jogou o Porto, o Leixões bem merecia também um pontapé feliz.

ANTÓNIO AUGUSTO

Júlia Mingas também vem

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — Júlia Mingas, atleta do Benfica de Luanda, detentora do título nacional do salto em altura, foi convidada a participar no próximo Portugal-Espanha, a disputar no Estádio Nacional, em Lisboa, no dia 30 deste mês.

O convite da Federação Portuguesa de Atletismo foi aceite e Júlia Mingas participa nas provas de salto em altura e em comprimento.

A lenda que persiste

(Continuação da 1.ª página)

vitável, tendo em vista a diferença de categoria. O gigante e o pigmeu.

Mas o dourado sonho do Sporting não se concretizou para arrelia das gerações «leoninas», de então, e das novas que devem ter recebido o testemunho dessa fremente e dolorosa ansiedade. O Tirsense, não fazendo caso da sua situação de visitante, resistiu, heróicamente, conseguindo evitar a derrota. Ficou-se no empate que é resultado honroso. Sem se perturbar, o clube de Santo Tirso comportou-se de modo sensacional, demonstrando, em suma, que no futebol não se encaixam as noções de inferioridade quando a força de ânimo é poderosa.

A lenda ganhou novos aliciantes. E, por isso, a expectativa sobre o jogo da 2.ª mão começou a germinar, com inusitada insistência.

O holandês Janssen ganhou o Paris-Luxemburgo

LUXEMBURGO, 18 — (Reuter) — O holandês Jan Janssen ganhou a corrida de três dias de ciclismo Paris-Luxemburgo. A tirada final, de Nancy a Luxemburgo, foi ganha pelo belga Eddy Merck.

MARCADORES

Rico marcou três golos

A figura da jornada, no que respeita á marcação de golos, foi Rico, do Varzim, autor de três tentos, todos quantos se fizeram no jogo da Póvoa. Deste modo, Rico igualou Artur Jorge, desta vez em branco, e Eusébio, que fez dois golos.

Artur Jorge (Académica), Rico (Varzim) e Eusébio (Benfica), 3; Djalma (F. C. Porto), 2; Albino, Estêvão, C. Baptista e Ribeiro (Braga), Rogério, Mário João e Monteiro (C. U. F.), Ludovico, Garrido e José João (Barreirense), Màrinho e José Morais (Sporting), Jacinto (Benfica), Alvarez, Jambane, F. Pinto, Valter e V. Silva (Sanjoanense), Mário Campos e Celestino (Académica), José Maria, Guerreiro e Tomé (V. Setúbal), Mendes (Guimarães), Praia (Leixões), Valdemar (F. C. Porto) e Faneca (Barreirense), nas próprias redes.

O lápis de PARGANA comenta...

ATLETISMO

Cinco «records» nacionais ontem melhorados, no Estádio Nacional

Nas pistas do Estádio do Jamor, encerraram-se ontem duas competições nacionais: campeonatos individuais (1.ª e 2.ª categorias) e decatlo.

Em relação á jornada anterior (disputada na vespera) a reunião teve resultados bastante mais animadores, pois, além de se baterem cinco «records» nacionais (dois deles também ibéricos), houve marcas e tempos de bom nível (nacional, evidentemente), deixando boas perspectivas para uma representação condigna nas próximas competições internacionais, embora longe de proporcionarem êxitos em profusão aos atletas portugueses.

Os «records» nacionais e ibéricos foram estabelecidos em prova de estafetas.

Na corrida de 4×800 metros, a equipa do Sporting, constituída por Eduardo Simões, Domingos Capindiça, José Lourenço e José Pina, obteve o tempo de 7 m. 41,6 s., o que dá a excelente média de 1.55,4 por percurso. O anterior «record» pertencia, igualmente, a um conjunto «leonino», que também foi ultrapassado pelo Benfica (7,42.6).

Na estafeta de 4×200 metros foram os «encarnados» — António Fonseca e Silva, Mena Antunes, Marcenal Andrade e Barceló de Carvalho — com o tempo de 1 m. 28,1 s. (média inferior a 22,1), batendo o anterior, que era de 1.29.1.

Nas restantes provas dos «nacionais» verificou-se ainda um bom tempo de Armando Aldegalega (Sporting) nos 10 000 metros — 30 m. e 38 s. — corridos já sem sol e, portanto, com uma temperatura amena para corrida tão extensa. Na 2.ª categoria triunfou Manuel Malarranha (Benfica), com 32.44.8.

★

Tadeu de Freitas bateu o seu próprio «record» nacional do decatlo, fazendo 6188 pontos.

O atleta do Sporting só não melhorou os seus resultados na prova de 110 m barreiras, tendo extraordinária influência na pontuação agora obtida a sensível melhoria registada nos 1500 m., tradicionalmente a prova que lhe era mais difícil.

Entretanto, o jovem Raposo Borges, também do Sporting, voltou a revelar as suas faculdades para a difícil especialidade Um junior com 17 anos, já decatlonista... Para o nosso meio é um caso raro.

À segunda jornada não compareceu Neves da Silva (igualmente do Sporting), cujos resultados foram os seguintes:

110 m. b. — 1.º, Tadeu de Freitas, 16 s. (748 p.); 2.º Raposo Borges, 17.7 (605).

Disco — 1.º, Tadeu de Freitas, 36,56 (616); 2.º, Raposo Borges, 31.64 (511).

Vara — 1.º, Raposo Borges, 3.70 (728); 2.º, Tadeu de Freitas, 3,10 (558).

Dardo — 1.º, Raposo Borges, 51 m. (646); 2.º, Tadeu de Freitas, 46,30 (582).

1500 m. — 1.º, Tadeu de Freitas, 4.32,9 (570); 2.º, Raposo Borges, 5.31,2 (254).

Pontuação final: 1.º, *Tadeu de Freitas*, 6488; 2.º, *Raposo Borges*, 5207 (este o 12.º resultado português).

Raposo Borges é ainda o recordista nacional do pentatlo (juniores) e do triatlo (juvenis).

Nas provas femininas Teresa Palma (Sporting) estabeleceu o máximo nacional de juniores, em comprimento (5,13 m.) e Adelaide Marques (V. Setubal), na mesma prova, melhorou o «record» nacional de juvenis (4,72).

Lídia Faria (Sporting) ganhou os 80 m. barreiras (12,9); Maria do Céu Lopes (Sporting) triunfou nos 800 m. (2.31,7); e Ana Maria Gomes (Sporting) venceu o lançamento do dardo (34,92).

O juvenil António Fonseca (C. D. U. L.) ganhou o salto com vara (2,80) e a equipa mista, constituída por Joaquim Caniços, Mena Antunes, Marcenal Andrade e José Magalhães, fez o tempo de 42,2 s. nos 4×100 metros, em preparação para a selecção nacional

José Magalhães, o «Sprint» moçambicano, figura grande do atletismo português. Igualou o «record» nacional dos 300 metros

Dezenas de mortos num campo de futebol

KAYSERI (Turquia Central), 18 — (R.) — Trinta e nove mortos e cerca de 600 feridos, eis o trágico resultado dos distúrbios que se registaram entre os espectadores que nesta cidade assistiam a um desafio de futebol da 2.ª Divisão.

Foi preciso chamar a tropa e fortes contingentes da Polícia, de baioneta calada, para pôr fim á refrega, em que se envolveu a multidão que assistia ao jogo.

Geraram-se cenas formidáveis de pancadaria e, a certa altura, os partidários dos clubes em jogo rapararam de pistolas, navalhas e garrafas partidas, para o ajuste de contas. As cenas de bordoada estenderam-se depois pelas ruas da cidade.

Quando as notícias do que estava a acontecer chegaram a Sivas — cujo clube local estivera a jogar com o Kayseri no fatídico desafio — a multidão, enfurecida, incendiou pelo menos três automóveis com matrícula de Kayseri.

É este o mais elevado número de vítimas registado em condições semelhantes, desde que, em Maio de 1964, houve para cima de 300 mortos e 1000 feridos num encontro entre as selecções do Uruguai e do Peru, no Estádio Nacional de Lima.

Segundo notícias semioficiais, 25 das vítimas foram mortas á facada.

O primeiro-ministro, Suleyman Demirel, nomeou uma comissão de dois ministros para proceder a inquérito.

Notícias sem confirmação disseram mais tarde que se eleva já a 44 o número de mortos.

Festival gimnodesportivo em Cascais

Organizado pelo capitão do porto de Cascais, sr. capitão-de-fragata António Cardoso, efectuou-se ontem na praia do peixe daquela praia, um festival gimnodesportivo, que teve o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a participação de atletas do Ginásio Clube Português e do Sporting.

Esta demonstração gimnodesportiva reuniu as modalidades de luta, halterofilismo, exercícios em paralelas, barra fixa e de saltos, tendo por finalidade despertar o interesse do publico por estas modalidades, principalmente entre as camadas mais jovens.

O atleta ginasista Luís Vieira Caldas, por intermédio de um altifalante ia sucessivamente explicando os vários exercícios.

A iniciativa foi presenciada por numeroso publico.

O coronel Henrique Calado em grande evidência no Concurso Hípico da Penina

Com a presença dos srs. ministros do Exército e das Obras Publicas, vários oficiais generais e perante numerosa assistência, continuou ontem a disputar-se o 2.º Concurso Hípico Internacional da Penina, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Prova «Coronel Hélder Martins», discípulos — 1.º, Bento do Amaral, na «Dalida»; 2.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Naipe».

Juniores — 1.º, Jorge Pereira Coutinho, no «Simar»; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Diva»; 3.º, Bernardo Mesquitela, na «Zaga»; 4.º, Vasco Pereira Coutinho, na «Ondina».

Prova «Intercal» — 1.º, ten. Martins Abrantes, na «Minerva»; 2.º, Malta da Costa, na «Novelista»; 3.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina»; 4.º, ten. José Centieiro, no «River»; 5.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert».

Prova «Ministério do Exército» — 1.º, coronel Henrique Calado, no «Joft Lille» (o vencedor foi o unico a concluir a prova sem penalizações, tendo saltado o ultimo obstáculo com 2 metros de altura). 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço»; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glose»; 4.º, ten. Pimenta da Gama, no «Alpiac».

As provas prosseguem hoje.

PONTO de MIRA

A VIAGEM DOS «EMPATAS»...

Benfica e Sporting voltaram da Irlanda e da Bélgica, respectivamente, com dois empates e muita satisfação na bagagem. Não seremos nós a «desfazer» nos resultados de «águias» e «leões» mas, francamente, preferíamos que tivessem trazido vitórias em vez de igualdades.

Não é por mais nada, mas apenas por uma questão de patriotismo. Calculem que os «nulos» continuam. Como há muita gente que nos quer mal, não faltariam os comentários joco-

sos de cada vez que desembarcasse, lá fora, uma embaixada do nosso futebol. No género de: «Lá vêm os empatas»!

E isso é que nunca!...

VAI TOMAR BANHO!...

Se o leitor se perder, ou se encontrar — como

preferir —, num dos chamados bairros populares da capital, não deixará de ouvir, entre muitas outras pitorescas, uma frase denunciadora de desacordo para com o interlocutor: «Vai tomar banho!...»

Porém, se isso se passar nos Olivais, consulte as suas disponibilidades financeiras antes de seguir o conselho. É que o banho nas piscinas municipais daquela zona não custa nada barato.

Afinal, um paradoxo: preços «salgados» para um banho de água doce.

O TOTOBOLA ESTÁ BEM VISTO

Os «comités» directivos do Intertoto e da Euro Football Pool reuniram-se em Lisboa, e, segundo confessaram, acharam o nosso Totobola muito bem montado. Tanto que Portugal foi convidado para os corpos directivos daqueles organismos..

Isto significa que o Totobola lusitano acertou em cheio. «Noblesse oblige»...

ALTOS E BAIXOS...

Ainda o campeonato vai na segunda jornada e já se extremam os campos: um «quarteto» está alto (Académica, Benfica, F. C. Porto e Vit. de Setúbal) e outro anda por baixo (Belenenses, Leixões, Vit. Guimarães e Barreirense).

Questão de afinação? Seja como for, não há memória de uma ópera em que só participem tenores.

UM «NOVELISTA» QUE NÃO SABE ESCREVER...

...Mas sabe saltar. Claro que não nos referimos a um escritor, mas sim ao cavalo que, montado por Manuel Malta da Costa, ganhou a primeira prova do concurso hípico da Penina.

Embora lêssemos que o mesmo seria internacional, até ao 11.º lugar não se nos deparou nenhum estrangeiro.

Vir de longe para tão pouco deve ser uma Pena... Para Malta da Costa, porém, foi uma... Penina!

MAGALHÃES — UM HOMEM SÓ...

Há quem diga que, com um homem só, ninguém se meta. Assim aconteceu na prova de 300 metros, corrida pelo moçambicano José Magalhães, sem ninguém a apertá-lo e na qual igualou o «record» nacional.

Aliás, o facto não causa admiração. O atleta ultramarino deve ter-se aborrecido de não ver qualquer adversário á sua volta e resolveu acabar com aquilo o mais depressa possível.

Texto de FRANCISCO CAMILO e ilustrações de PARGANA